

Marcos Sá Corrêa

1964

VISTO E COMENTADO
PELA CASA BRANCA



EDIÇÕES DO
SENADO FEDERAL

339

Coleção História da Ditadura
Do Golpe à Redemocratização

SENADO FEDERAL



Entre os 31 milhões de documentos que a Biblioteca Lyndon Baines Johnson guarda em Austin, no Texas, da passagem do presidente pela Casa Branca, 17 comunicados do Estado-Maior Conjunto norte-americano registram a operação militar que, no dia 31 de março de 1964, foi acionada para “marcar a presença dos Estados Unidos” no litoral brasileiro durante os dias em que o governo Goulart caía. Ela tinha um nome em código – Brother Sam (Irmão Sam). Mobilizou um porta-aviões, seis destróieres, um navio para transporte de helicópteros e quatro petroleiros. E, ainda, seis aviões de carga, oito de abastecimento, um de comunicações, oito caças e um posto de comando aerotransportado. Previu embarques de munição e um reforço de carabinas calibre 12 carregado para Porto Rico. O comando-geral da operação foi entregue ao general de divisão George S. Brown, e de seus detalhes a Casa Branca tomou conhecimento através de um breve memorando endereçado ao assessor especial de Segurança Nacional, McGeorge Bundy. A Brother Sam não entrou em ação efetiva: foi gradualmente desmobilizada a partir do dia 2 de abril, quando ainda se encontrava distante do ponto da costa brasileira para a qual se dirigia: Santos. Os navios deveriam chegar, entre 8 e 11, ao objetivo da missão.

EDIÇÕES DO SENADO FEDERAL

A série Edições do Senado Federal apresenta títulos sobre os mais variados temas, reunindo autores de prestígio como: Otto Maria Carpeaux, Francisco Varnhagen, Ricardo Kotscho e Heloisa Starling. As obras são editadas pelo Conselho Editorial do Senado Federal, órgão instituído pela Mesa Diretora em 31 de janeiro de 1997, com o objetivo de definir e implementar a política editorial da Casa. O Cedit avalia, tanto editorial quanto tecnicamente, propostas de publicação que estejam alinhadas às diretrizes de seu regimento interno. Autores interessados em publicar por meio do Conselho Editorial devem encaminhar o manuscrito e a proposta de publicação para o e-mail: cedit@senado.leg.br. Esta publicação reflete o trabalho conjunto de mãos e mentes que se empenharam para assegurar ao leitor uma publicação de qualidade. O objetivo é proporcionar uma experiência enriquecedora, promovendo a valorização da leitura, o incentivo à formação cultural e intelectual e a ampliação do acesso a livros que contribuam para a educação e o desenvolvimento do pensamento crítico.

1964

**VISTO E COMENTADO
PELA CASA BRANCA**

SENADO FEDERAL

Mesa

Biênio 2025/2026

Senador Davi Alcolumbre

PRESIDENTE

Senador Eduardo Gomes

1º VICE-PRESIDENTE

Senador Humberto Costa

2º VICE-PRESIDENTE

Senadora Daniella Ribeiro

1ª SECRETÁRIA

Senador Confúcio Moura

2º SECRETÁRIO

Senadora Ana Paula Lobato

3ª SECRETÁRIA

Senador Laércio Oliveira

4º SECRETÁRIO

SUPLENTE DE SECRETÁRIO

Senador Chico Rodrigues

Senador Styvenson Valentim

Senador Mecias de Jesus

Senadora Soraya Thronicke

CONSELHO EDITORIAL

Senador Randolfe Rodrigues

PRESIDENTE

Esther Bemerguy de Albuquerque

VICE-PRESIDENTE

CONSELHEIROS

Alexandre de Souza Santini Rodrigues

Ana Cláudia Farranha

Ana Flavia Magalhães Pinto

Ana Maria Veiga

Alcinéa Cavalcante

Bruno Lunardi Gonçalves

Carlos Ricardo Cachiollo

Eduardo Rômulo Bueno

Esmeraldina dos Santos

Fernando Pimentel Canto

Heloisa Maria Murgel Starling

Ilana Trombka

João Batista Gomes Filho

Marco Américo Lucchesi

Nathalia Henrich

Rafael André Chervenski da Silva

Victorino Coutinho Chermont

de Miranda

Marcos Sá Corrêa

1964

VISTO E COMENTADO PELA CASA BRANCA

Brasília, 2025

SENADO FEDERAL



EDIÇÕES DO
SENADO FEDERAL
VOL. 339

O Conselho Editorial do Senado Federal, criado pela Mesa Diretora em 31 de janeiro de 1997, buscará editar, sempre, obras de valor histórico e cultural e de importância para a compreensão da história política, econômica e social do Brasil e reflexão sobre os destinos do país e também obras da história mundial.

Organização: Cristiano Ferreira

Revisão: Cristiano Ferreira, Marília Coêlho e Rodrigo Barreto

Capa e projeto gráfico: Erika Albuquerque

Diagramação: Eduardo Franco e Sheila Veras

© Senado Federal, 2025

Congresso Nacional

Praça dos Três Poderes s/nº

CEP 70165-900 — DF

cedit@senado.leg.br

<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/conselho-editorial-1>

Todos os direitos reservados

Côrrea, Marcos Sá, 1946-.

1964 visto e comentado pela Casa Branca / Marcos Sá Côrrea. —
Brasília : Senado Federal, 2025.

166 p. : il. — (Edições do Senado Federal ; v. 339)

ISBN: 978-65-5676-584-6

1. Revolução (1964), Brasil. 2. Regime militar, (1964-1985), Brasil.
3. Relações exteriores, Brasil, Estados Unidos. I. Título: Mil novecentos
e sessenta e quatro visto e comentado pela Casa Branca. II. Série.

CDD 981.063

Sumário



PREFÁCIO

*Senador Randolfe Rodrigues,
Presidente do Conselho Editorial do Senado Federal9*

PREFÁCIO

*Marcos Sá: o jornalismo se fazendo história
André Basbaum 11*

Austin: 15 cents por um segredo..... 16

1. A operação Brother Sam 20

2. A CIA sabia de tudo 62

3. Os documentos esclarecem a história 94

***4. Os primeiros meses de Johnson, os
últimos de Goulart 114***

5. A revolução pelo telex130

PREFÁCIO

O Senado Federal apresenta a coleção História da Ditadura — do Golpe à Redemocratização, para elucidar os desenvolvimentos iniciais do Golpe Militar de 1964, as dimensões multifacetadas do governo autoritário nos longos 21 anos seguintes, bem como as estratégias e alianças que viabilizaram a ditadura no Brasil.

Ao mesmo tempo, esta coleção homenageia os esforços persistentes da população brasileira em sua busca por liberdade e justiça, com ênfase particular na campanha Diretas Já, resultante da coalizão política entre líderes influentes como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Fernando Henrique e Lula, entre outros, fundamentais na redemocratização da Nação e na restauração das eleições presidenciais diretas.

Por meio da divulgação de textos seminais sobre a ditadura ao lado de obras inéditas sobre esse período, nosso objetivo é transmitir às gerações contemporâneas e futuras uma compreensão das realidades que, mesmo depois de quarenta anos, continuam a atentar contra a democracia. O fato de vivermos atualmente a mais longa época democrática da história do Brasil, não impediu o surgimento de uma nova incursão militar golpista entre os anos de 2022 e 2023, que culminou com os atos de vandalismo na Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023.

Atualmente, sabe-se que esses esforços se estenderam para além dos fatos já relatados e incluíram o planejamento do assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Além do tumultuado cenário doméstico que confronta as forças democráticas, existe uma ascensão simultânea de regimes fascistas em todo o mundo, juntamente com conflitos, guerras e instabilidade na governança global do pós-guerra, fenômenos que representam ameaças significativas às democracias em todo o mundo.

A democracia se fortalece na preservação da história, da memória e do conhecimento, com diálogos que conectem o passado e o presente ao futuro, na aspiração de construir uma sociedade livre, solidária e coesa, baseada em princípios democráticos. Como dizia Taiguara,

e que o passado abra os presentes pro futuro
Que não dormiu e preparou
O amanhã é seu, o amanhã é seu, o amanhã é seu.

Senador Randolfe Rodrigues
Presidente do Conselho Editorial do Senado Federal

PREFÁCIO

Marcos Sá: o jornalismo se fazendo história

A primeira frase deste prefácio deve conter a seguinte afirmação: "Neste livro o leitor está diante do maior furo de jornalismo da história brasileira". Aos 30 anos de idade, Marcos Sá Corrêa foi para o Texas e mergulhou nos arquivos da biblioteca Lyndon Johnson. Achou "ouro puro", como ele mesmo disse aos colegas da redação do Jornal do Brasil no fim do ano de 1976. Eram os documentos que provavam a participação direta dos Estados Unidos na conspiração e na consumação do Golpe Militar de 1964. Às voltas com milhares de páginas guardadas em oito caixas grandes, Sá Corrêa afunila sua pesquisa em cerca de 450 peças. Elas montam o quebra-cabeças da Operação *Brother Sam*.

Armada americana — Quarta Frota. Comando Sul. Veja o tamanho do bicho: descia do Hemisfério Norte o Porta aviões *Forrestal*, equipado com 90 aviões de guerra e 3.200 tripulantes. Com ele, mais dois navios de mantimentos e um posto de comando aerotransportado com helipontos. Ainda na esquadra, seis torpedeiros com mísseis teleguiados e 110 toneladas de armamento e munição. Era a maior potência militar do ocidente afirmando em alto e bom som que estava disposta a apoiar uma guerra civil em nosso território para derrubar o então presidente João Goulart. Governo democrático em que os americanos viam ameaça comunista na América do Sul.

Sá Corrêa tinha a prova do que todo mundo suspeitava desde o Golpe, em 31 de março de 1964. Em uma sala de telex, na cidade de Austin, ele manda para a redação a seguinte mensagem: "Aqui tem mais ouro do que nas minas da África do Sul". Preocupado com a possibilidade de enfrentar dificuldades na alfândega do Brasil, ao desembarcar com a papelada no Rio de Janeiro em pleno regime de exceção, o jornalista decidiu tirar uma cópia de cada página e deixar tudo com a colega jornalista Dorrit Harazim, correspondente do JB em Washington. Doze anos e meio depois do golpe,

o repórter do Jornal do Brasil publicava o maior furo de reportagem da história do nosso jornalismo.

21 de Julho de 2024. Duas e quarenta da tarde de um domingo. Este texto está sendo redigido no dia em que o presidente americano Joe Biden desistiu de concorrer à reeleição. O último que tinha tomado uma decisão parecida foi Lyndon Johnson, no ano de 1968. Johnson era do Partido Democrata e, quando assumiu o poder em novembro de 1963, aprofundou a política externa agressiva, violenta e de interferência direta nos países da América Latina, iniciada pelo antecessor John Kennedy. O dedo, as mãos e, por que não, o braço inteiro dos americanos por aqui resultou no Golpe de 64 e na ditadura que durou 21 anos. Se Johnson e Kennedy conspiraram contra o Brasil, Joe Biden e outro presidente americano, Jimmy Carter, formam uma dupla diferente. Biden e Carter também são do Partido Democrata. Só que fizeram o caminho contrário: jogaram a favor da democracia. E isso tem um peso na história. É de um valor imenso.

Aliás, 2024 é o centenário de Jimmy Carter, ainda vivo (julho de 24). Ele é o criador da Fundação Carter, atualmente com o nome de Centro Carter, a mais relevante e respeitada equipe de pesquisa e observação eleitoral do mundo, convidada por países de todos os continentes para o acompanhamento de votações, plebiscitos e eleições — um bastião das democracias.

Só que 2024 não tem nada a ver com 1964. Está tudo muito diferente. Hoje a democracia enfrenta dificuldades e riscos até lá no país deles, chamado de “berço da democracia moderna”. A invasão bárbara de trumpistas ao prédio do Congresso, no 6 de janeiro de 2021, pôs em dúvida o sistema dos Estados Unidos e deixou os pensadores do mundo ocidental com as barbas de molho.

Corta. Brasil. Andemos o tempo para frente. De 1964, passemos a 2022. Joe Biden manda um claro recado para o então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, de que não aceitaria uma “aventura militar” por aqui. Mais precisamente no mês de julho, a general americana Laura Richardson, comandante do Comando Sul, e o secretário de Defesa, Lloyd Austin, avisam, em Brasília, ao então ministro da Defesa, general Paulo Sérgio, que não apoiariam uma quebra da legalidade. E comunicam ainda que os Estados Unidos suspenderiam todos os acordos militares com o Brasil se algo de estranho acontecesse. 2022 guarda uma história oposta à de 1964.

No segundo turno das eleições nacionais, ao longo da apuração, embaixadas estrangeiras mandaram mensagens de apoio ao processo e de confiança nas urnas eletrônicas. Imediatamente depois de anunciado o resultado, governos se apressaram em felicitar o vencedor Lula, eleito pela terceira vez presidente do país. A mensagem pública de Biden selou a garantia internacional.

Em 8 de Janeiro de 2023, Biden entra em cena mais uma vez. E por que não entra de vez para a história do Brasil? O presidente americano rechaça a tentativa de golpe que tomou conta da praça dos Três Poderes naquele segundo domingo do ano. Era o avanço contundente de uma conspiração para inviabilizar o governo recém-empossado. Criminosos destruíram os três prédios mais simbólicos da República, as sedes dos três poderes. O chefe de estado americano chamou os ataques de "ultrajantes" e disse que "usar violência contra instituições democráticas era inaceitável".

Corta. Volta o tempo. 1978. Falemos agora do governo de Jimmy Carter. Ele visita o Brasil em seu primeiro ano de Casa Branca. O líder católico Dom Paulo Evaristo Arns, um dos mais simbólicos e atuantes na luta pelos direitos humanos, esteve com o presidente norte-americano. E ele cobra Carter pela violência da ditadura brasileira. A conversa está descrita em uma entrevista concedida por Dom Paulo à Marilu Cabañas, em 1998. O Cardeal Brasileiro conta: "Uma vez, estando em um carro, sozinho com o presidente dos Estados Unidos e sua esposa, no Rio, quando ele nos visitou, eu perguntei: 'Muita gente diz que a CIA nos ensinou a torturar, sobretudo a tortura psicológica. O senhor acha que isso pode ser verdade?'. Ele se voltou para a esposa e perguntou: 'O que que eu vou responder?'. Eu, que entendo inglês, disse: 'É bom dizer a verdade'. E ele então disse: 'Pode ser que seja verdade'. Então eu disse: 'Se pode ser que seja verdade, então, para mim, é verdade. E o senhor deve ajudar-nos a vencer esse período de violação dos direitos humanos da forma mais cruel'. Ele disse: 'Para isso eu vim ao Brasil'".

Pouco antes dessa visita, o repórter Marcos Sá Corrêa havia produzido a mais fina flor do bom jornalismo. Investigou, ouviu, comparou, estudou história, checkou e recheckou tudo, com as fontes primárias e os documentos. E, por fim, publicou, em tempos de censura, vale dizer.

Já hoje, nos anos vinte da terceira década do século XXI, o ofício de jornalista enfrenta uma crise. Ele reúne uma série de subgêneros: jornalismo de dados, jornalismo investigativo, jornalismo analítico, jornalismo blá, blá, blá... A coisa piora, desce a ladeira: tem jornalista influenciador (esse nome que se dá a quem opera bem para determinado público em uma rede social). Jornalista que acha que influenciador informa. E fica a pergunta: Como recuperar a identidade? O trabalho de Sá Corrêa realizado há quase 50 anos representa um verdadeiro exemplo, em tempos tão difíceis. A quantidade de informação de qualidade ruim que circula muito rapidamente é assombrosa. A tal “era da informação” pode ser renomeada era da desinformação. Perdemos espaço. Temos sido questionados. Não só o jornalismo. A ciência, a história, a justiça, os fatos e até a forma geométrica do planeta Terra.

Aqui no Brasil a coisa ficou ainda mais feia. Tivemos um período de péssimo uso do jornalismo profissional, que causou danos sérios, contribuindo para a destruição da base do sistema político e partidário. Uma aliança de determinados profissionais e veículos com setores do Poder Judiciário e do Ministério Público. Passou-se a chamar de jornalismo investigativo uma correia de transmissão de informações que tinha objetivo político e sede de poder econômico. Entre os anos de 2014 e 2019, empresários, dirigentes partidários, políticos profissionais, professores universitários e advogados — para citar o básico — foram alvo de perseguição. Teses viraram condenações, livros e filmes e revelaram a face de fundo mais recessivo da sociedade brasileira. A grande falha nos envenenou e criou o embrião de ódio e intolerância.

É por isso que é importante falar do Marcos Sá Corrêa. E lembrar essa contribuição que ele deu ao país e à profissão. Fazendo jornalismo, simplesmente jornalismo. Numa época anterior às grandes plataformas, que lucram tanto com a desinformação quanto com o conteúdo produzido pelo jornalismo profissional. E isso sem retribuir os responsáveis por aquele conteúdo. E, portanto, esvaziando a capacidade de investimento da imprensa séria e responsável. Será que seria possível um furo equivalente ao de Sá Corrêa neste período de escassez econômica da imprensa, aliada à crise de credibilidade da notícia e aos ataques disseminados nas redes?

Termino com o professor de comunicação Nilson Lage. Ele define a notícia como relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. A definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. E é o repórter quem assiste aos acontecimentos e se esforça por estabelecer a sucessão dos fatos. Ele é o jornalista enviado a um lugar para ver, ouvir, sentir, anotar e, finalmente, relatar o acontecimento. Assim fez Marcos Sá Correa no ano de 1976, no estado do Texas, nos Estados Unidos, quando revelou ao mundo a Operação *Brother Sam*.

No final do dia, diria outro gênio da profissão, Cláudio Abramo: jornalismo é o exercício diário da inteligência. Jornalismo é uma prática cotidiana do caráter.

André Basbaum

**Austin:
15 cents
por um
segredo**

Dentro de alguns anos, estudar a história recente do Brasil poderá exigir uma visita a Austin, no Texas. Ali, a universidade do estado vem acumulando, desde o início do século, aquela que, se ainda não o é, caminha para ser, em pouco tempo, a mais rica coleção de títulos sobre o Brasil existente no mundo, no Instituto de Estudos Latino-Americanos.

A 100 metros do Instituto, separada por um chafariz, está a Biblioteca Lyndon Baines Johnson, uma caixa descomunal de concreto branco para onde, desde que o presidente deixou a Casa Branca em 1969, foram levados os 31 milhões de documentos referentes a seu governo — boa parte dos quais se pode copiar por 15 *cents*. Entre esses papéis, há oito caixas vermelhas, de um papelão especial, neutro para que os ácidos não corroam a história, de material sobre o Brasil.

Quase seis anos da história do mundo, o período de Johnson no governo norte-americano, estão guardados lá dentro, num arquivo de cinco andares que pode ser visto através das paredes internas, de vidro, do monumento, mas são inacessíveis pelos elevadores, de cujos painéis não constam os pavimentos onde os papéis esperam pela sua gradual abertura aos pesquisadores.

Mas o processo de liberação de documentos oficiais, classificados originalmente como reservados, confidenciais, secretos ou ultrassecretos, vai rapidamente abrindo esse material à consulta. Seu acesso é regulado pelo princípio constitucional do direito à informação e, de resto, o sistema de desclassificação foi acelerado nos Estados Unidos pela Portaria número 11.652, que, em 1972, estabeleceu a desclassificação automática de documentos embargados, conforme sua categoria, por prazos de seis, oito e dez anos.

A Portaria regula também o sistema pelo qual é possível obter, por requerimentos específicos, a liberação de qualquer papel oficial cujo período de embargo se estenda além de dez anos. E, no oitavo andar do edifício, onde, numa sala aquecida, acarpetada e silenciosa, estão instalados os

gabinetes de consulta, um folheto anuncia ao visitante, em letras garrafais, impressas nas cores da bandeira americana: “Conheça seus direitos”. Os direitos, no caso, são os de acesso à papelada que a biblioteca guarda, ou a qualquer arquivo público do país.

Esse folheto ensina como se podem fazer os requerimentos essenciais de liberação, determina os prazos em que os responsáveis devem responder ao pedido, aponta as várias instâncias em que cabe recurso a uma negativa e fornecem a lista de todos os endereços a que os formulários devem ser encaminhados. Há um ano, uma pesquisadora americana, Phillys Mark, começou a se interessar pela história das relações Brasil-Estados Unidos em 1964. E, desde o momento em que ela passou a bombardear os diversos escritórios do governo com seus requerimentos, as pastas relativas ao Brasil começaram a receber todo o conteúdo que lhes estava destinado. Hoje, elas guardam uma documentação sobre o período imediatamente anterior à Revolução de 64 e a fase inicial dos governos revolucionários, até o ano de 1966. Dali em diante, em parte porque o prazo de dez anos para a desclassificação automática ainda não chegou, e talvez devido à falta de interessados em liberá-las, elas se tornaram cada vez mais rarefeitas, à medida que se aproximava o fim da administração Johnson.

Mas o que está aberto pode ser visto, anotado e copiado sem qualquer restrição. Ao candidato, um funcionário da biblioteca explica as normas básicas de comportamento na sala de consulta — não fumar, não beber, não levar sanduíches nem instrumentos particulares de reprodução. Adverte-o para a eventualidade de ser revistado, caso haja a suspeita de que esteja levando documentos para fora do prédio, com a mesma fria imparcialidade com que o previne de que ninguém, lá dentro, tem o direito a conferir-lhe os apontamentos pessoais ou recomendar-lhe um tratamento simpático à figura do ex-presidente e doador.

A entrada na biblioteca é franca. A inscrição como pesquisador, imediata. Uma cópia xerox de qualquer documento custa 15 centavos de dólar. E, de fato, não há um só bibliotecário que pergunte ao pesquisador o que ele pretende fazer com os papéis que requisita.

Ao contrário do que se pode presumir, não é a biblioteca Johnson quem libera documentos. Ela os guarda e cumpre a legislação americana. Um documento da CIA, por exemplo, só pode ser consultado se a própria CIA o

liberar. E, ao fazê-lo, coloca-se um carimbo no papel, em que vai mencionada não só a fonte da liberação, como as iniciais do funcionário responsável pela medida e a data em que isso foi feito.

De uma maneira geral, os documentos são liberados pelas próprias fontes que os originaram. Assim, o Conselho de Segurança Nacional libera os papéis do Estado-Maior Conjunto; o Departamento de Estado, os da Embaixada e a CIA, os da CIA.

A Biblioteca Lyndon Baines Johnson fica no campus Leste da Universidade do Texas, em Austin, 78705. Atende a consultas das nove da manhã às cinco da tarde diariamente. Pode abrir em fins de semana especialmente, atendendo a requerimentos encaminhados com antecedência mínima de dois dias. Fecha no dia de Natal.

1. A operação Brother Sam

~~SECRET~~

RIO 8

JUST RECD CONFIRMATION FROM CASTELLO BRANCO THAT ALL RESISTANCE HAS CEASED IN PORTO ALEGRE AND DEMOCRATIC FORCES NOW IN FULL CONTROL OF RGS. THIS ELIMINATES LAST POCKET MILITARY RESISTANCE.

~~SECRET~~

Copy
Lyndon B. Johnson Library

EUA mobilizaram frota para o Brasil em 1964

Entre os 31 milhões de documentos que a Biblioteca Lyndon Baines Johnson guarda em Austin, no Texas, da passagem do presidente pela Casa Branca, 17 comunicados do Estado-Maior Conjunto norte-americano registram a operação militar que, no dia 31 de março de 1964, foi acionada para “marcar a presença dos Estados Unidos” no litoral brasileiro durante os dias em que o Governo Goulart caía.

Ela tinha um nome em código — *Brother Sam* (Irmão Sam). Mobilizou um porta-aviões, seis destróieres, um navio para transporte de helicópteros e quatro petroleiros. E, ainda, seus aviões de carga, oito de abastecimento, um de comunicações, oito caças e um posto de comando aerotransportado. Previu embarques de munição e um reforço de carabinas calibre 12 carregado para Porto Rico.

O comando-geral da operação foi entregue ao general-de-divisão George S. Brown e, de seus detalhes, a Casa Branca tomou conhecimento através de um breve memorando endereçado ao assessor especial de Segurança Nacional, McGeorge Bundy. A *Brother Sam* não entrou em ação efetiva: foi gradualmente desmobilizada a partir do dia 2 de abril, quando ainda se encontrava distante do ponto da costa brasileira para a qual se dirigia: Santos. Os navios deveriam chegar, entre 8 e 11, ao objetivo da missão.

O marinheiro

Mesmo sem ter sido disparada, a *Brother Sam* fez parte muito tempo do rol de assuntos que eventualmente afloravam na discussão do movimento revolucionário brasileiro e da política externa norte-americana. Thomas Skidmore, um brasilianista que passara a noite de 31 de março hospedado com o embaixador Lincoln Gordon, revelou, num artigo da época, que

houvera consultas entre conspiradores brasileiros e diplomatas americanos sobre a possibilidade de que o governo dos Estados Unidos pudesse dar apoio material à Revolução.

Quatro anos mais tarde, o ex-governador Carlos Lacerda participava de uma entrevista no programa *Firing Line*, de Willin Buckley Jr., quando do auditório um marinheiro afirmou que se achava a bordo de navio no Caribe, às vésperas da Revolução, e recebera ordens de rumar para a costa brasileira.

Durante muito tempo, esse aparte num programa de televisão foi tudo quanto de concreto se ouviu falar a respeito da Operação *Brother Sam*. Sem contar o depoimento de alguns líderes revolucionários, como o general Olímpio Mourão Filho, que admitiu ter “ouvido falar da possibilidade de aproximação de uma esquadra americana”. Ele negava, no entanto, que qualquer auxílio militar tivesse sido prestado ao Movimento — o que é exato.

A operação

Os documentos referentes à mobilização da força-tarefa que se dirigiu ao Brasil, à época reservados ou secretos, estão hoje abertos à pesquisa na Biblioteca Lyndon Johnson. Sua leitura confirma a existência da operação — e até a palavra do marinheiro: o Caribe foi, de fato, o ponto de partida de uma parte da esquadra.

Ela descobre também o objetivo básico da *Brother Sam*, que não era de apoio bélico, mas estratégico. Havia o temor de que o Movimento, no Brasil, viesse a ser derrotado pela falta de combustível, se as lutas se estendessem por muito tempo. De resto, os papéis do Estado-Maior Conjunto norte-americano falam “em apoio logístico total ao Brasil”.

Eles especificam a natureza desse apoio logístico, em ordem de 31 de março. Naquela noite, o petroleiro *Santa Inez* receberia, no porto de Aruba, no Caribe, 40 mil barris de gasolina comum, 15 mil barris de gasolina de aviação, 33 mil barris de óleo diesel e 20 mil barris de querosene. Dali, pegaria a rota para Montevidéu, advertido de que “o destino real seria revelado mais tarde”.

Outro petroleiro, o *Chepacket*, traria 35 mil barris de querosene, 40 mil de gasolina comum e 33 mil de aviação. O terceiro barco, *Hampton*

Road, preparado para porto de pequeno calado, carregaria 150 mil barris. E o quarto, *Nash Bulk*, 56 mil barris de gasolina comum, 39 mil da gasolina de aviação e 92 mil de querosene. Também estes rumariam, em princípio, para o Uruguai, à espera de novas instruções.

O apoio

Uma base para o cálculo do que esse carregamento representaria pode ser tirada da quantidade de gasolina comum que, juntos, os quatro petroleiros transportavam: 136 mil barris — correspondente a um dia de consumo atual de todo o Brasil.

O *Santa Inez*, que chegaria entre 10 e 11 de abril ao destino, estava pronto para zarpar de Aruba no dia 2 de abril, pela manhã, quando o Governo dos Estados Unidos já preparava o reconhecimento do Comando Revolucionário que assumira com a queda de João Goulart. E o *Santa Inez* seria o primeiro barco a chegar. Não há registro de que essa carga tenha sido desembarcada.

Há mais de um indício de que o desembarque de combustível constituísse o centro, ainda que não o todo, da *Brother Sam*. Por exemplo, após o comunicado que dava conta da data provável de chegada do petroleiro *Santa Inez* à vizinhança de Santos, uma ordem do Comando-em-Chefe da Esquadra do Atlântico estabelecia o plano de rota do porta-aviões *Forrestal*: estaria na costa brasileira no mesmo dia 11. Aparentemente, boa parte do aparato militar que cercava a operação destinava-se a garantir o desembarque de combustível. O *Forrestal* partiria de Norfolk, na Virgínia, e sua viagem estava sincronizada com a do *Santa Inez* para convergir para o mesmo ponto, no mesmo dia.

O embarque de munição é apresentado, num comunicado do Estado-Maior Conjunto à Força Aérea, como missão de apoio ao plano operacional de que a Força-Tarefa Naval fora encarregada. Destinam-se à *Brother Sam* 110 toneladas de armas e munições. E há mensagem que fala em “encaixotar 250 carabinas de calibre 12, consignar embarque para *Brother Sam* e enviar por via aérea à Base Ramey, em Porto Rico”. A data é 1º de abril. No dia seguinte, quando toda a operação começa a ser desmobilizada, uma outra

ordem à Força Aérea não suspende imediatamente o envio de armas: elas deveriam ficar guardadas em Fort Dix ou na Base McGuire, em Nova Jérsei, da Força Aérea, ou na base Ramey. Essa parece ter sido a última parte da *Brother Sam* a ser recolhida.

Na tarde de 3 de abril, um comunicado recomendava: “110 toneladas de munição e armas continuarão retidas na Base McGuire, enquanto o embaixador Gordon determina se as Forças militares brasileiras precisarão de um apoio americano antecipado”. E mantém-se a força-tarefa até a tarde do dia 3 de abril, quando uma manobra simulada encobre e disfarça toda a operação, finalmente cancelada. E, a essa altura, já não estava em missão de apoio ao desembarque de combustível.

Os papéis do Estado-Maior Conjunto norte-americano revelam que, nos dias da queda do Governo Goulart, os Estados Unidos tinham um plano de emergência pronto para influenciar os acontecimentos no Brasil. Mas a existência da *Brother Sam* pode ser vista hoje do ângulo de outro documento também guardado na Biblioteca Lyndon Johnson. É um telex dirigido ao Departamento de Estado no qual, como costuma acontecer na América Latina, se revela à disposição do Governo argentino em pedir, através da OEA, a intervenção no Brasil, se ocorresse no país uma guerra civil. Esse despacho situa a operação *Brother Sam* na época e no continente.

Argentinos iam pedir intervenção

País: Brasil-Argentina

Data: 1º de abril de 1964

Distribuição: 2 de abril

Assunto: O Governo da Argentina pretende pedir intervenção da Organização dos Estados Americanos na hipótese de uma luta aberta no Brasil.

Numa conversa privada de 1º de abril de 64, o Dr. Leopoldo Suarez, Ministro da Defesa da Argentina, disse que, se for aberta uma luta militar no Brasil, o Governo argentino vai solicitar a intervenção da Organização dos Estados Americanos. Suarez fez essa observação depois de uma conferência com o presidente Illia, com quem discutiu a situação brasileira.

Participaram da conferência o presidente Illia, Suarez e o chanceler Miguel Angel Zavalla Ortiz.

(Telex recebido pela Casa Branca, vindo da CIA)

Gordon antecipou a liderança da Revolução

No dia 27 de março de 1964, o embaixador americano no Brasil, Lincoln Gordon, enviou um relatório secreto à cúpula do Governo americano em que informava que a crise política brasileira aproximava-se de um desfecho, com a provável derrubada do presidente João Goulart. Antecipava que o principal líder da Revolução que poderia ser deflagrada era o general Castello Branco.

Esse relatório resumia os acontecimentos e as informações obtidas pela embaixada nos últimos dias e serviria sobretudo para orientar as pessoas, como o secretário de Estado Dean Rusk, que haviam conversado com Gordon dias antes. Ele embarcara para os Estados Unidos na noite do dia 13 (com tempo para ver o comício da Central pela televisão) e retornara no dia 21.

O relatório de Gordon reflete a segurança de suas previsões, pois, no dia 27, ainda não tinha explodido a crise dos marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos, que uniria contra Goulart a oficialidade ofendida com a quebra da disciplina militar, nem o discurso do Automóvel Clube, que foi pronunciado no dia 30.

É o seguinte o relatório, em sua versão integral:

Memorando para: McGeorge Bundy. Esta é uma cópia, enviada antecipadamente, de uma mensagem que está sendo encaminhada a todos os seus destinatários. Richard Helms/27 de março de 1964.

Memorando pessoal do embaixador Gordon

Ultra-Secreto

27 de março de 1964

Fornecer cópias imediatamente para o secretário de Estado Rusk, subsecretários Mann, Ralph Burton, secretário da Defesa McNamara, subsecretário McNaughton, general Maxwell Taylor, diretor da CIA John McCone, coronel J. C. King, Desmond Fitzgerald, Bundy e Dungan na Casa Branca, general O'Meara na Zona do Canal. Distribuição adicional somente com autorização dos acima mencionados.

1. Após a minha volta ao Rio, a 22 de março, examinei minuciosamente a situação brasileira com o auxílio de importantes figuras civis e militares daqui, além da colaboração que me foi dada pelo chefe de Embaixada de Brasília, do Consulado-Geral de São Paulo, e dos contatos selecionados que fiz com alguns brasileiros bem informados.

2. Minha conclusão é que Goulart se acha agora definitivamente envolvido numa campanha para conseguir poderes ditatoriais, aceitando para isso a colaboração ativa do Partido Comunista Brasileiro e de outros revolucionários da esquerda radical. Se tiver êxito, é mais que provável que o Brasil ficará sob controle comunista, embora Goulart talvez se volte contra seus defensores comunistas adotando o modelo peronista, que, a meu ver, é do seu gosto pessoal.

3. As táticas imediatas da guarda palaciana de Goulart se centram em pressões para obter do Congresso reformas institucionais inalcançáveis por meios normais, lançando mão de uma combinação de manifestações de rua, greves reais ou ameaças de paralisações, violência rural esporádica e abuso dos enormes poderes financeiros discricionários do Governo Federal. Tudo isso conjugado com uma série de decretos executivos populistas, de legalidade dúbia, e uma instigante campanha de rumores sobre os decretos visando a assustar elementos da resistência. Especialmente importante neste contexto é a capacidade de o presidente enfraquecer a resistência dos estados, cortando financiamentos federais essenciais. O Governo vem também submetendo estações de rádio e televisão a uma censura parcial,

aumentando o uso da agência de notícias nacional, requisitando tempo para transmissão de propaganda reformista, e fazendo ameaças pouco ve-ladas à imprensa da Oposição. A finalidade não é realmente fazer reformas econômicas e sociais construtivas, mas desacreditar a Constituição atual e o Congresso, criando clima para um golpe a ser dado de cima que seria depois ratificado por um plebiscito fraudulento e a reforma da Constituição por uma Assembleia Constituinte submissa.

4. Não descarto inteiramente a hipótese de Goulart acabar ficando assustado com esta campanha e cumprir seu mandato normal (até 31 de janeiro de 1968), realizando eleições presidenciais em outubro de 1965. Se isso for viável, seria a melhor solução para o Brasil e os Estados Unidos. Contudo, está tão comprometido com a esquerda revolucionária que as chances de se alcançar esta solução pacífica através da normalidade cons-titucional são de 50%. Ele poderá fazer recuos táticos para tranquilizar novamente a Oposição, como já fez antes. Há indícios de que isso aconteceu nos últimos dias, como resultado do grande comício da Oposição em São Paulo, a 19 de março, da declarada hostilidade dos governadores dos prin-cipais estados do país, e das advertências e dos protestos mal dissimulados da oficialidade, especialmente do Exército. Mas a experiência mostra que cada recuo tático revela o progresso considerável feito e que cada novo avanço vai mais longe que o anterior. Com seu tempo se esgotando e os candidatos à sucessão se reunindo ativamente na arena, Goulart está sob pressão e agirá com mais rapidez e menor cálculo dos riscos. A má admi-nistração vem também acelerando a taxa de inflação, havendo ameaça de um colapso econômico e distúrbios sociais. Uma investida desesperada para obter poder totalitário poderá ser feita a qualquer momento.

5. O movimento de Goulart, incluindo seus aliados comunistas, re-presenta uma pequena minoria — não mais do que 15% a 20% do povo ou do Congresso. Contudo, assumiu sistematicamente o controle de muitos pontos estratégicos, destacando-se a Petrobras (que sob o decreto de 13 de março está agora encampando as cinco refinarias de petróleo particulares que ainda não se achavam sob o seu controle), o Departamento dos Correios e Telégrafos, a liderança sindical no setor do petróleo, ferrovias, portos, Ma-rinha Mercante, nas recém-formadas associações rurais de trabalhadores, e em algumas indústrias importantes, nas Casas Civil e Militar da Presi-

dência, em importantes unidades dos Ministérios da Justiça e Educação, e em elementos em muitas outras agências governamentais. Há nas Forças Armadas um certo número de oficiais da extrema esquerda que obtiveram promoções e missões importantes através de Goulart, mas a grande maioria se compõe de legalistas e anticomunistas, existindo ainda uma modesta minoria de direitistas há muito favoráveis a um golpe. A esquerda tem procurado infiltrar as Forças Armadas através de organizações de sargentos e suboficiais, tendo alcançado resultados significativos especialmente na Aeronáutica e Marinha.

6. A 21 de março fiz com o secretário Rusk uma avaliação do poder e espírito das forças de resistência e das circunstâncias capazes de gerar violência interna e uma confrontação definitiva. Acho que desde o comício sindicalista de Goulart no Rio, a 13 de março, houve uma polarização radical de atitudes públicas e políticas. Cristalizou-se uma liderança em apoio aberto à Constituição e ao Congresso, a reformas dentro da Constituição e à rejeição do comunismo por um grupo dos governadores: Lacerda, da Guanabara, Adhemar de Barros, de São Paulo, Meneghetti, do Rio Grande do Sul, Braga, do Paraná e (um tanto para minha surpresa) Magalhães Pinto, de Minas Gerais. Eles se sentiram fortalecidos com a declaração clara do ex-presidente Marechal Dutra e o discurso de Kubitschek aceitando sua candidatura. O grande comício pró-democrático realizado em São Paulo a 19 de março, em sua maior parte organizado por grupos femininos, forneceu uma importante demonstração de apoio popular de massa, que por sua vez reagiu favoravelmente junto ao Congresso e às Forças Armadas.

7. Existe uma interdependência de ação entre o Congresso e as Forças Armadas. A resistência do Congresso a ações executivas ilegais e a descabidas exigências presidenciais de mudança constitucional se baseia na convicção de que os líderes terão cobertura militar se tomarem uma posição contrária. A tradição legalista das Forças Armadas é tão forte que elas gostariam, se possível, de uma cobertura do Congresso a qualquer medida contra Goulart. Por isso, a ação do Congresso é uma das chaves da situação.

8. Embora uma clara maioria dos parlamentares discorde dos propósitos de Goulart e ache que ele já demonstrou sua evidente incompetência, o atual consenso da liderança anti-Goulart no Congresso é que será impossível conseguir agora maioria absoluta na Câmara para um *impeachment*. Eles também se opõem à mudança do Congresso de Brasília, por considerá-la

um novo golpe ao seu já abalado prestígio, embora mantenham em aberto a possibilidade de uma fuga dramática para São Paulo ou outra parte do país como último recurso, na eventualidade de guerra civil ou uma situação de guerra civil aberta. Concentram-se atualmente na aprovação de algumas reformas brandas para conter a campanha anticongresso de Goulart, e estudam outros meios mais afirmativos de demonstrar resistência. É muito pouco provável que aprovem a lei de plebiscito, uma delegação de poderes, a legalização do Partido Comunista, o direito de voto aos analfabetos ou outras mudanças políticas desejadas por Goulart.

9. Segundo todas as probabilidades, o desenvolvimento mais significativo é a cristalização de um grupo de resistência militar sob a liderança do general Humberto Castello Branco, chefe do Estado-Maior do Exército. Castello Branco é um oficial de grande competência, discreto, honesto e profundamente respeitado, com forte dedicação a princípios legais e constitucionais, e que até recentemente se esquivava às abordagens dos conspiradores anti-Goulart. Ele tem ao seu redor um grupo de outras altas patentes militares e está agora assumindo o controle e a direção sistemática dos inúmeros grupos de resistência militar e civil em todo o país, até então vagamente organizados.

10. Castello Branco prefere agir apenas em caso de óbvia provocação constitucional, isto é, uma ação de Goulart para fechar o Congresso ou intervir num dos estados da Oposição (sendo a Guanabara e São Paulo aqueles em que é mais provável isso ocorrer). Ele reconhece, contudo, como eu também, que Goulart poderá evitar uma provocação óbvia, buscando um fato consumado através da manipulação de terceiros, do arrocho financeiro de estados e de um plebiscito — incluindo os votos dos analfabetos — em apoio de uma tomada do poder ao estilo bonapartista ou degaullista. Por isso, Castello Branco vem se preparando para uma possível ação provocada pela convocação de greve geral, de instigação comunista, por outra rebelião de sargentos, pela realização de um plebiscito a que o Congresso se oponha ou mesmo uma grande reação governamental contra a liderança civil ou militar democrática. Em quaisquer desses casos, a cobertura política teria de partir em primeiro lugar de um grupo de governadores de estados que se declarassem o Governo legítimo do Brasil, seguindo-se o endosso do Congresso (se ainda tiver poderes para agir). É igualmente possível que Goulart renuncie sob pressão de uma sólida oposição militar, fugindo do

país ou liderando um movimento revolucionário “populista”. As possibilidades incluem claramente uma guerra civil com alguma divisão horizontal ou vertical dentro das Forças Armadas, agravada pelo grande número de armas em mãos de civis dos dois lados.

Perfis americanos

Thomas Mann

Secretário de Estado Assistente para Assuntos Latino-Americanos.
Está aposentado e vive no Texas.

Dean Rusk

Secretário de Estado dos Governos Kennedy e Johnson.
Está aposentado e leciona.

Coronel J. C. King

Representante da CIA junto ao gabinete do presidente Johnson.

John Mac Cone

Diretor da CIA. Foi nomeado pelo presidente Kennedy logo depois da saída de Allen Dulles.

Antes tinha sido diretor da UPI.

General Maxwell Taylor

Assessor militar do presidente Johnson, nomeado depois para a embaixada americana em Saigon.

— Se Harvard produzisse generais, produziria um Maxwell Taylor, dizem seus amigos.

John Mac Noughton

Subsecretário da Defesa para Assuntos Internacionais. Era um dos mais próximos colaboradores do secretário Mac Namara, que hoje é presidente do Banco Mundial.

Mac Noughton morreu em 1967 num desastre de avião.

Mc George Bundy

Era o assessor para assuntos de Segurança Nacional do presidente Johnson. Ocupou o lugar que, com o presidente Kennedy, era do professor Arthur Schlesinger Jr. Para esse posto, foi designado, no Governo Nixon, o professor Henry Kissinger, e o atual presidente Jimmy Carter apontou seu escolhido: o professor Zbigniew Brzezinsky.

Richard Helms

Era o diretor de operações da CIA, segundo cargo na hierarquia da agência. Chegou a diretor da CIA e foi demitido à época do caso Watergate. Em seguida, foi nomeado embaixador no Irã.

Lincoln Gordon

Era o embaixador americano no Brasil. Ficou no Rio até 1967, quando foi designado secretário de Estado Assistente para Assuntos Latino-Americanos. Depois foi reitor da Universidade Johns Hopkins, em Washington, e passou a dirigir seu Instituto de Estudos Avançados.

Esteve há poucos meses no Brasil. Vive na Virgínia.

General Breitweiser

Era o comandante das Forças Aéreas no comando.

Está aposentado.

General George S. Brown

O comandante da operação *Brother Sam* é hoje o chefe do Estado Maior Conjunto dos Estados Unidos.

General O'meara

Era o comandante das Forças Americanas no Panamá.

Está aposentado.

Ralph Burton

Subsecretário do Departamento de Estado.

Os documentos da operação *Brother Sam* (Mas ainda existem trechos secretos)

Adiante estão os documentos da Operação *Brother Sam* liberados na Biblioteca Lyndon Johnson, em Austin. Todos esses documentos foram liberados pelo Governo americano no decorrer deste ano. Alguns pela Casa Branca, outros pela Marinha, Exército ou Aeronáutica e a maioria pelo próprio Estado-Maior Conjunto.

Essa documentação não é completa, pois muitos papéis ainda são secretos. Mesmo alguns dos documentos transcritos não estão na íntegra, pois têm trechos embargados que poderão, ou não, ser liberados num futuro próximo.

A tradução dos documentos foi feita com respeito às siglas encontradas. Cada sigla designa um organismo do Governo e a maioria delas está traduzida no quadro próximo. Umas poucas não foram identificadas, mas quase sempre se referem a organismos de escassa importância.

O significado das siglas:

CIA – Agência Central de Informações.

CINCLANFLT – Comandante-em-chefe da esquadra do Atlântico.

CINCLANT – Comandante-em-chefe do Atlântico. Está baseado em Norfolk, na Virgínia.

CINCSAC – Comandante-em-chefe do Comando Aéreo Estratégico.

CINCSO – Comando-em-chefe do Sul, baseado no Panamá. Reúne forças da Marinha, Exército e Aeronáutica e é comandado por um general de três estrelas. É o mesmo que USCINCSO.

CINCSTRIKE – Comando-em-chefe das Forças de Ataque. Baseado na Flórida e é comandado por um general de três estrelas.

CNO – Comandante de Operações Navais.

COMATS – Comando do Serviço Militar de Transporte Aéreo.

COMCARDIV 4 – Comando da 4ª Divisão de Porta-Aviões.

COMDESDIV 162 – Comando da 162. Divisão de *Destroyers*.

COMDESDIV 262 – Comando da 262. Divisão de *Destroyers*.

COMNAVAIRLANT – Comandante da Aviação Naval do Atlântico.

COMSECONDFLT – Comandante da Segunda Esquadra.

COMSOLANT – Comandante do Atlântico Sul.

COMTAC – Comando Tático Aéreo.

COMUSAFSO – Comando Sul da Força Aérea.

COMUSSCJTF – Comando da Força-Tarefa Conjunta do Comando Sul dos EUA.

CSA – Chefe do Estado-Maior do Exército.

CSAF – Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

CVA – Porta-aviões.

C - 135 – Aviões de carga Hércules.

EASTAF – Força Aérea do Leste.

ETD – Hora estimada da partida.

FM – (from) de.

GP - 3 – Código burocrático designativo do tempo necessário para a liberação do documento.

IAW – De acordo com.

I&L – Instalações e logística.

ISA – Assuntos de Segurança Internacional.

JCS – Estado-Maior Conjunto.

JP - 4 – Combustível de jato.

JTF – Força-Tarefa Conjunta.

KANKAKEE – Um arsenal.

MATS – Serviço Militar de Transporte Aéreo.

MSG – Mensagem.

NOTAL – Demonstra que nem todas as pessoas que receberam as comunicações anteriores receberam este telex; indica uma certa exclusividade na informação.

NWI – Índias Ocidentais.

OSD – Gabinete do Secretário de Defesa.

PA – Relações Públicas.

RUECAL , RUECKDA , RUECW E SIMILARES – Prefixos designativos de estações de transmissão, siglas da burocracia das comunicações.

TAC – Comando Aéreo Tático.

USARSO – Forças do Exército Sul.

USCINCMFAFSA – Comandante-em-Chefe das Forças Armadas dos Estados Unidos no Oriente Médio, África e Sul da Ásia.

USN – Marinha dos Estados Unidos.

USSCJTF – Força-Tarefa Conjunta das Forças Sul.

USSOUTHCOM – Comando Sul dos EUA.

A grafia do horário

Todas as vezes em que aparecem números, tais como 011234Z Abril, são significativos de dia, hora, fuso e mês. Os dois primeiros algarismos — 01, no caso — designam o dia, os quatro seguintes — 1234 — a hora e os minutos — 12h34m. A letra Z designa o fuso chamado Zulu, que é o da hora Rio. Há também o fuso E, da hora da Costa Leste americana. Em seguida, vem o mês.

011234Z Abril, portanto, quer dizer: Às 12h34m do dia 1º de abril, hora do Rio.

Os documentos

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade.

**Para: CINCLANT
CINCSTRIKE
USCINCSO**

Secreto

A fim de apressar divulgação para as agências interessadas em Washington e eliminar a necessidade de reendereçamento elétrico, solicita-se a inclusão do Departamento de Estado, CIA, Casa Branca, e OSD como destinatários de mensagens importantes relativas à situação no Brasil. GP-3.

31 de março de 1964

**Paul W. Tibbets, Jr.
General-de-Brigada USAF
Vice-Diretor para NMCS
Diretoria de Operações**

DTG 311630Z Março 64

Preparado por: Capitão S. N. Baney, USN

Distribuição Regular JCS

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

Distribuição Limitada

**Para: CINCLANT
USCINCSO
CINCSTRIKE**

Ultra-secreto

Assunto: Deslocamento Força-Tarefa de Porta-Aviões.
Refs.: Plano de Emergência da USCINCSO

1. Enviar CVA e Força-Tarefa de apoio logo que possível. Destino inicial: área oceânica nas vizinhanças de Santos, Brasil. A finalidade da Força-Tarefa de Porta-Aviões é manter presença norte-americana nesta área quando ordenado, e estar preparada para cumprir missões que venham a ser ordenadas. Seguem instruções adicionais.
2. Enviar as forças de reabastecimento que forem necessárias.
3. Até segunda ordem, manter em sigilo o destino deste deslocamento. As informações relativas a esses deslocamento serão distribuídas posteriormente.
4. Solicita-se relatório de situação sobre o progresso da missão. GP-3.

31 de março de 1964 — 13h50m

John L. Chew
Contra-Almirante, USN
Vice-diretor de Operações

Preparado por: Capitão H. B. Stark, USN

Distribuição Regular JCS e mais:

Casa Branca
Depto. de Estado
OSD (ISA)
OSD (PA)
CIA

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade

Para: USCINCSO
CINCLANT
CINCSRIKE

Distribuição Limitada
Exclusivo JCS

Inform.: Dept.º Estado
Casa Branca
CIA
OSD
CSAF
CSA
CNO
NSA
COMATS

Ultra-secreto

O planejamento e ações militares relacionados com a situação no Brasil devem ser tratados dentro de maior sigilo. Contudo, a fim de apressar divulgação para as agências interessadas em Washington e eliminar a necessidade de reendereço elétrico, solicita-se a inclusão do Departamento de Estado, Casa Branca, CIA e OSD, numa base de distribuição limitada, como destinatários de mensagens importantes relacionadas com esta situação. GP-4.

Abril de 1964

Paul W. Tibbets, Jr.
Genral-de-Brigada da USAF
Vice-Diretor para NMCS
Diretoria de Operações

DTG 312217Z MARÇO

Preparado por: General Tibbets, Jr.

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

O 312250Z

FM CINCLANTFLT

Para RUECBAL/COMSECONDFLT

Distribuição Limitada

RUCKCR/COMSERVLANT

Inform.: RUEKDA/JCS
RUEKDL/CINCSRIKE
RUCKCR/COMCRUDES LANT
ZEN/CINCLANT
RUECW/CNO
RUCKCR/COMNAVAIR LANT
RULPC/USCINSO
RUCKCR/COMSOLANT

Ultra-secreto

A. CINCLANTFLT 312046Z NOTAL

Esta é uma ordem de Operação CINCLANTFLT 26-64
A ser rigorosamente cumprida.

1. Situação. CINCLANT ordenou a CINCLANT despachar uma Força-Tarefa com porta-aviões rápido e o necessário apoio a operações no oceano Atlântico Sul.
2. Missão. Realizar operações de Força-Tarefa ao Sul do oceano Atlântico, a fim de manter presença norte-americana nesta área quando ordenado a cumprir missões adicionais que venham a ser determinadas.
3. Execução.

A. COMSECONDFLT

- (1) Formar, designar e distribuir na área oceânica nas vizinhanças de Santos, Brasil, uma Força-Tarefa com porta-aviões rápido composta de COMCARDIV 4 em Forrestal (CVA 59) com Leahy (DLG 16) e COMDESDIV 262 no Barney (DDG 6), partindo de Norfolk, Virginia, aproximadamente a 011200Z para chegar à área cerca de 11 de abril.
- (2) Grupo de apoio de helicópteros composto de Turckee (AO147), COMDESDIV 162 no Ware (D865), Summer (DD692), Harwood (861) e W. C. Lawe (DD763) para COMCARDIV 4 e distribuir para chegar à área aproximadamente a 14 de abril.
- (3) COMCARDIV 4 deve estar preparado para manter presença norte-americana na área quando ordenado e cumprir missões adicionais que venham a ser determinadas.
- (4) COMCARDIV 4 deve abastecer unidades durante a viagem em navios-tanque baseados nas Caraíbas para que disponham de um máximo de combustível ao chegar à área.
- (5) COMCARDIV 4 deve submeter relatórios de situação a

partir de 1000Z diariamente e enquanto a situação o exigir.

B. COMSERVLANT

- (1) Helicópteros de Turckee para COMSECONDFLT para fins operacionais.
- (2) Apoiar COMCARDIV 4 a caminho para área, conforme solicitado, com navios-tanque baseados nas Caraíbas.
- (3) Preparar para fornecer apoio logístico de reforço conforme ordenado, inclusive AO, AE e AF.

X. Instruções de Coordenação.

- (1) Esta Ordem de Operação entra em vigor para fins de planejamento quando for recebida e para execução a 011200Z aproximadamente. Permanecem em vigor até instruções posteriores.
- (2) Manter sigilo do destino deste deslocamento. As informações serão distribuídas posteriormente.
- (3) Completadas as operações, as forças de helicóptero retornarão ao controle de operações normal.
- (4) Seguem instruções adicionais.
4. Administração e Logística. IAW CINCLANTFLT Ordem de Operação 1-63.
5. Comando e SIGNAL.

A. Comunicações IAW CINCLANTFLT COMMOPLAN

B. CINCLANTFLT no QG em Norfolk, Virginia. GP-3

Oficial de Serviço TWC

312250Z MARÇO 04

Comando Força Aérea dos Estados Unidos

Prioridade: Imediata

Para: MATS

Inform.: JCS/ZEN
CSA/ZEN
USCINCSO
CINCLANT
COMTAC
CNO/ZEN
COMSTS

CINCSTRIKE
CINCSAC
EASTAF

Ref.: JCS 5594.

Ultra-secreto

COMATS é designado agência C/S da Força Aérea dos Estados Unidos para completar missão ordenada no parágrafo 2 e o planejamento indicado no parágrafo 4 da referência supra. GP-3.

Nota: Referência corrigida conforme AFXOP 65571
(010605Z)

31 de março de 1964

Jamie Gough
Brigadeiro, USAF
Diretor de Operações

Preparado pelo Brig. Gough

Instruções especiais:

ZEN
JCS (5-6)
CSA (7-8)
CNO (9-10)

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade

P 032115Z
FM USAFSO

Para: RUEAHQ/CSAF

Distribuição Limitada

Inform.: RUCDAA/MATS
RUCSBR/SAC
RUCDSQ/AFLC
RUEADX/TAC

Citar MLP 180-64

RUEAKP/MAAMA OLMSTED AFB PA
RULPC/USCINCSO
RUEKDA/JCS PETROLEUM BRANCH
WASH DC
RUECCR/DFSC WASH DC BT

Ultra-secreto

Assunto: Apoio da política para USCINCSO

Refs.: A. JCS (S) MSG 5591
B. CSAF (TS) MSG AFXOP 66211
C. USAFSO (TS) MSG MLP 133-64

Ref. A designou e considerou não sigiloso codinome Brother Sam. Ref. B implica que o codinome se aplica apenas à parte do apoio sendo dado, como resultado da Força-Tarefa da Força Aérea ativada por C OF S. Ref C são os requisitos de política de Brother Sam para um apoio logístico total ao Brasil. Os requisitos da Ref. C estão no plano do Comando Sul da Força-Tarefa Conjunta para o Brasil. Requisitos contidos na Ref. C permanecem válidos. Solicita-se que MAAMA seja informado para continuar investigando capacidade de fornecedor suportar requisitos submetidos e comunique isto ao comando antes de entrar num acordo contratual. GP-4.

032115Z ABRIL 1964

Oficial de serviço: WU/JEP

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade

FM CSAF Washington, D.C.

Para: ZEN/MATS
ZEN/SAC
ZEN/TAC

Inform.: RUEDKA/JCS
ZEN/CSA
ZEN/USCINCSO

ZEN/CINCLANT
RUECW/CNO
RUECYN/COMSTS
ZEN/EASTAF
ZEN/AFLC

Citar AFXDO 65611.

Ultra-secreto

Esta mensagem é dividida em duas partes.
Referência mensagem USAF — AFXOP 65569

Para MATS.

O Comandante do MATS deve designar o General-de-Divisão George S. Brown Comandante da missão para o Projeto Brother Sam.

Para TAC.

TAC designará um Comandante para missão subordinada responsável pelas operações de escolta caça/petroleiro em apoio do Projeto Brother Sam. Solicita-se a avisar este comando do nome do oficial designado.

011644Z Abril 64

Oficial de serviço: WU/JKD
Casa Branca
Washington

Mr. Bundy:

Este é um resumo do plano de emergência do CINCSO proposto para o Brasil.

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade

Para: CSAF Distribuição Limitada
CSA
USCINCSO
CINCLANT
CINCSTRIKE
CINCSAC

Inform.: CNO
COMSTS
COMATS
EASTAF

Ultra-secreto

Do Estado-Maior. Esta é uma mensagem de BROTHER SAM.

Assunto: Munição para o Plano de Emergência 2-61 da USCINCSO

1. O CSA preparará e embarcará 110 S/T de munição para armas leves consignado a BROTHER SAM em apoio do plano operacional 2-61 da USCINCSO para chegar à Base Mc-Guire da Força Aérea NLT 011200 EST com destino ulterior, conforme ordenado pelos JCS. Empregar procedimento SM-1090-62.
2. O CSAF garantirá ponte-aérea para atender ao item acima. Reunirá e manterá em posição a 011200 EST seis aviões C-135 na Base McGuire da Força Aérea com a finalidade de seguirem para o seu destino.
3. Debitar à conta M & O de serviço regular. Manter registros separados dos custos para levantamento posterior dos gastos totais com esta operação.
4. O CSAF fica designado agência executiva para desenvolver planos detalhados destinados a fazer ponte-aérea, apoio de caças e petroleiros para o transporte do material acima até o seu destino. As forças consistirão de aproximadamente sete aviões C-135 (seis para transportar munição e um para fins de apoio), oito caças, até oito aviões de abastecimento, um de apoio de socorro aéreo, um avião de comunicações e um posto de comando aerotransportado.
5. CINCSRIKE, CINCSO, CINCSAC e CINCLANT fornecerão as forças e o apoio necessários à CSAF para o cumprimento da missão. GP-4.

31 de março de 1964

L. A. Bryan
Contra-Almirante USN
Vice-Diretor de Logística

Estado-Maior Conjunto

DTG 010102Z ABRIL 64

Preparado por: Coronel F. S. Donnell

Instruções especiais; Distribuição Limitada JCS e mais:

Casa Branca
Depto. de Estado
OSD (ISA)
OSD (PA)
OSD (I & L)
CIA

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

Para: USCINCSO Distribuição Limitada

Inform.: CINCSTRIKE
CINCLANT

Ultra-secreto

Do Estado-Maior. Esta é uma mensagem BROTHER SAM.

Encaixotar 250 carabinas de calibre 12, consignar embarque para BROTHER SAM e enviar por via aérea para a Base Ramey, da Força Aérea, em Porto Rico, a fim de chegar a 011800Z de abril para retirada posterior. GP-3.

31 de março de 1964

L. A. Bryan
Contra-Almirante USN
Vice-Diretor de Logística
Estado-Maior Conjunto

DTG 010101Z ABRIL 64

Preparado por: Coronel J. W. Gilman.

Instruções especiais: Distribuição Limitada JCS e mais:

Casa Branca
Depto. de Estado
Secr. Defesa
OSD (ISA)
OSD (PA)
OSD (I & L)
CIA

46

STAFF CHIEFS OF STAFF

REPORT FOR MEETING OF STAFF, WASHINGTON, 15-16 JUL 1950 A.M.

1. Report by CIA and NSA on latest developments.
2. Briefing by DOD and AEC on status of military situation within Brazil.
3. Briefing by DOD and AEC on U.S. naval and air support capabilities.

Summary
by *[Signature]* 1-7-76
1-1-5-5-56

4. Notification to be taken:
 - a. Consultation with other Latin American states.
 - b. Instructions and information to Ambassador Gurnea.
 - c. Public statements.
5. Organization in Washington and the field.
 - a. State Department coordinator and interdepartmental task force -- membership.
 - b. Relations and communications between Embassy Rio, Consulate, and U.S. military forces.

Continued on page 2

2. USAP will assure provision of aircraft to meet above requirements and will assemble and position by 010000Z JUL 50 aircraft at MONTICLOPP to accomplish movement to destination.

3. Regular service HQ appropriations will be charged. Separate record should be kept of the costs incurred so that the total incurred in this operation could subsequently be determined. @

4. CASP is designated the executive agency to develop detailed plans to provide aircraft, fighter and tanker support for the movement of the above supplies to destination. The forces will consist of approximately 7 C-119's (6 for main aircraft, 1 for support) 8 fighters, up to 8 tankers as required, necessary air rescue support, one training third aircraft and 1 airborne command post.

5. For COMUSMACV, CINCPAC, CINCSOUTH and CINCPAC you will provide necessary forces and support to CASP for the accomplishment of the above mission. Op-4

15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

15 JUL 1950

SECURITY THE JOINT CHIEFS OF STAFF OFFICE OF THE SECRETARY OF DEFENSE WASHINGTON, D.C. 20315-4000		DATE: 10-10-78 TIME: 10:00 AM FROM: SECDEF TO: SECSTATE SUBJECT: [REDACTED]		REF: [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]	
1. [REDACTED] 2. [REDACTED] 3. [REDACTED] 4. [REDACTED] 5. [REDACTED]		6. [REDACTED] 7. [REDACTED] 8. [REDACTED] 9. [REDACTED] 10. [REDACTED]		11. [REDACTED] 12. [REDACTED] 13. [REDACTED] 14. [REDACTED] 15. [REDACTED]	
16. [REDACTED] 17. [REDACTED] 18. [REDACTED] 19. [REDACTED] 20. [REDACTED]		21. [REDACTED] 22. [REDACTED] 23. [REDACTED] 24. [REDACTED] 25. [REDACTED]		26. [REDACTED] 27. [REDACTED] 28. [REDACTED] 29. [REDACTED] 30. [REDACTED]	
31. [REDACTED] 32. [REDACTED] 33. [REDACTED] 34. [REDACTED] 35. [REDACTED]		36. [REDACTED] 37. [REDACTED] 38. [REDACTED] 39. [REDACTED] 40. [REDACTED]		41. [REDACTED] 42. [REDACTED] 43. [REDACTED] 44. [REDACTED] 45. [REDACTED]	
46. [REDACTED] 47. [REDACTED] 48. [REDACTED] 49. [REDACTED] 50. [REDACTED]		51. [REDACTED] 52. [REDACTED] 53. [REDACTED] 54. [REDACTED] 55. [REDACTED]		56. [REDACTED] 57. [REDACTED] 58. [REDACTED] 59. [REDACTED] 60. [REDACTED]	
61. [REDACTED] 62. [REDACTED] 63. [REDACTED] 64. [REDACTED] 65. [REDACTED]		66. [REDACTED] 67. [REDACTED] 68. [REDACTED] 69. [REDACTED] 70. [REDACTED]		71. [REDACTED] 72. [REDACTED] 73. [REDACTED] 74. [REDACTED] 75. [REDACTED]	
76. [REDACTED] 77. [REDACTED] 78. [REDACTED] 79. [REDACTED] 80. [REDACTED]		81. [REDACTED] 82. [REDACTED] 83. [REDACTED] 84. [REDACTED] 85. [REDACTED]		86. [REDACTED] 87. [REDACTED] 88. [REDACTED] 89. [REDACTED] 90. [REDACTED]	
91. [REDACTED] 92. [REDACTED] 93. [REDACTED] 94. [REDACTED] 95. [REDACTED]		96. [REDACTED] 97. [REDACTED] 98. [REDACTED] 99. [REDACTED] 100. [REDACTED]		101. [REDACTED] 102. [REDACTED] 103. [REDACTED] 104. [REDACTED] 105. [REDACTED]	

RECEIVED MESSAGE		THE JOINT CHIEFS OF STAFF 43 TOP-50006	
PRIORITY 7 0317Z		PRIORITY	
INFO USCINCSO TO RUZKIN/JCS		DECLASSIFIED Authority: 25 USC 552a (a) and (c) By: <i>KIR</i> DATE: 2005-07-23	
INFO RUEAIIA/US EMBASSY RIO DE JANEIRO TOP SECRET. LIMITED DISTRIBUTION. SC23292DA.		036	
THE FOLLOWING ARE USCINCSO'S RECOMMENDATIONS RELATIVE TO CHANCES OF ACTION OF MOTHER SAM AND CAMERON YASK FOLK.			
1. 110 - TOP PACKAGE OF ARMS AND AMMUNITION CONTINUES TO BE HELD AT RECUIRE PENDING AMBASSADOR CORBON'S DETERMINATION OF WHETHER BRAZILIAN MILITARY FORCES OR STATE POLICE FORCES WILL BECOME EARLY U.S. SUPPORT.			
2. TAG, SAC AND HATS IN SUPPORT OF MOTHER SAM BE RELEASED.			
3. CAMERON YASK FORCE CONTINUOUS TOWARD SOUTH ATLANTIC. MOTHER SAM STATES THAT PWT CALLS OR OTHER U.S. DEMONSTRATION OF MAFAL POWER ARE NEUTRALIZED NOT MOTHER.			
4. ONLY THAT PART OF POL MOVEMENT WHICH AMBASSADOR JOINSNESS ESSENTIAL TO CURRENT SITUATION BE CONTINUED. CP-4			
5.			
ACT.....J3-21-21 CMC-243-4) MS-3(5-7) SMC-3(6-18) J4-1(11) JS-1(12) JC-1(13) SEC-2(14) MIA-1(15) SEC-1(16) SEC-1(17) SEC-1(18) SEC-1(19) SEC-1(20) SEC-1(21) SEC-1(22) SEC-1(23) SEC-1(24) SEC-1(25) SEC-1(26) SEC-1(27) SEC-1(28) SEC-1(29) SEC-1(30) SEC-1(31) SEC-1(32) SEC-1(33) SEC-1(34) SEC-1(35) SEC-1(36) SEC-1(37) SEC-1(38) SEC-1(39) SEC-1(40) SEC-1(41) SEC-1(42) SEC-1(43) SEC-1(44) SEC-1(45) SEC-1(46) SEC-1(47) SEC-1(48) SEC-1(49) SEC-1(50) SEC-1(51) SEC-1(52) SEC-1(53) SEC-1(54) SEC-1(55) SEC-1(56) SEC-1(57) SEC-1(58) SEC-1(59) SEC-1(60) SEC-1(61) SEC-1(62) SEC-1(63) SEC-1(64) SEC-1(65) SEC-1(66) SEC-1(67) SEC-1(68) SEC-1(69) SEC-1(70) SEC-1(71) SEC-1(72) SEC-1(73) SEC-1(74) SEC-1(75) SEC-1(76) SEC-1(77) SEC-1(78) SEC-1(79) SEC-1(80) SEC-1(81) SEC-1(82) SEC-1(83) SEC-1(84) SEC-1(85) SEC-1(86) SEC-1(87) SEC-1(88) SEC-1(89) SEC-1(90) SEC-1(91) SEC-1(92) SEC-1(93) SEC-1(94) SEC-1(95) SEC-1(96) SEC-1(97) SEC-1(98) SEC-1(99) SEC-1(100) SEC-1(101) SEC-1(102) SEC-1(103) SEC-1(104) SEC-1(105) SEC-1(106) SEC-1(107) SEC-1(108) SEC-1(109) SEC-1(110) SEC-1(111) SEC-1(112) SEC-1(113) SEC-1(114) SEC-1(115) SEC-1(116) SEC-1(117) SEC-1(118) SEC-1(119) SEC-1(120) SEC-1(121) SEC-1(122) SEC-1(123) SEC-1(124) SEC-1(125) SEC-1(126) SEC-1(127) SEC-1(128) SEC-1(129) SEC-1(130) SEC-1(131) SEC-1(132) SEC-1(133) SEC-1(134) SEC-1(135) SEC-1(136) SEC-1(137) SEC-1(138) SEC-1(139) SEC-1(140) SEC-1(141) SEC-1(142) SEC-1(143) SEC-1(144) SEC-1(145) SEC-1(146) SEC-1(147) SEC-1(148) SEC-1(149) SEC-1(150) SEC-1(151) SEC-1(152) SEC-1(153) SEC-1(154) SEC-1(155) SEC-1(156) SEC-1(157) SEC-1(158) SEC-1(159) SEC-1(160) SEC-1(161) SEC-1(162) SEC-1(163) SEC-1(164) SEC-1(165) SEC-1(166) SEC-1(167) SEC-1(168) SEC-1(169) SEC-1(170) SEC-1(171) SEC-1(172) SEC-1(173) SEC-1(174) SEC-1(175) SEC-1(176) SEC-1(177) SEC-1(178) SEC-1(179) SEC-1(180) SEC-1(181) SEC-1(182) SEC-1(183) SEC-1(184) SEC-1(185) SEC-1(186) SEC-1(187) SEC-1(188) SEC-1(189) SEC-1(190) SEC-1(191) SEC-1(192) SEC-1(193) SEC-1(194) SEC-1(195) SEC-1(196) SEC-1(197) SEC-1(198) SEC-1(199) SEC-1(200) SEC-1(201) SEC-1(202) SEC-1(203) SEC-1(204) SEC-1(205) SEC-1(206) SEC-1(207) SEC-1(208) SEC-1(209) SEC-1(210) SEC-1(211) SEC-1(212) SEC-1(213) SEC-1(214) SEC-1(215) SEC-1(216) SEC-1(217) SEC-1(218) SEC-1(219) SEC-1(220) SEC-1(221) SEC-1(222) SEC-1(223) SEC-1(224) SEC-1(225) SEC-1(226) SEC-1(227) SEC-1(228) SEC-1(229) SEC-1(230) SEC-1(231) SEC-1(232) SEC-1(233) SEC-1(234) SEC-1(235) SEC-1(236) SEC-1(237) SEC-1(238) SEC-1(239) SEC-1(240) SEC-1(241) SEC-1(242) SEC-1(243) SEC-1(244) SEC-1(245) SEC-1(246) SEC-1(247) SEC-1(248) SEC-1(249) SEC-1(250) SEC-1(251) SEC-1(252) SEC-1(253) SEC-1(254) SEC-1(255) SEC-1(256) SEC-1(257) SEC-1(258) SEC-1(259) SEC-1(260) SEC-1(261) SEC-1(262) SEC-1(263) SEC-1(264) SEC-1(265) SEC-1(266) SEC-1(267) SEC-1(268) SEC-1(269) SEC-1(270) SEC-1(271) SEC-1(272) SEC-1(273) SEC-1(274) SEC-1(275) SEC-1(276) SEC-1(277) SEC-1(278) SEC-1(279) SEC-1(280) SEC-1(281) SEC-1(282) SEC-1(283) SEC-1(284) SEC-1(285) SEC-1(286) SEC-1(287) SEC-1(288) SEC-1(289) SEC-1(290) SEC-1(291) SEC-1(292) SEC-1(293) SEC-1(294) SEC-1(295) SEC-1(296) SEC-1(297) SEC-1(298) SEC-1(299) SEC-1(300) SEC-1(301) SEC-1(302) SEC-1(303) SEC-1(304) SEC-1(305) SEC-1(306) SEC-1(307) SEC-1(308) SEC-1(309) SEC-1(310) SEC-1(311) SEC-1(312) SEC-1(313) SEC-1(314) SEC-1(315) SEC-1(316) SEC-1(317) SEC-1(318) SEC-1(319) SEC-1(320) SEC-1(321) SEC-1(322) SEC-1(323) SEC-1(324) SEC-1(325) SEC-1(326) SEC-1(327) SEC-1(328) SEC-1(329) SEC-1(330) SEC-1(331) SEC-1(332) SEC-1(333) SEC-1(334) SEC-1(335) SEC-1(336) SEC-1(337) SEC-1(338) SEC-1(339) SEC-1(340) SEC-1(341) SEC-1(342) SEC-1(343) SEC-1(344) SEC-1(345) SEC-1(346) SEC-1(347) SEC-1(348) SEC-1(349) SEC-1(350) SEC-1(351) SEC-1(352) SEC-1(353) SEC-1(354) SEC-1(355) SEC-1(356) SEC-1(357) SEC-1(358) SEC-1(359) SEC-1(360) SEC-1(361) SEC-1(362) SEC-1(363) SEC-1(364) SEC-1(365) SEC-1(366) SEC-1(367) SEC-1(368) SEC-1(369) SEC-1(370) SEC-1(371) SEC-1(372) SEC-1(373) SEC-1(374) SEC-1(375) SEC-1(376) SEC-1(377) SEC-1(378) SEC-1(379) SEC-1(380) SEC-1(381) SEC-1(382) SEC-1(383) SEC-1(384) SEC-1(385) SEC-1(386) SEC-1(387) SEC-1(388) SEC-1(389) SEC-1(390) SEC-1(391) SEC-1(392) SEC-1(393) SEC-1(394) SEC-1(395) SEC-1(396) SEC-1(397) SEC-1(398) SEC-1(399) SEC-1(400) SEC-1(401) SEC-1(402) SEC-1(403) SEC-1(404) SEC-1(405) SEC-1(406) SEC-1(407) SEC-1(408) SEC-1(409) SEC-1(410) SEC-1(411) SEC-1(412) SEC			

[illegible]

“Brother Sam” foi cancelada às 17h22m de 2 de abril

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade

**Para: DSA
CSAF
CSA
CNO
DFSC
MSTS**

Distribuição Limitada

**Inform.: DOD
CINCLANT
CINCSO**

Ultra-secreto

Do Estado-Maior. Esta é uma mensagem BROTHER SAM.

Assunto: Normas para o Plano de Emergência do CINCSO.

1. Esta mensagem confirma os entendimentos anteriores. Carregar o barco **Santa Inez**, que chegará a Aruba, NWI, 2200Z, 31 de março, com: 40 mil barris de gasolina comum, 15 mil barris de gasolina de aviação, 33 mil barris de óleo Diesel e 20 mil barris de querosene. O **Santa Inez** seguirá para Montevideu, Uruguai. Novas instruções sobre o destino real deste barco serão fornecidas. Nenhuma repetição, nenhuma comunicação relacionada com este transporte será divulgada. Carregar o petroleiro n.º 2, **Chepachet**, com 35 mil barris JP-4, 40 mil barris de gasolina comum, 33 mil barris de gasolina de avião 115/145. Carregar o petroleiro n.º 3, **Hampton Roads**, o máximo de JP-4 para 24 pés de calado, aproximadamente 150 mil barris. Carregar petroleiro n.º 4, **Nash Bulk**, com 92 mil barris JP-4, 56 mil barris de gasolina comum, 39 mil barris de gasolina de avião 115/145. As mesmas instruções de navegação se aplicam aos petroleiros 2, 3 e 4.
2. Debitar à conta M & O de serviço regular. Manter registros separados dos custos para levantamento posterior dos gastos totais com esta operação GP-3.

março de 1964

L. A. Bryan
Contra-Almirante USN
Vice-Diretor de Logística
Estado-Maior Conjunto

Preparado por: Capitão Welligton H. Lewi. USN.

Instruções especiais: Distribuição Limitada JCS e mais:

Casa Branca
Depto. de Estado
Secr. Defesa
ASD (ISA)
ASD (I & L)
ASD (Comptroller)

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

0 011900Z

Ultra-secreto

FM USCINCSO

**Para: RULPAK/COMUSARSO
RULBER/COMUSNAVSO
RUEANF/COMUSAFSO**

**Inform.: RUEPCR/JCS NO FORN. SC23030E
RUEKDL/STRICOM**

1. USSCJTF, Brasil, incluído a partir de 011900Z abril de 1964. General-de-Divisão Breitweiser é designado COMUSSCJTF, Brasil.
2. Comandos e seções de grupos de combate USSOUTHCOM componentes servem de incrementos iniciais de pessoal.

Com este memorando a Casa Branca começou a acompanhar

Com este memorando a Casa Branca começou a acompanhar a operação militar. Os papéis iam para McGeorge Bundy, assessor de segurança nacional de Johnson.

3. Só fornecer referências a esta força-tarefa conjunta quando solicitado.
4. Todas as pessoas designadas para trabalhar no Comando da JTF terão de ser submetidas secretamente a um escrutínio de segurança.
5. Submeta os nomes das pessoas designadas ao COMUSSCJTF/COMUSAFSO INFO USSOUTRCOM.
6. USARSO fornecerá apoio logístico e segurança local ao QG da JTF.
7. O pessoal deve comparecer ao Prédio 238 da Base Aérea de Howard às 012000Z.

Abril de 1964

Oficial de serviço: WU/JKD.

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade

Para: USCINCSO

Inform.: SECDEF

CSA

CNO

CSAF

CINCLANT

MSTS

DSA

DFSC

Secreto

Do Estado-Maior. Esta é uma mensagem BROTHER SAM.

1. É o seguinte o relatório sobre o carregamento dos petroleiros para o projeto BROTHER SAM:
 - a. Carga CA-50 USNS **Santa Inez** calado 28 pés. Carregados 40 milhões barris de gasolina comum, 33 milhões barris de óleo Diesel, 16 milhões barris de gasolina de aviação 115/145, 20 milhões barris de querosene. Partida de Aruba 020706Z, ETA proximidades do Rio entre 10/11 abril.
 - b. Carga CA-51 USNS **Chepachet** calado 28 pés. Chegou a Aruba 021730Z para carregar 35 milhões de barris de JP-4, 40 milhões de gasolina comum, 33 milhões de gasolina de aviação 115/145, ETD 4 de abril ETA vizinhança do Rio entre 14/15 abril.
 - c. Carga CA-52 SS **Hampton Roads** calado 24 pés, ETA Aruba 4 de abril para carregar 130 milhões/150 milhões de barris de JP-4. EDT 6 de abril, ETA proximidades do Rio entre 14/15 de abril.
 - d. Carga CA-53 SS **Nash Bulk**, calado 28 pés, ETA Trinidad 5 de abril para carregar 70 milhões de barris de JP-4, 56 milhões de gasolina comum, 39 milhões de gasolina de aviação 115/145, ETD 7 de abril, ETA proximidades do Rio entre 15/16 de abril.
2. Solicita-se a USCINCSO coordenar com a equipe do país para:
 - a. Confirmar carregamento proposto de **Hampton Roads e Nash Bulk**.
 - b. Designar portos de destino e instalações receptoras. GP-4.

Abril de 1964

R. L. Walker
Coronel, USAF
Oficial Executivo J-4

022244Z ABRIL 1964

Preparado por: Coronel F. L. White, USAF.

Instruções especiais: Distribuição JCS e mais:

Casa Branca
Depto. de Estado
Secr. Defesa
OSD (ISA)
OSD (PA)
OSD (I & L)
CIA

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

Para: CSA

CSA

USCINCSO Distribuição Limitada

CINCSSTRIKE/USCINCMFAFSA

CINCSAC

Inform.: CNO

COMSTS

COMATS

EASTAF

Ultra-secreto

Do Estado-Maior. Esta é uma mensagem BROTHER SAM.

Assunto: Munição para o Plano de Emergência 2-61 do USCINCSO.

Referências: (a) JCS 5593, DTG 010101Z; (b) 5594, DTG 010102Z.

1. Missões nos parágrafos 2, 4 e 5 da referência (b) são canceladas.
2. Manter armas leves e munição guardadas em Fort Dix ou

na Base McGuire, da Força Aérea, conforme for mais apropriado, e as carabinas, referência A, na Base Ramey, da Força Aérea. GP-4.

2 de abril de 1964

L. A. Bryan
Contra-Almirante, USN
Vice-Diretor de Logística
Estado-Maior Conjunto

Preparado por: Coronel J. W. Gilman, USA.

Instruções especiais: Distribuição Limitada JCS e mais:

Casa Branca
Depto. de Estado
Secr. Defesa
OSD (ISA)
OSD (PA)
OSD (I & L)
CIA.

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade

P 031724Z

Para: RUEKD/JCS Distribuição Limitada

Inform.: RUESAU/Embaixada Americana Rio de Janeiro

Ultra-secreto

Citar: SC2329EOA

As seguintes são as recomendações do USCINCSO relativas às mudanças de ação do projeto BROTHER SAM e Força-Tarefa com porta-aviões.

1. 110 toneladas de armas e munições continuarão retidas na Base McGuire, enquanto o Embaixador Gordon determina se as forças militares brasileiras ou as forças policiais do Estado necessitarão de um apoio americano antecipado.
2. TAC, SAC e MATS estão liberados do apoio de BROTHER SAM.
3. A Força-Tarefa com porta-aviões prosseguirá em direção ao Atlântico Sul até que o Embaixador declare que uma visita a portos brasileiros ou outras demonstrações americanas de poder naval são definitivamente desnecessárias.

4. Só deve ser mantida a parte do movimento político que o Embaixador considere essencial à situação atual. GP-4.
031724Z ABRIL 64

Oficial de serviço: WU/DRJ

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

0 031750Z

FM CINCLANTFLT Distribuição Limitada

Para: RUECBAL/COMSECONDFLT

RUCKCR/COMSERVLANT

Inform.: RUCKCR/CTG 22.9

RUEKDA/JCS

RUEKDL/CINCSRIKE

RUCKCR/COMCRUDESANT

ZEN/CINCLANT

RUECW/CNO

RUCKCR/COMNAVAIRLANT

RULPC/USCINCSO

RUCKCR/COMSOLANT

Ultra-secreto

Cancelamento Ordem de Operação 26-64 CINCLANT
A. CINCLANTFLT 312250Z MAR NOTAL

1. Cancele Ordem de Operação 26-64 CLF.
2. Essencial tomar todas as precauções para encobrir e dar recuo rápido em todas as operações. Ordene COMCARDIV 4 a completar reabastecimento de Kankakee, conforme programado, e depois dirigir-se à área de recuo rápido em grupo. Movimentos de Kankakee à discrição de COMSERVLANT.
3. Sugerir a COMCARDIV 4 fazer um ataque simbólico OPS 8 aproximadamente contra recuo rápido das forças para longe de MHC, simulando uma oposição imprevista e devolver unidades às operações normais. Leahy para se reunir a Quick Kick, como programado. Movimentos de COMCARDIV 4 à discrição de COMSECONDFLT. GP-1.

031750Z Abril 1964

Oficial de serviço: WU/JKD.

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

0 021722Z

FM USCINCSO

Para: RULPAK/COMUSARSO
RULBCR/COMUSNAVSO

Citar: SC 23 14EO

RUEANF/COMUSAFSO
UULPPY/COMUSSCJTF

Inform.: RUEKDA/JCS Distribuição Limitada
RUEKDL/CINCSTRIKE

Ultra-secreto

USSOUTHCOM MSG SC2303EO DTG 011900Z abril 1964.

Encerrar USSCJTF, Brasil, a partir de 022000Z Abril 1964 GP-4.

Informar: CJCS DJS NMCC OSD DIA SACSA

021722Z abril 1964

Oficial de serviço: TWC

Chefes do Estado-Maior Conjunto

Prioridade: Imediata

Informação: Rotina

Para: CINCLANT

Inform.: USCINCSO
CINCSTRIKE

Distribuição Limitada

CSA
CNO
CSAF
CMC

Ultra-secreto

Assunto: Força-Tarefa com Porta-Aviões

Refs.: a. JCS 5574, DTG 311907Z; b. JCS 5587, DTG 312217Z

1. A situação atual no Brasil não exigirá a presença da

Força-Tarefa com porta-aviões em águas oceanicas ao Sul do país conforme ordenado na referência A.

2. Por conseguinte, as instruções contidas na referência A ficam a partir de agora canceladas. As forças envolvidas serão reenviadas às áreas que se achar conveniente.
3. Continuar observando a referência B, no que diz respeito ao sigilo envolvendo esta operação. GP-3.

3 de abril de 1964 — 11h30m

F. T. Unger
General-de-Divisão, USA
Diretor de Operações

DTG 031630Z ABRIL 64

Preparado por: Capitão H. B. Stark, USN

Instruções especiais: Distribuição Limitada JCS e mais:

Casa Branca
Depto. de Estado
Secr. Defesa
ASD (ISA)
CIA
NSA

THE JOINT CHIEFS OF STAFF MESSAGE		PRIORITY 150	
TO: JCS FROM: JCS SUBJECT: JCS 5733		DATE: 150 TIME: 16:31-78	
INFO: CIA CIRCULAR: 16:31-78 CMAP: 16:31-78 CIRCULAR: 16:31-78 CMAP: 16:31-78		AUTHORITY: JCS 5733 BY: JCS 5733	
TOP SECRET LINES JCS 5733 Joint Staff memo. This is a <u>SECRET</u> message.		SUBJECT: Return of Shoguns (U) References: (a) JCS 5593, DTD 010101Z; (b) JCS 5665, DTD 032214Z	
Information is and is <u>unclassified</u> . Return Shoguns to normal storage, Op-3.		Signature: [Signature] Date: April 1968	
J. M. GILMAN, Colonel, USA JCS 5733		ALL DISCS Dated: 1968	
JCS 5733 JCS 5733		JCS 5733 JCS 5733	

THE JOINT CHIEFS OF STAFF MESSAGE		PRIORITY 150	
TO: JCS FROM: JCS SUBJECT: JCS 5733		DATE: 150 TIME: 16:31-78	
INFO: CIA CIRCULAR: 16:31-78 CMAP: 16:31-78 CIRCULAR: 16:31-78 CMAP: 16:31-78		AUTHORITY: JCS 5733 BY: JCS 5733	
TOP SECRET LINES JCS 5733 Joint Staff memo. This is a <u>SECRET</u> message.		SUBJECT: Return of Shoguns (U) References: (a) JCS 5593, DTD 010101Z; (b) JCS 5665, DTD 032214Z	
Information is and is <u>unclassified</u> . Return Shoguns to normal storage, Op-3.		Signature: [Signature] Date: April 1968	
J. M. GILMAN, Colonel, USA JCS 5733		ALL DISCS Dated: 1968	
JCS 5733 JCS 5733		JCS 5733 JCS 5733	

2

CONFIDENTIAL

EFN 239 136 2330 1030

ADVANCE COPY TO 9/5-0 AT 11:24 PM 4-1-64.

NOTE: -RELAYED TO WHITE HOUSE, CIA, OSD, JCS, CINCSO ALSO
--FOR POLAD, CINCLANT ALSO FOR POLAD, CINCSOUTH ALSO
FOR POLAD AT 21:40 PM 4-1-64.

REPRODUCTION PROHIBITED—THIS COPY
 INFORMATION FROM THE COPY
 REPRODUCED FROM THE COPY

THE JOINT CHIEFS OF STAFF

Overall Description

PRIORITY

Z011444Z

COMPTON SYSTEMS, INC.

TO ZEM/HATS

TEM/NTC

CWFO RUTGDA/JCS

IM/VISC DMC30

USE CBI / CNO

NEW/CINGSTRI

3717/NT

TOP SECRET

THE JURY

155 IN TWO PARTS.

REFERENCE USAF MESSAGE, AFROP 05909.

TAKE US FOR HATS.

ONHASEL HAYS IS DIRECTED TO APPOINT MAJOR GENERAL GEORGE S BROWN
LLESSION COMMANDER FOR PROJECT BROTHIE SAN.

ART. 22 FOR TAG.

USAC WILL DESIGNATE A SUBORDINATE MISSION COMMANDER RESPONSIBLY FOR FIGHTER/TANKER ESCORT OPERATIONS IN SUPPORT OF PROJECT BROTHLY SAM. REQUEST THIS HEADQUARTERS BE ADVISED OF OFFICER DESIGNATED.

SP-3

...

506.....J4-1 (13)

500-2 (12) 500-3 (7-9) 500-4 (10-11) 500-5 (12)
 500-6 (13) 500-7 (14-15) 500-8 (16) 500-9 (17)

VAL-2 (21-23) 050-6 (23-30) (WHITE HOUSE)-3 (31-33)
GTM 0, HEAR=1 (34) 015-1 (35) (1-30) (1-31)

[illegible]

05
CDG/MB

RESEARCH INSTITUTE FOR THE STUDY OF LINGUISTICS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	

CONFIDENTIAL

*Letter from
Lyndon B. Johnson
To GOUVEIA
(cont.)*

which creates new opportunities for economic growth. This is, of course, especially important to the accelerated growth of the less developed countries.

6. In the case of Brazil, it appears that there is an immediate concern with the problem of debt payments. Since the U.S. Government holds only a relatively small portion of the obligations which are presently due or will fall due in the next few years, a Brazilian initiative to bring this problem within manageable proportions will need to be directed primarily toward arrangements with the commercial creditors, international agencies and governments which account for the bulk of such obligations. The United States, ~~On Department's ready to participate in negotiations for this purpose.~~

7. Brazil, I know, is the possessor of a fine tradition of political freedom and stability, and of social and religious tolerance. It also has a rich cultural heritage, great natural resources, an already very substantial industrial base and internal market, and a highly talented people. The remarkable progress made in the last thirty years, with the creation in Brazil of the greatest industrial center in Latin America, provides solid ground for confidence that all the elements exist for an even more brilliant early future. Our countries have stood together in war and in peace, and I believe that our continued cooperation can make a vital contribution to the welfare of both our peoples.

Sincerely,

Lyndon B. Johnson

UNQUOTE.

O Departamento de Estado fez um esboço da carta de Johnson a Jango.

2. A CIA sabia de tudo

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY
 Intelligence Information Cable
 BRAZIL
 TDCS-3/584,319
 DATE 18 JUNE 1964
 FOR 16 JUNE 1964
 SUBJECT
 VIEWS OF GENERAL ARTUR DA COSTA E SILVA ON THE
 BRAZILIAN REVOLUTION
 REF
 1 (17 JUNE 1964)
 INCE
 NO
 RAISAL
 AUTHORITY CIA REG. 10-1-75
 BY SAINT. HARS Date 10-21-75
 1. ON 16 JUNE 64 WAR MINISTER GENERAL ARTUR DA COSTA E SILVA SAID THAT OF ALL THE MAJOR COUNTRIES SERIOUSLY THREATENED BY COMMUNISM SINCE WORLD WAR TWO, BRAZIL HAD PROVED TO BE A UNIQUE EXCEPTION IN RESPECT TO ASSISTANCE NEEDED FROM THE UNITED STATES GOVT. THANKS TO THE 1 APRIL REVOLUTION, NOT ONE AMERICAN SOLDIER WAS KILLED NOR ONE AMERICAN DOLLAR SPENT IN PREVENTING A COMMUNIST TAKEOVER IN THE LARGEST AND MOST IMPORTANT COUNTRY IN SOUTH AMERICA. COSTA E SILVA SAID IT WAS POSSIBLE FOR HIM TO UNDERSTAND THAT REPRESENTATIVES OF THE AMERICAN PRESS, MANY OF WHOM HAVE RESIDED FOR ONLY A SHORT TIME IN BRAZIL, WOULD
 This material contains information affecting the National Defense of the United States within the meaning of the Espionage Laws, 18, U.S.C. Secs. 793 and 794, the transmission or revealing of which in any manner to an unauthorized person is prohibited by law.
 TS/SNR DIA ADMM/ACM NAVY AIR JCS SECDEF NSA NIC AID USIA OCI ONE OCR OBR OO EX
 00/1 AD/CI 2 FBI

O Governo dos Estados Unidos montou, às vésperas da deflagração do movimento que depôs João Goulart, um complexo e amplo dispositivo que lhe permitiu acompanhar, hora a hora, o desenrolar dos acontecimentos em Brasília, no Rio e nas principais cidades brasileiras. A documentação, agora liberada pela Casa Branca, pelo Departamento de Estado e pela CIA, disponível na Biblioteca Lyndon Baines Johnson, permite uma visão verdadeira e desmistificada dos principais personagens dos últimos dias de março e primeiros dias de abril de 1964.

A burocracia norte-americana montou um sistema de informações tão eficiente que lhe permitiu antecipar os passos dos conspiradores e revelar conversações privadas num quarto de hospital entre o ex-presidente Kubitschek e o ministro da Guerra de Goulart, general Jair Dantas Ribeiro. Ainda com relação a Kubitschek, revela-se a gravação de uma conversa sua com Goulart “entregue a um importante companheiro de Lacerda” que pretendia divulgá-la “entre líderes militares e políticos para provar a duplicidade de Juscelino”.

Também aparece “um deputado federal do PTB que estava planejando deixar o Rio para viajar a Brasília” e que “avisou à Embaixada que tinha sido procurado por um líder não identificado do PTB, da extrema esquerda, que lhe recomendara ficar no Rio”.

As mensagens dos adidos militares, com revelações e análise da personalidade das autoridades da época, os informes do embaixador Lincoln Gordon, assim como “notas biográficas” elaboradas pela CIA, são alguns dos documentos.

O papel do embaixador Lincoln Gordon, do general Vernon Walters, dos generais Castello Branco, Costa e Silva, Cordeiro de Farias e Amaury Kruehl, e do governador Magalhães Pinto, o desenvolvimento das operações, a fuga de Goulart, as vacilações para o reconhecimento do novo Governo e os pedidos de ajuda estão nos telex (com alguns trechos embargados) que

Diálogo gravado entre Kubitschek e Jair Dantas Ribeiro

1. Em 29 de março de 1964 Juscelino Kubitschek de Oliveira visitou o Ministro da Guerra General **Jair Dantas Ribeiro** no Hospital dos Servidores do Estado no Rio de Janeiro. Kubitschek disse a Ribeiro que os recentes acontecimentos envolvendo o motim no Ministério da Marinha tinham-no convencido agora de uma vez por todas de que o Presidente João Goulart cedera completamente aos esquerdistas e comunistas e que Goulart “não voltará atrás”. Kubitschek disse que era essencial portanto que Ribeiro continuasse como Ministro da Guerra porque com Ribeiro fora do caminho Goulart “teria mão livre”. Kubitschek disse ter sido informado da sugestão do Ministro da Justiça Abelardo Jurema de que Ribeiro deveria nomear um “ministro interino”. Vide comentário (EXPURGADO) TDCS-3/577.192). Segundo Kubitschek, Jurema “aderira 100% a Goulart e aos esquerdistas”. (Comentário: Jurema era considerado um (EXPURGADO). Kubitschek implorou a Ribeiro que se recusasse a nomear um ministro interino e que insistisse para permanecer como Ministro da Guerra.

2. Ribeiro disse que ainda não completou sua análise dos recentes acontecimentos, mas que não está gostando do rumo das coisas. Em sua opinião, Goulart parece estar chegando no sentido de votar esse aumento imediatamente, porque Goulart está usando esta recusa do Congresso como trunfo. “Goulart irá autorizar o aumento e o Congresso ficará mal visto com o Exército.” Ribeiro acrescentou que o Congresso não se deveria importar com a origem do dinheiro, “mesmo porque Goulart também não está ligando”.

4. Ribeiro e Kubitschek discutiram também a anistia para os sargentos envolvidos na revolta de Brasília. Kubitschek disse que entendia bem como Ribeiro se sentia a respeito disso (comentário: Ribeiro opôs-se firmemente à anistia para os sargentos), mas que “Goulart está fazendo o Congresso parecer um inimigo dos sargentos”. Kubitschek acha que o Congresso deveria votar a anistia imediatamente e com isso esvaziar Goulart. Ribeiro argumentou que compreendia o alcance político desse raciocínio e o aceitava, mas que, na condição de militar, não poderia concordar.

terminam com o elogio de George Ball ao embaixador e sua equipe “pelos nervos firmes e bons conselhos durante o período crítico”.

CIA no Brasil ouviu até conversas de russos com o PCB

Com um erro de quatro meses, a CIA previu e anunciou a Washington que o coronel Jefferson Cardim Osório preparava um movimento armado no Sul do Brasil, que seria o início da guerrilha contra o Governo revolucionário. Os serviços de informação norte-americanos tiveram essa informação no dia 7 de outubro de 1964. Davam, para o início da operação, o final do mês. Ele estourou no Paraná, em março de 1965.

A CIA mandou a Washington, nos meses subsequentes à Revolução, relatórios que davam conta de reuniões do governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, e do Almirante Silvio Heck, supostamente para tramar a deposição do presidente Castello Branco. Detectou os preparativos para as passeatas estudantis em 1968. Registrou conversas entre diplomatas soviéticos e “a alta direção” do Partido Comunista Brasileiro. Acompanhou reuniões do ex-deputado Leonel Brizola em seu exílio no Uruguai.

As informações que a Agência mandava ao Governo norte-americano podiam estar certas ou erradas. Algumas se confirmaram. O fato é que, no conjunto, elas mostram a complexidade e a extensão dos serviços de inteligência que eram capazes de cobrir, simultaneamente, um espectro tão vasto da vida política brasileira.

Esses documentos da CIA estão hoje liberados à consulta na Biblioteca Lyndon Baines Johnson, em Austin, no Texas. Eles representam a parte, talvez pequena, dos papéis produzidos pela Agência e que, por algum motivo, foram encaminhados aos arquivos da Casa Branca durante o Governo Johnson, que os doou à Biblioteca.

Lá, pode-se verificar também que, sempre que os diversos canais de informações sobre o Brasil eram ligados diretamente à Casa Branca, como ocorreu nos dias imediatamente anteriores e seguintes à Revolução de 1964, os dados se superpunham. As fontes eram variadas e a qualidade dos comunicados que se enviavam a Washington era desigual. No mesmo dia 30 de março, a CIA mandou de Belo Horizonte o aviso de que a Revo-

lução era inadiável, ao passo que o consulado americano reproduzia uma conversa absolutamente formal com o governador Magalhães Pinto, que estava na conspiração. Desse diálogo, não resultava uma só informação sobre o movimento.

MOVEMENT HAS SUPPORT OF AND IS BEING COORDINATED WITH GOVERNORS OF SAO PAULO, GUANABARA, RIO GRANDE DO SUL, PARANA, SANTA CATARINA, AND POSSIBLY BAHIA AND RIO GRANDE DO NORTE POSITION OF ARRAES IS A QUESTION MARK.

C. PETROLEUM IS A PROBLEM. COMMUNISTS CONTROL PORTS AND RAILROADS BUT NOT HIGHWAYS. PETROLEUM RESERVES IN KEY STATES ARE BEING KEPT TO MINIMUM, USUALLY ON A DAILY USE BASIS. DEMOCRATS WILL, THEREFORE, PROBABLY HAVE TO RELY ON PORT OF VITORIA TO GET PETROLEUM. CAN MAINTAIN CONTROL OVER THIS PORT.

D. GOULART WILL ATTEMPT TO REMOVE WAR MINISTER GENERAL JAIR DANTAS RIBEIRO, WHO DYING OF CANCER, IN NEAR FUTURE; MAY REPLACE HIM WITH GENERAL LADARIO TELLES OR GENERAL ASSIS BRASIL.

E.

F. NO EXACT DATE OR HOUR HAS BEEN SET BUT MOVEMENT WILL COME OFF. REMOVAL OF DANTAS RIBEIRO COULD BE THE "ESTOPIM," THE MASS MEETING OF RURAL WORKERS, IF HELD ON 31 MARCH IN GOV. VALADARES AS SCHEDULED, COULD ALSO SET MOVEMENT OFF.

2. FIELD DISSEMINATE STATE ARMY NAVY AIR FBI CINCSO CINCANT

CLASSIFICATION - UNCLASSIFIED//FORN DISSEM

A CIA estava preocupada com o petróleo.

Os sinos de Cardin dobraram muito cedo

Agência Central de Informações.

TELEGRAMA

Assunto: Planos de exilados brasileiros no Uruguai.

7 de outubro de 1964

1. O coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório, exilado brasileiro no Uruguai, está planejando e organizando uma invasão ao estado do Rio Grande do Sul para fins de outubro ou início de novembro de 1964. O ponto de invasão será a cidade de Santa Vitória do Palmar. A senha do grupo revolucionário é “Os sinos dobrarão no dia de finados”. Comentário do Quartel-General: Isso pode ser traduzido como: “The bells will toll on all soul’s day”. O filho de Osório, de 12 anos, foi detido pela Força de Segurança da Guanabara ao desembarcar no Rio, proveniente de Montevideu, em 19 de agosto. A polícia primeiro anunciou que o rapaz era um pombo-correio e que trazia consigo material subversivo contrarrevolucionário, mas depois se retratou, dizendo que o rapaz fora apenas detido pelas autoridades até seus pais serem localizados, pelo fato de o mesmo estar viajando sem uma autorização por escrito de seus pais. Veja telegrama da Embaixada Americana do Rio de Janeiro de número 422 e datado de agosto de 1964.

2. As armas para a invasão estão sendo fornecidas por (EMBARGADO), que as está adquirindo, de maneira tão rápida e em locais tão diversos quanto possível. O líder do Movimento Revolucionário no Brasil é o general Ladário.

(EMBARGADO)

3. A planejada insurreição dos sargentos no Rio Grande do Sul foi adiada após as autoridades brasileiras terem descoberto o plano e prenderem 20 sargentos em outubro de 1964. As autoridades descobriram o plano ao interceptar um pombo-correio usado pelo grupo no Uruguai para se comunicar com os membros do mesmo grupo no Brasil.

4. Durante a semana de 27 de setembro um general brasileiro e dois coronéis estavam em Montevideu e se encontraram duas vezes com Brizola

e uma vez com o ex-presidente João Goulart. Três membros do Partido Comunista Brasileiro mantiveram reuniões em separado com Goulart e Leonel Brizola durante a semana de 27 de setembro e informaram a eles que o clima era ideal para a atividade revolucionária no Brasil.

A conversa do PCB acabou com Bundy

Conselho de Segurança Nacional

Data: 20 de setembro de 1965

MEMORANDUM A MR BUNDY

Este é um relato interessante acerca do que um funcionário da Embaixada Soviética disse a líderes do Partido Comunista Brasileiro num comentário sobre a situação mundial.

W. G. Bowdler

Em anexo:

Telegrama da CIA

14 de setembro, 1965

São Paulo, Brasil

SECRETO

(O interessante relato está em Austin, entre os papéis embargados).

Os planos dos duros para depor Castello

Agência Central de Informações

23 de novembro de 1965

Assunto: Encontro entre o governador de Minas Gerais, José Magalhães Pinto, e o almirante Sílvio Heck para discutir os planos para a deposição do presidente Castello Branco.

1. Durante sua última visita ao Rio de Janeiro, o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, reuniu-se com o almirante Sílvio Heck no apartamento deste último. Compareceram também outras pessoas de Minas Gerais. O assunto da reunião foi a discussão de um plano para a derrubada do Governo do presidente Castello Branco. Segundo Heck, o plano será levado a efeito pouco depois do término da conferência da OAS no Rio de Janeiro, provavelmente no dia 1 ou 2 de dezembro de 1965. O primeiro movimento será realizado pelos coronéis encarregados dos Inquéritos Policiais Militares (IPM), que renunciarão a seus postos e divulgarão um manifesto com críticas severas a Castello Branco. Este será o sinal para que grupos civis armados em estados ainda não identificados iniciem uma ação armada.

2. Magalhães Pinto informou a Heck que apoiaria o movimento com sua polícia militar, mas que não se comprometeria antes que os grupos armados entrassem em ação. Em resposta a uma pergunta de Heck, um dos membros do grupo mineiro presente afirmou que seu pessoal tinha homens suficientes, mas necessitava de armas e munições.

3. Magalhães também disse a Heck que não poderia contar com qualquer ajuda das unidades do Exército brasileiro, baseadas em Minas Gerais, porque o general Souto Malan, comandante da IV Região Militar, era um partidário firme de Castello Branco.

4. Magalhães planeja reunir-se novamente com Heck e outros conspiradores em Petrópolis. (EXPURGADO) jornais de 24 de novembro de 1965 anunciaram que Magalhães está planejando uma curta viagem de descanso para Teresópolis antes de 28 de novembro. Teresópolis fica perto de Petrópolis e do Rio de Janeiro.

5. Depois do retorno de Magalhães, realizou-se uma reunião no gabinete do secretário de Segurança Pública em exercício, Helvécio Arantes, às 14h30m no dia 23 de novembro de 1965. Compareceram membros do alto escalão da força policial de Minas Gerais para discutir qual o papel a ser desempenhado pela força policial civil. (Fonte do comentário: EXPURGADO).

CC: DIA/Exército/Marinha/Aeronáutica/Secretaria de Defesa/NSA/NIC/AID/USIA/OCI/ONE/OCR/ORR/00/INR.

Brizola recebia dinheiro de Fidel

AGÊNCIA CENTRAL DE INFORMAÇÕES — TELEGRAMA

28 de agosto de 1967

Assunto: Acordo recente entre Brizola e Castro a respeito de planos para atividades de guerrilha no Brasil.

1. Leonel Brizola, líder esquerdista brasileiro exilado no Uruguai, entrou em acordo com Fidel Castro no planejamento de um esforço de guerrilha a longo prazo no Brasil, baseado na doutrina castrense de “guerras de libertação nacional” e no treinamento de brasileiros em Cuba. Nenhum guerrilheiro cubano será enviado ao Brasil, porque Brizola crê firmemente que qualquer ação desenvolvida no país deve ser 100% brasileira. [Comentário: Segundo outra fonte, Brizola fez um comentário similar ante representantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Ver (Cs-311/09345-67). Assessores de Brizola afirmam que mais de 300 brasileiros foram ou estão sendo treinados em atividades guerrilheiras em Cuba.]

2. A inveja em relação à liderança continua; Brizola acha que Castro violou seus próprios princípios, proclamados publicamente, ao procurar exercer liderança nas guerras de libertação de uma série de países latino-americanos. [Comentário da fonte: Brizola considera-se o mais importante líder na América do Sul e acha que Castro não deve aspirar à liderança revolucionária no Sul do continente.]

3. O grupo de Brizola acredita que será preciso esperar um ano antes que se possa tentar um sério esforço de guerrilha no Brasil. Durante o ano passado, cerca de seis tentativas de estabelecer uma base guerrilheira no Rio Grande do Sul fracassaram, assim como os esforços mais ambiciosos na serra do Caparaão. Assim, Brizola se concentrará na preparação de atividades guerrilheiras em Mato Grosso e Goiás, os dois únicos estados, onde crê que os camponeses possam ser influenciados por agitadores treinados. Ele planeja enviar pequenos grupos a estes dois estados, assim que for capaz de recrutá-los e desenvolvê-los. Os seguidores de Brizola afirmam que já existem dois grupos em Goiás. [Comentário da fonte: O tamanho e a localização exata destes grupos são desconhecidos.]

4. Líderes do grupo de Brizola afirmam que Castro lhes ofereceu mais recursos do que podem utilizar com eficiência. Decidiram aceitar apenas o mínimo necessário para as atividades atuais, particularmente preparação de guerrilhas. Estão vigilantes quanto à atitude hostil que Castro tomou em relação à Francisco Julião de Paula, ex-líder da Liga Camponesa, depois que ele supostamente desperdiçou fundos cubanos, e quanto à possibilidade de serem feitas mais tarde acusações de corrupção entre a equipe de Brizola.

5. Brizola agora recebe dinheiro periodicamente de Cuba, através de viajantes “do exterior”, que trazem dólares norte-americanos. Não são exigidos recibos ou prestação de contas, mas Brizola anota todas as despesas cuidadosamente e mantém uma escrita contábil caso esta venha a ser necessária.

6. Distribuição: Departamento de Estado, Exército, Marinha, Aeronáutica, CINCSO, CINCLANT.

O planejamento de uma passeata estudantil

Agência Central de Informações

TELEGRAMA

País: Brasil

Data: 30 de março de 1968

Assunto: Planos iniciais para manifestações estudantis no Rio de Janeiro em 1º de abril.

1. A liderança das manifestações estudantis encontra-se atualmente nas mãos dos estudantes membros dissidentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) Daniel Arão Reis e Vladimir Palmeira. Os líderes da Ação Popular (AP) estão colaborando com os membros dissidentes do PCB. [Comentário: As manifestações estudantis que ocorreram nos dias 28 e 29 de março, no Rio de Janeiro, foram dispersadas na madrugada do dia 29 de

março. Procure na Embaixada Americana do Rio de Janeiro relatórios para detalhes dos acontecimentos.]

2. Os líderes dos manifestantes estudantis planejam agora uma manifestação gigantesca para 1º de abril às 17hs (hora local), na Praça que dá para o edifício da Assembleia Legislativa, onde permaneceram a maior parte do dia 29 em reunião. As manifestações do dia 1º serão acompanhadas de uma marcha, cujos detalhes finais e seu percurso serão decididos numa reunião de estudantes da manhã de segunda-feira, 1º de abril. Foram acertados planos para a queima de uma bandeira americana e centralizar as manifestações primeiramente contra o Governo brasileiro e em segundo lugar em temas antiamericanos. [Comentário: Muitos panfletos foram distribuídos para as manifestações deste 1º de abril e todos os matutinos do Rio de Janeiro do dia 30 de março dizem que os estudantes estão planejando alguma forma de manifestação para aquela data.]

3. Distribuição: DEPT. ESTADO, SUBSECRETÁRIO DE DEFESA E CINCSO.

Magalhães não falou, mas a CIA já sabia

Os documentos que se reproduzem abaixo são exemplo da superposição de informações no mecanismo montado pelo Governo norte-americano para acompanhar os preparativos do movimento de 1964 no Brasil. Ambos são telegramas transmitidos de Minas Gerais, no mesmo dia 30 de março. Um parte do consulado em Belo Horizonte, outro da CIA.

O que a Agência mandou era a antecipação do plano para deflagrar a Revolução: tentava até mesmo uma data, a do dia seguinte, 31 de março. O dia em que a queda de Goulart seria tentada de qualquer maneira.

O telegrama do consulado parece ser uma curiosa demonstração da prudência de um dos conspiradores mais em evidência, o então governador de Minas Gerais, hoje presidente do Senado, José de Magalhães Pinto. Em conversa com o cônsul, na véspera da Revolução, ele consegue não antecipar uma só informação a respeito do movimento.

O relatório desse encontro reproduz conceitos óbvios: “os acontecimentos se aceleram a cada hora”; e afirma que “o próximo passo caberá

JAFZ/UNR DIA ARMY/ACSI NAVY AIR JCS ~~SECRET~~/NSA7E/ALC AB UNR OGI ONT OCT ODR OC

73

ao presidente”. No mesmo dia, dizia a CIA: “O presidente Goulart deve ser removido e removido às pressas”.

O telegrama do consulado dizia ainda que “Magalhães não nomeou os governadores, com os quais tem mantido contato ultimamente”. E, horas antes da marcha sobre o Rio de Janeiro começar em Juiz de Fora, ele admitia “ter a impressão” de que Minas liderava a oposição a Goulart. A CIA antecipava: “O governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, reconhece que Goulart deve sair”.

***Telegrama Confidencial do cônsul em Belo Horizonte para o
Secretário de Estado em Washington, no dia 30 de Março de
1964, às 10h55m da manhã***

O governador Magalhães Pinto fez os seguintes comentários sobre a situação atual, ao conversar com o cônsul na tarde do dia 30:

1. Situação extremamente grave com “acontecimentos se acelerando a cada hora”. Magalhães tem-se comunicado com outros governadores e estão todos apreensivos. Goulart, mal assessorado, está caindo num abismo do qual nunca deveria ter-se aproximado. O próximo passo cabe ao presidente. Se ele não ceder aos apelos dos oficiais navais, e se não remover os fuzileiros navais, diz o comandante Aragão, “haverá reação”.

2. Indisciplina e insubordinação dos marinheiros são intoleráveis. Se patente não tem significado, se os marinheiros podem substituir os almirantes, “isso não passa de comunismo”.

3. Para criar uma frente sólida de oposição em Minas Gerais aos últimos passos da Administração nacional, o governador pediu ao deputado federal do PSD, José Maria Alkmim, para juntar-se ao gabinete do Estado como secretário das Finanças, e este aceitou. (Alkmim, importante personalidade do PSD e ex-ministro das Finanças de Kubitschek). O ex-governador Milton Campos (UDN) também aceitou um posto sem pasta no gabinete.

4. A conferência dos governadores em Porto Alegre não se realizará no dia 31 de março como previsto. Talvez ocorra no dia 2 de abril, mas é muito improvável que algum governador queira sair do seu estado agora.

Debt Conference, following receipt of principal fall due to foreign governments during quarter. Estimated 20, U.S. Treasury 25, Europe and Japan in form of government supplier credits 15 and European standby (government guaranteed) 7. Total these items \$5. In addition following big items fall due: Petroleum companies 17, U.S. bonds 8, and IMF 8 (under recently proposed but not approved repayment schedule). Total these three items 33 million. Thus, if all creditors listed above were to agree to provide 100% moratorium on principal payments during quarter, total amount of relief would approximate 100 which as calculated above is rough measure of foreign exchange deficit.

Foreigning
In addition would appreciate Embassy indication, as soon as convenient, of any critical Brazilian requirements, such as raw materials including pig, coal, and medicines.

CP-3

END RUSK

UNIT
Quinton Wilson Johnson

Our initial view was that it might be better to make this part of monthly longer term assistance program to be worked out later with proper conditions.

Would appreciate your comments on following quick analysis of foreign exchange problem facing Brazil during April, May and June:

Table prepared by Bank of Brazil in February and distributed at Paris Debt Conference contains following key items (all figures dollars million): Exports 316, imports 185, interest payments 45, other service payments (net) 45, and capital transactions payments (net) 108. Thus leaving balance of 61 as deficit in convertible currencies for both Bank of Brazil and commercial banks. To this amount must be added some allowance both for annual pattern of outflow on unidentified items (including capital flight) and assumption that some amount of maturing swaps will not be renewed. (We note Bank of Brazil assumes forecast of 73 of swaps maturing during quarter but would hope better swap policies and some reformation political conditions would make it possible for many swap holders to decide to renew). As rough allowance for these two factors would assume net outflow of 25, thus increasing probable foreign exchange deficit to 100.

Based on information recently submitted by Brazilians for

Date:

3. Suggest Government of Brazil, at least during moratorium, centralize all exchange transactions in Bank of Brazil to avoid use of resources in intervention to support of free market rate.

4. Believe need for new source to maintain functioning of economy during moratorium could be satisfied if estimates and debt assumption outlined below were realized. One possibility would involve Government of Brazil borrowing from U.S. private banks in anticipation later coffee shipments. If necessary, Brazilian might guarantee these bank loans under certain conditions.

5. Recognize exchange backing balances extremely limited and that new government may require urgently some modest amount of cash for both psychological and practical reasons. Would appreciate your view regarding standby, if any, use which should be made of EIA Contingency Fund for emergency emergency.

6. U.S. use when available estimated \$1,400 million I and Title III supplier assistance.

What also to suggest for international public credit? EIA might consider some guaranteeing the borrowing of approximately \$100 million AID funds for development projects which sufficiently low correlation to be processed within 3 weeks.

UNIT
Quinton Wilson Johnson

AS TELEGRAM DEPARTMENT OF COMMERCE

DECLASSIFIED
Authority: STATE 1834-2
By: 602, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000

Department yesterday initiated inter-agency economic task force to examine as expeditiously as possible and acceptable post-war Brazilian Government. Following are enclosed preliminary views of task force for your comments:

1. Creditors would voluntarily offer a 3-month debt moratorium on principal but not interest payments due to governments or on government guaranteed debts. We would attempt high-level, rapid persuasion of other creditors to go along with 100% relief on principal payments covered by this moratorium. During this period creditors could resume negotiations with the Brazilian Government on rescheduling 1964 and 1965 debt obligations along lines our previous position.

2. During moratorium Brazil would handle private creditors as best she could without exposing formal moratorium to avoid possible legal actions under Foreign Assistance Act.

3. SUGGEST

Mr. Tolson	Mr. Boardman	Mr. Nichols	Mr. Belmont	Mr. Ladd	Mr. Clegg	Mr. Glavin	Mr. Harbo	Mr. Rosen	Mr. Tracy	Mr. Egan	Mr. Gurnea	Mr. Hendon	Mr. Pennington	Mr. Quinn	Mr. Nease	Miss Gandy
Mr. Boardman	Mr. Nichols	Mr. Belmont	Mr. Ladd	Mr. Clegg	Mr. Glavin	Mr. Harbo	Mr. Rosen	Mr. Tracy	Mr. Egan	Mr. Gurnea	Mr. Hendon	Mr. Pennington	Mr. Quinn	Mr. Nease	Miss Gandy	

4/1/64

Mr. Tolson - Mr. Boardman
Mr. Boardman - Mr. Nichols
Mr. Nichols - Mr. Belmont
Mr. Belmont - Mr. Ladd
Mr. Ladd - Mr. Clegg
Mr. Clegg - Mr. Glavin
Mr. Glavin - Mr. Harbo
Mr. Harbo - Mr. Rosen
Mr. Rosen - Mr. Tracy
Mr. Tracy - Mr. Egan
Mr. Egan - Mr. Gurnea
Mr. Gurnea - Mr. Hendon
Mr. Hendon - Mr. Pennington
Mr. Pennington - Mr. Quinn
Mr. Quinn - Mr. Nease
Miss Gandy

UNIT
Quinton Wilson Johnson

5. Concluindo, Magalhães afirmou ter lutado até atingir a posição atual e não tinha medo de combater. Algumas vezes, é necessário lutar para preservar a paz, observou.

Comentário

1. Aparentemente a insubordinação das praças navais, até agora bem-sucedida, está perturbando Magalhães Pinto acima de tudo. Ele foi particularmente veemente na denúncia de seu comportamento. Na manhã de 30 de março, o governador divulgou um pronunciamento, hipotecando sua solidariedade aos líderes navais e declarando que: “Se a estrutura de patentes e a disciplina ficarem comprometidas, sem o que elas não podem sobreviver, as Forças Armadas têm não só o direito, mas o dever de lutar por sua própria integridade.”

2. Magalhães não nomeou os governadores, com os quais tem mantido contato ultimamente. Contudo, encontrou-se com Ney Braga do Paraná esta tarde e informações da imprensa não confirmadas afirmam que ele se reuniu com o governador Barros de São Paulo na manhã do dia 30 de março.

3. É visível que a entrada de Alkmim no Gabinete de Magalhães significa que o PSD, até agora na oposição à administração UDN-PTB dos governadores, está colaborando a nível estadual com a UDN. É possível que Magalhães espere estender este modelo a nível nacional à medida que os acontecimentos se desenrolam. De qualquer modo, ele parece contente com o importante papel desempenhado por Minas Gerais nos acontecimentos recentes. Disse “ter a impressão” de que Minas está liderando a oposição ao presidente.

4. No conjunto, Magalhães acalmou-se durante uma conversa realizada a pedido do cônsul, que estava entregando um convite para o governador para comparecer a um concerto local da orquestra sinfônica. Contudo, as estradas para a mansão do governador estavam bloqueadas por veículos da Polícia Militar estadual e, dentro da residência, os corredores eram patrulhados pela polícia estadual, armada com metralhadoras.

Assunto nono:

O Consulado acabou de ser informado por uma fonte da Polícia Militar que o líder sindicalista rural Francisco Copaixo (Chicão) foi baleado e ferido por um latifundiário no final da tarde de 30 de março em Governador Valadares. Parece que quatro outros homens ficaram feridos e todos estão detidos no Quartel-General da Polícia Militar daquela cidade. Governador Valadares, cenário de distúrbios rurais no mês passado, seria a sede de um comício de massa em favor da Reforma Agrária no dia 31 de março. Chicão anunciou que, no comício, ele uniria seu sindicato à CGT.

CC: SS/G/SP/L/H/SAL/ CAP/AID/P/USIA/ NSC/INR/NSA/SCA/ LAB/SIL/ RMR/CC adiantadas para: S/S-O/Casa Branca/OIA/JCS/OSD/CINCSO/CINCLANT/CINCSSTRIKE.

Telegrama da CIA sobre o Brasil, datado de 30 de março de 1964. Assunto: Plano dos conspiradores revolucionários em Minas Gerais.

1. No dia 30 de março (embargado), comandante do (embargado) fez as seguintes e significativas declarações:

a. O presidente Goulart deve ser removido e removido às pressas. Não há mais a possibilidade de uma solução legal. Se as Forças Armadas não agirem agora, ficarão em breve sem líderes.

b. O governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, reconhece agora que Goulart deve sair. O movimento tem apoio e está sendo coordenado com os governadores de São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e, possivelmente, Bahia e Rio Grande do Norte. A posição de Arraes é uma interrogação.

c. O petróleo é um problema. Os comunistas controlam os portos e ferrovias, mas não as rodovias. As reservas de petróleo nos estados-chaves estão sendo mantidas a um mínimo, geralmente numa base para consumo diário. Os democratas terão, provavelmente, que depender do Porto de Vitória para conseguir petróleo. Podem manter o controle desse porto.

d. Goulart tentará remover o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, morrendo de câncer, no futuro próximo; poderá substituí-lo pelo general Ladário Telles ou general Assis Brasil.

e. (Embargado).

f. Nenhuma data ou hora exata foram marcadas, mas o movimento se deflagrará. A remoção de Dantas Ribeiro poderá ser o estopim. O encontro maciço dos trabalhadores rurais, se realizado a 31 de março em Governador Valadares, poderia também acionar o movimento.

2. A ser distribuído: Departamento de Estado, Exército, Marinha, Aeronáutica, FBI, CINCSO, CINCLANT.

A ajuda econômica foi iniciada a 1º de abril

A queda de Goulart não estava consumada quando, no dia 1º de abril, o Departamento de Estado anuncia à Embaixada que o Governo norte-americano preparava um programa capaz de aliviar as pressões econômicas sob as quais se instalaria o novo Governo:

DEPARTAMENTO DE ESTADO

Telegrama transmitido secreto:

Data: 1º de abril de 1964-20h30m

Para: Embaixada do Rio de Janeiro

(PRIORIDADE)

O Departamento iniciou ontem um grupo de trabalho interministerial para a assistência econômica possível e aceitável ao Governo brasileiro no pós-golpe. A seguir, encontram-se as opiniões preliminares não esclarecidas do grupo de trabalho para seus comentários:

1 – As nações credoras oferecerão voluntariamente uma moratória de três meses sobre o principal do débito, mas não sobre o pagamento de juros devido aos Governos ou sobre os débitos garantidos pelo Governo. Tentaremos uma persuasão rápida e de alto nível para que os outros credores concedam um alívio de 100% nos pagamentos sobre o principal, cobertos por esta moratória. Durante este período, os credores reiniciarão as nego-

ciações com o Governo brasileiro sobre o reescalonamento das obrigações da dívida para 1964 e 1965 ao longo das linhas da nossa posição anterior.

2 – Durante a moratória, o Brasil manobrará seus credores privados o melhor que puder, sem impor moratórias oficiais a fim de evitar possíveis ações legais sob a Lei de Assistência Estrangeira.

3 – Sugerir ao Governo brasileiro para que, ao menos durante a moratória, centralize todas as transações cambiais no Banco do Brasil para evitar a utilização de recursos na intervenção em apoio à taxa do mercado livre.

4 – Acreditamos que a necessidade de novas quantias para manter o funcionamento da economia durante a moratória será mínima se as estimativas e cálculo de débitos delineados abaixo se concretizarem. Uma possibilidade seria o empréstimo pelos bancos particulares norte-americanos ao Governo brasileiro num adiantamento sobre as últimas remessas de café. Se necessário, o Eximbank poderá garantir estes empréstimos bancários sob certas condições.

5 – Reconhecemos que as balanças cambiais são extremamente limitadas e que o novo Governo pode necessitar urgentemente de uma quantia modesta de dinheiro por motivos práticos e psicológicos. Gostaríamos de sua opinião sobre o uso mínimo que deve ser feito do Fundo de Continência FAA para a emergência atual.

6 – Os Estados Unidos podem aumentar o fornecimento de PL-480 Title I e Title III, se necessário.

7 – O que mais sugerem para o fortalecimento da confiança pública? Por exemplo, os Estados Unidos podem anunciar, numa época apropriada, a concessão de fundos AID de cerca de 100 milhões de dólares para projetos de desenvolvimento, os quais estejam suficientemente perto do término para serem processados em três meses. Nossas opiniões iniciais são de que talvez fosse melhor tornar isto parte de um programa de assistência num prazo possivelmente maior, para ser elaborado mais tarde nas condições adequadas.

Gostaríamos de seus comentários sobre as seguintes rápidas análises do problema de câmbio estrangeiro, com o qual o Brasil se defrontará durante abril, maio e junho:

Um quadro preparado pelo Banco do Brasil em fevereiro e distribuído na Conferência de Débito de Paris contém os seguintes itens chaves. Ex-

portações 316 milhões de dólares, importações 185, pagamento de juros 45, outros pagamentos de serviços (líquido) 43, e pagamentos de transação de capital (líquido) 108. Isto deixaria um déficit de 65 milhões em moedas convertíveis para o Banco do Brasil, e bancos comerciais. Acrescente-se a esta quantia uma margem para o padrão normal de fluxo em itens não identificados (incluindo fuga de capital) e suposições de que alguns documentos de crédito, vencendo, não serão renovados. (Registramos a previsão do Banco do Brasil de 73 em *swaps* vencendo durante o trimestre, mas esperamos que melhores políticas de *swaps* e alguma restauração da confiança política torne possível para muitos detentores de *swaps* a decisão de renovar). Como a margem aproximada para estes dois fatores pressupõe um fluxo líquido de 35, o déficit de moeda estrangeira aumentará provavelmente para 100.

Baseados em informações apresentadas recentemente por brasileiros para a Conferência de Débitos, as seguintes quantias devidas a Governos estrangeiros vencem durante o trimestre: Eximbank 20 milhões, Tesouro 25, Europa e Japão na forma de créditos de fornecimentos garantidos 13, auxílio europeu (garantidos pelo Governo) 7. Total destes itens: 65 milhões. Acrescentem-se os seguintes itens que vencem: companhias de petróleo 17, bancos norte-americanos 8, e FMI 8 (sob um plano de recompra recentemente proposto, mas não aprovado ainda). Total destes três itens: 33 milhões. Logo se todos os credores mencionados acima concordarem em fornecer uma moratória de 100% nos pagamentos do principal durante o trimestre, o alívio será de mais ou menos 100 milhões, que é calculado acima como a medida aproximada do déficit de moeda estrangeira. Além disso, gostaríamos que a Embaixada indicasse, logo que for conveniente, as necessidades críticas brasileiras, como matéria-prima, incluindo carvão e remédios.

RUSK

/CC:SS/G/SP/L/CAP/E/IGA/AID/P/IOP/NSC/INR/CIA/NSA/OSD/EXÉRCITO/
MARINHA/AERONÁUTICA/ACR/TRSY/XMB

Washington vê 1964: a UPI e Rusk

Há um momento, às vésperas da Revolução, em que o Departamento de Estado trata simultaneamente com duas situações brasileiras — o Governo Goulart, que se apagava, e a Revolução, que previa.

No dia 30 de março, citando “uma alta fonte do Departamento de Estado”, a UPI afirmou que “a situação no Brasil está se deteriorando rapidamente e o Governo brasileiro está submetido a uma influência comunista cada vez maior”.

À noite, o encarregado de negócios do Brasil, em Washington, Jorge de Carvalho e Silva, telefonou ao Departamento de Estado. Ouviu que não havia sido feita qualquer declaração oficial naquele sentido e disse que voltaria a telefonar no dia seguinte.

“Se Carvalho e Silva pedir uma audiência, nós procuraremos marcá-la para a tarde ou para o dia seguinte. Ele provavelmente vai pedir alguma forma de desmentido”, disse o Departamento de Estado à Embaixada.

(Telex 1297 do Departamento de Estado à Embaixada no Rio, com uma cópia enviada a McGeorge Bundy.)

Carvalho e Silva, diplomata de carreira, é o atual embaixador do Brasil em Roma.

A gestão do encarregado de negócios dificilmente poderia chegar a um final. Outro documento, transmitido à Embaixada por Thomas Mann, informa que a “alta fonte” era o Sr. Dean Rusk. Ele chamara os correspondentes da UPI e da AP para uma entrevista na qual, sem que pudessem citar seu nome, disse a frase publicada pela UPI.

A entrevista de Rusk foi provocada por uma notícia da AP, baseada em informações fornecidas pelo Departamento de Estado, para outra reportagem, de caráter geral, em que se afirmava que “Goulart tolerava o comunismo no Brasil, mas se recusara a cooperar com Fidel Castro”. E acrescentava: “Apesar da situação crítica do Brasil, há poucas chances de uma tomada de poder pelos comunistas num futuro próximo”.

Levy antecipa

O deputado Herbert Levy tinha uma sobrinha casada com o chefe do Escritório norte-americano em Brasília, Robert Dean, que informava:

O líder oposicionista Herbert Levy disse a um funcionário da Embaixada que as Forças Armadas estão unidas contra Goulart, pois suas intenções evidentes são entregar o país aos esquerdistas e minar a disciplina militar.

(Telex de Robert Dean, de Brasília, para o Departamento de Estado, transmitido no dia 30 de março às 22h43m, em que ele informava que as tropas de Minas Gerais estavam indo para os limites do estado.)

Brayner e a movimentação

— ARMA, ou Adido Militar norte-americano, era o general Vernon Walters, que era unanimemente considerado muito bem informado. Este telex é uma de suas raras aparições nos comunicados da embaixada:

— ARMA foi informado pelo general Lima Brayner que o Primeiro Regimento de Infantaria foi para Três Rios e vai se juntar às forças de Mourão. Brayner também acha que o Regimento Escola de Infantaria e a Artilharia de Costa, comandada pelo general Almeida Morais, ficam com os rebeldes.

— Comentário: a rebelião parece estar perdendo seu ímpeto por falta de apoio, particularmente de São Paulo. A menos que esse apoio venha rapidamente de São Paulo e de outros estados, as forças democráticas estão em sério perigo.

(Telex dos três adidos militares, transmitido para o Departamento de Estado, às 18h do dia 31, e recebido em Washington à 1h05m. O atraso para o recebimento desse telex, mesmo descontando-se uma hora de fuso-horário em relação a Washington, sugere que o sistema de comunicações da Embaixada ficou congestionado.)

Os telefones seriam secretos

Até os planos da resistência de Goulart, no Palácio, chegavam ao conhecimento dos serviços de inteligência norte-americanos:

— Às 10h de 1º de abril de 1964, o coronel Raimundo, comandante do Batalhão de Guardas Presidencial, convocou uma reunião com seus oficiais e sargentos. Disse que havia dois Exércitos no Brasil e que o Batalhão de Guardas ficava com o presidente. (Comentário: Praticamente todos os oficiais e soldados estão do lado do presidente e contra as unidades rebeldes de outras partes do país.)

— Novos telefones foram instalados no Batalhão de Guardas, em Brasília. Esses telefones estão ligados a números secretos na cidade e possivelmente no resto do país. Só o comandante do Batalhão de Guardas e seu oficial executivo sabem a outra ponta dessas ligações. Chamadas desses telefones vão para o Palácio Presidencial e lá são ligadas aos números que eles chamam. (Embargado) o edifício do palácio tem equipamento de rádio manipulado pelo pessoal da Casa Militar. É provável que o pessoal da Casa Militar esteja mantendo um serviço de rádio telefone para outras partes do país graças a esse equipamento, já que todas as comunicações interestaduais com Brasília foram cortadas.

(Telex enviado à CIA no dia 1º de abril e distribuído no dia seguinte com o título: “Atividades do Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília”).

Entre o ministro e o presidente

Horas depois de uma comunicação entre o ministro da Guerra, Jair Dantas Ribeiro, e Goulart, seu conteúdo era transmitido a Washington:

Às 12h de 1º de abril, o ministro da Guerra Jair Dantas Ribeiro notificou o presidente Goulart que ele (Jair) rompia completamente com o presidente Goulart. Ribeiro disse a Goulart que “a sua colaboração constante e direta com os sindicatos e os comunistas é insuportável”.

(Telex transmitido do Rio para a Casa Branca e recebido às 11h, horário do Rio, em Washington.)

Walters fez perfil de Castelo para Gordon

O general Verno Walters conheceu na Itália, durante a II Guerra, o marechal Castello Branco, e ambos mantiveram, ao longo da vida, relações de amizade pessoal. Em 1964, ele era adido militar (posto identificado nesta mensagem pela sigla ARMA) da Embaixada americana no Brasil, quando mandou a Washington o seguinte perfil de Castello, à véspera de sua confirmação na Presidência da República:

DEPARTAMENTO DE ESTADO

Confidencial Telegrama

11 abril 1964 16h10m

da: Embaixada americana, Rio de Janeiro

para: Secretaria de Estado, Washington

Inform.: CINCLANT

CINCSTRIKE

CINCSOUTH

Casa Branca

OSD

JCS

CIA

Brasília

São Paulo

Recife

Fornecemos biografia resumida do general do Exército Humberto de Alencar Castello Branco em face da sua quase certa eleição esta tarde como presidente do Brasil. Para ocupar a Presidência até o término do mandato atual, em 31 de janeiro de 1966.

Nascido a 20 de setembro de 1900, Fortaleza, Ceará, filho de um general do Exército.

Dados familiares: viúvo (sua mulher faleceu inesperadamente em abril de 1963, após 41 anos de casamento); dois filhos. (Filho, comandante Paulo

Viana Castello Branco, da Marinha brasileira, atualmente cursando a Escola de Oficiais da marinha dos Estados Unidos, em Monterrey, Califórnia).

Religião: católico praticante.

Aparência pessoal: baixo, atarracado. Pescoço muito curto e cabeça grande dá-lhe um aspecto de corcunda.

Carreira: Formado em 1921 pela Academia Militar. Formado pela Escola Superior de Guerra francesa em 1938. Formado pela Escola de Comando e Estado-Maior dos Estados Unidos, em Fort Leavenworth, 1943. Ocupou vários postos de comando e treinamento de oficiais no Brasil antes e depois da Segunda Guerra Mundial. Durante a guerra, serviu como chefe da Seção de Operações do Estado-Maior junto à Força Expedicionária Brasileira na Itália, posteriormente como oficial de ligação da FAB. Mais recentemente serviu como chefe do Estado-Maior do Exército e antes como comandante do Quarto Exército (Nordeste). Detentor das medalhas Legião do Mérito e Estrela de Bronze dos Estados Unidos.

Línguas estrangeiras: fala francês, espanhol e italiano. Compreende inglês.

Atitude em relação aos EUA: admira e aprecia o papel desempenhado pelos Estados Unidos desde o término da Segunda Guerra Mundial como defensor da liberdade.

Outros dados: considerado um intelectual, Castello Branco é homem de elevados ideais e ética indiscutível. Amplamente respeitado, fora e dentro das Forças Armadas. Basicamente apolítico, considera as Forças Armadas brasileiras as guardiãs da democracia. Participou de dois esforços para afastar a ameaça de ditadura: 1) foi um dos signatários do manifesto de 1954 contra Getúlio Vargas, e 2) a principal personalidade militar da Revolução que depôs Goulart.

ARMAR, que é amigo de Castello Branco desde 1944, incluiu o seguinte no recém-completado relatório biográfico: Castello Branco é um dos homens mais inteligentes que conheci e de uma integridade de caráter como raramente se vê. É um homem genuinamente religioso, um católico praticante fervoroso; vai à missa de manhã bem cedo aos domingos e algumas vezes durante a semana. Tem um espírito mordaz que já lhe valeu alguns inimigos. É um intelectual brilhante e não tolera a mediocridade... Dono de um senso de dignidade que impede maiores familiaridades. É um tanto

formal e reservado com aqueles a quem não conhece bem e não faz amigos com facilidade. Quando provocado, é capaz de fustigar com palavras ferinas o seu interlocutor, que não as esquecerá por algum tempo... Não é suscetível a lisonjas e encara com uma certa reserva aqueles que procuram se tornar simpáticos. A menção do nome de sua mulher pode levá-lo às lágrimas.

“O general Castello Branco sempre se expressou como um liberal progressista e acha necessária uma grande dose de direção do Estado no planejamento econômico. Mas considera a iniciativa privada essencial ao desenvolvimento do Brasil. É um patriota e coloca os interesses do Brasil acima de tudo, mas não é um nacionalista bitolado nem xenófobo”, GP-3.

Gordon

Para a ajuda militar, uma análise precisa

Cerca de um mês antes do início da Revolução, Gordon mandava ao Departamento de Estado um relatório em que o aumento do programa de assistência militar ao Brasil era recomendado com base na formação democrática dos militares brasileiros. Esse documento revela muito das informações sobre os militares brasileiros com as quais o embaixador norte-americano fazia suas previsões sobre a situação brasileira, depois de Goulart.

DEPARTAMENTO DE ESTADO

TELEGRAMA

Confidencial

Distribuição limitada

Da Embaixada no Rio de Janeiro

Do Embaixador para Mann

4 de março de 1964

19 horas, 56 minutos

Tradicionalmente, os militares brasileiros (das três Armas, mas o Exército é especialmente importante) têm sido um fator estabilizador e mode-

rador na cena política brasileira. Agora são um fator essencial na estratégia para conter os excessos de esquerda do Governo de Goulart, e manter as perspectivas de uma eleição em 1965 e a instalação de um sucessor em 1966. Ao contrário da oficialidade de muitos países hispano-americanos não são uma classe aristocrática, separada do público em geral. A orientação básica da grande maioria é moderadamente nacionalista, mas não anti-EUA, anticomunista, mas não fascista, e pró-constitucionalismo democrático. Os militares não só têm a capacidade de suprimir possíveis desordens internas, mas servem também de moderadores dos assuntos políticos brasileiros, com o intuito de manter tudo dentro dos limites constitucionais e legais. Além de sua importância política, os círculos militares são fontes importantes de administradores treinados para empresas civis do Governo.

Durante o período pós-guerra, os EUA se beneficiaram da orientação pró-americana dos oficiais das Forças Armadas brasileiras, que até certo ponto era resultado de uma aliança ativa do tempo da guerra. Esta vantagem está desaparecendo agora com os oficiais veteranos que se aposentam, e é imprescindível mantermos ligações estreitas e eficazes com a geração mais nova de oficiais. É essencial, também, impedir o crescimento visível do sentimento anti-EUA nos círculos militares não comunistas, baseado na crença de que os EUA ignoram a importância dos militares brasileiros, achando que o Brasil não tem nada a contribuir para a defesa do hemisfério, e que limitarão a ajuda militar exclusivamente às unidades de ação policial ou cívica.

As Forças Armadas brasileiras estão plenamente conscientes de seu papel na segurança interna do país e de suas atividades de construção da nação, incluindo construção de estradas, manutenção de postos fronteiriços, instalação de sistema de comunicações no interior, alfabetização de recrutas e ensino de ofícios úteis, etc... Ao mesmo tempo, como portadores orgulhosos de uma grande nação, eles repelem a ideia, principalmente quando propagada por americanos, de que o único perigo do qual devem se defender é seu próprio povo. Os militares brasileiros acreditam que o país está caminhando para se tornar um grande poder mundial e, ao considerar seu tamanho e população, repelem pequenas nações latino-americanas. Este é o elemento fundamental na psicologia do nacionalismo militar brasileiro, que devemos reconhecer como fato para podermos usar

a nosso favor se mantivermos o bom relacionamento desenvolvido durante a guerra e através das relações do MAP (Programa de Assistência Militar do pós-guerra). Comparados aos padrões gerais ou mundiais, os gastos do setor militar brasileiro não são excessivos, e se mantêm abaixo de 70% do orçamento federal e cerca de 2 1/2% do PNB.

As seguintes respostas não estão na ordem das perguntas especificamente (referentes ao telegrama), mas estão numeradas para corresponder a essas perguntas:

1. Nosso MAP (Programa de Assistência Militar) é um fator altamente importante, que influencia os militares a serem pró-EUA e pró-Occidente, e sua importância nesse setor está aumentando. Como treinamento e fornecimento de material, o MAP é um veículo essencial para se estabelecerem relações estreitas com os oficiais das Forças Armadas.

3. e **9.** No momento presente o MAP planejado é inadequado pelos motivos descritos acima. Para se manter a orientação pró-EUA do setor militar brasileiro, é necessário fornecer um equipamento que esteja de acordo com o papel de segurança interna e desempenho eficaz e com o senso de dignidade das Forças Armadas de uma grande nação. Durante os anos do acordo de Noronha, o nível de ajuda de 25 milhões por ano conseguiu desempenhar bem esse papel. Com o nível dos programas atuais a menos de 10 milhões, as exigências para a manutenção deixaram o MAP sem fundos para melhorar sua força. A obsolescência e o material obsoleto são atualmente a maior deficiência das Forças Armadas brasileiras. Oponho-me inteiramente à ideia de fornecer equipamento atraente puramente com fins de obter prestígio. Sem incluir estes itens, entretanto, e continuando a apoiar simplesmente e eficazmente as Forças Armadas, com um razoável grau de modernização progressiva, o MAP para o Brasil deveria ser em torno dos 20 milhões por ano. O MAAG tem uma opinião formada sobre os usos prioritários para o MAP dessa escala.

É importante, também, modificar as diretrizes quanto a certos tipos de equipamentos modernos considerados sofisticados demais para a América Latina. A AL não é homogênea, e as diretrizes uniformes para o Brasil e a América Central são fortemente repelidas aqui.

O Ministro da Guerra irá submeter brevemente um pedido para que se melhorem substancialmente as capacidades de segurança interna, ao

aumentar a infantaria e as unidades de paraquedistas e ao criar pequenos números de unidades mecanizadas de ataques para ficarem baseadas em Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. O Chefe do MAAG acredita que isso pode ser feito com um gasto de 7 a 10 milhões de dólares em equipamento, e que seria um progresso importante na crescente intranquilidade social e política. Há necessidade de melhor transporte aéreo e marítimo devido ao tamanho e terreno do país.

Gordon

A imprensa e a imagem

O próprio secretário de Estado, Dean Rusk, recomendou ao embaixador Gordon um esforço para evitar que excessos prejudicassem a imagem da Revolução junto à opinião pública mundial:

DEPARTAMENTO DE ESTADO

SECRETO

Para: Embaixada Americana no Rio de Janeiro
6 de abril, 21.1th 1964

O representante do The New York Times telefonou hoje informalmente sobre a invasão de seus escritórios no Rio por forças do Governo para exame de seus arquivos; fez referência à suposta censura mantida sobre os correspondentes (uma maneira certa, ao que parece, de provocar o tratamento inamistoso da imprensa estrangeira). Comentou também a onda de prisões e os rumores sobre a ameaça de fechamento do Congresso se não houver uma mudança de comportamento para cooperar com o presidente. Tais fatos dão uma má imagem ao Brasil e não são encorajadores para o futuro. Poderia você usar de influência para interromper ou diminuir tais acontecimentos?

RUSK

Contra o AI-2 Gordon sugeriu um protesto

Em fins de 1965, os resultados das eleições para os governos de Minas e da Guanabara, dando vitória à Oposição, levaram o Governo a editar o Ato Institucional nº 2, que, entre outras providências, extinguiu os antigos partidos. Gordon manda, a propósito, as seguintes recomendações recebidas pelo Assessor de Segurança Nacional de Johnson, McGeorge Bundy:

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA

MEMORANDO PARA Mr BUNDY

27 de outubro de 1965

Assunto: Proposta para uma Declaração Pública lamentando os acontecimentos no Brasil.

O Embaixador Gordon propõe em seu telegrama (cópia anexa) que façamos uma declaração pública lamentando a promulgação do novo Ato Institucional. Acredita que uma manifestação de preocupação fortalecerá a posição de Castello para resistir à pressão da direita para uma dura aplicação dos novos poderes.

Partilho o interesse de Gordon em ajudar Castello Branco a manter a extrema direita sob controle. Duvido que uma declaração pública norte-americana sobre os desenvolvimentos internos no Brasil seja a maneira de fazê-lo. Vejo os prós e contras da seguinte maneira:

PRÓS:

- 1.** A declaração poderá reforçar a determinação de Castello Branco de não fazer novas concessões à direita.
- 2.** A expressão de nosso pesar com os acontecimentos poderá nos valer alguns pontos junto a elementos liberais neste país e na América Latina.

CONTRAS :

1. Uma declaração sobre a política interna brasileira propiciará acusações de intervenção no Brasil e em outras partes do hemisfério. (A questão da não intervenção na América Latina anda muito sensível no momento por causa da reação à resolução Selden).

2. A ala militar da direita no Brasil talvez se irrite o suficiente para reclamar o retorno do contingente brasileiro na República Dominicana. (Alvim e outros de sua espécie já externaram sua preocupação de que a IAPF esteja sendo usada para ajudar os constitucionalistas a ganhar o Poder e sustentam que as tropas brasileiras não devem participar disso).

Acho que Gordon poderá tocar na questão com Castello Branco, Juracy Magalhães e outros, em conversas particulares, sem correremos o risco de uma séria reação adversa.

W. G. Bowdler

Anexo: Telemb. Rio 910

27/10/65

~~CONFIDENTIAL~~

-2- 1855, March 4, 1 PM, Section I of III, from Rio de Janeiro.

MILITARY ASSISTANCE EXCLUSIVELY TO UNITS WITH COMBINE OR CIVIC ACTION ROLE.

BRAZILIAN ARMED FORCES ARE INDEED VIGOROUSLY CONSTRUCTIVE THEIR INTERNAL SECURITY ROLE AND THEIR ACTIVITIES IN CONSTRUCTIVE NATION BUILDING, INCLUDING ROAD CONSTRUCTION, FORTIFIED POST MAINTENANCE, COMMUNICATIONS IN REMOTE INTERIOR, TRAINING OF CONSCRIPTS IN LITERACY AND USEFUL TRADES, ETC. OF LATE TIME, AS BEARERS OF PROUD TRADITION IN LARGEST NATION, THEY RESIST SUCH, ESPECIALLY WHEN PREPARED BY MEDIOCRITY, THAT ONLY GAINED THEY MUST PREPARE AGAINST COMES FROM THEIR OWN PEOPLE. BRAZILIAN MILITARY FEEL THAT COUNTRY IS ON THRESHOLD OF BECOMING A SIGNIFICANT WORLD POWER AND CONSIDERING ITS SIZE AND POPULATION BEING BUILT A STRICTLY POLICE ROLE AND COMBATED WITH SMALL LATIN AMERICAN NATIONS. THIS IS FUNDAMENTAL ELEMENT IN PSYCHOLOGY OF BRAZILIAN MILITARY NATIONALISM, WHICH WE MUST RECOGNIZE AS A FACT AND CAN TURN TO OUR ADVANTAGE IF WE TAKE ACTION TO MAINTAIN GOODWILL DEVELOPED DURING WAR AND THROUGH POST-WAR RAP RELATIONS.

BY GENERAL LA ON WORLDWIDE STANDARDS, BRAZILIAN MILITARY EXPENDITURES ARE NOT EXCESSIVE, RUNNING WELL UNDER 10 PERCENT FEDERAL BUDGET AND ABOUT 2 1/2 PERCENT OF GNP.

FOLLOWING REASONS ARE NOT IN ORDER OF SPECIFIC QUESTIONS - LISTED HEREIN ARE SUBMITTED TO CORRESPOND TO THOSE REASONS.

1. OUR MAP IS A KEY FACTOR INFLUENCING MILITARY TO BE TWO-U.S. AND PRO-YESTERN AND ITS IMPORTANCE IN THIS RESPECT IS GROWING. ON BOTH TRAINING AND EQUIPMENT SIDES, MAP IS A MAJOR VEHICLE FOR ESTABLISHING CLOSE RELATIONS WITH PERSONNEL OF ARMED FORCES.

2. AND 3. PRESENTLY PLANNED MAP IS INADEQUATE FOR REASONS DESCRIBED ABOVE. MAINTENANCE OF PROUD ORIENTATOR BRAZILIAN MILITARY REQUIRES HANDS-ON AVAILABILITY COMBINATION BOTH WITH EFFECTIVE DISCIPLINE CRITICAL INTELLECTUAL, AND WITH SENSE OF DIGNITY OF ARMED FORCES OF LARGE NATION. DURING YEARS OF MODERN ARMEDMENT, AID LEVEL AROUND 25 MILLION PER YEAR DID THIS WELL. WITH PRESENT PROGRAMS LEVELS OF UNDER 15 MILLION, MAINTENANCE REQUIREMENTS LEAVE LITTLE OR NO MAP FUNDS FOR FORCE IMPROVEMENT. ISOLATE AND DISSENTIENT MATERIAL IS GREATEST PRESENT WEAKNESS BRAZILIAN ARMED FORCES. 1 AM

~~CONFIDENTIAL~~

INCOMING TELEGRAM (Department of State)

Date

~~CONFIDENTIAL~~

002900

004 APR 4 PM 7 56

RECLASSIFIED 29

Authority: E.O. 11652, SEC. 6143 and (U)

By: ACR, MARS, Date: 2-27-84

CONFIDENTIAL

FROM: RANK FROM AMBASSADOR

DEPT/CTEL 1550

TRADITIONALLY BRAZILIAN MILITARY (ALL THREE SERVICES, BUT ARMY IS ESPECIALLY IMPORTANT) HAVE BEEN A STABILIZING AND MODERATING FACTOR IN BRAZILIAN POLITICAL SCENE. THEY ARE AN ESSENTIAL FACTOR NOW IN STRATEGY FOR REFINANCING LEFT-WING EXCESS OF SOULART GOVERNMENT AND RATTWATINGS PROSPECTS FOR FAIR ELECTION 1968 AND INSTALLATION SUCCESSOR 1968. MILITARY SPONSOR MEXICAN OFFICER COMPS. THEY ARE NOT AN ARISTOCRATIC CASTE SEPARATE FROM BUREAUCRATIC, BASTO ORIENTATION OF MILITARY MAJORITY IS MODERATELY NATIONALIST BUT NOT ANTI-USA.

ANTI-COMMUNIST BUT NOT PACIFIST, AND PRO-DEMOCRATIC CONSTITUTIONALIST. THE MILITARY NOT ONLY HAVE THE CAPABILITY OF SUPPRESSING POSSIBLE INTERNAL DISORDERS BUT ALSO SERVE AS MODERATORS OF BRAZILIAN POLITICAL AFFAIRS DIRECTED AT KEEPING WITHIN CONSTITUTIONAL AND LEGAL LIMITS. BESIDES THEIR POLITICAL VIEWING MILITARY ARE IMPORTANT SOURCE OF TRAINED ADMINISTRATORS FOR GOVERNMENT CIVIL ENTERPRISES.

DURING POSTWAR PERIOD US HAS BENEFITTED FROM PRO-AMERICAN ORIENTATION OF OFFICER CORPS BRAZILIAN ARMED FORCES. TO LARGE EXTENT RESULT OF ACTIVE WARTIME ALLIANCE. THIS ASSET NOW BEING DILUTED BY REINTEGRATION OF OFFICERS AND IT MOST IMPORTANT WE ESTABLISH AND MAINTAIN CLOSE EFFECTIVE RELATIONSHIPS WITH THE SUMMER MILITARY GROUP. IT IS ALSO ESSENTIAL WE COUNTERACT THE VISIBLE GROWTH OF ANTI-USA FEELING IN SUBSTANTIAL NON-COMMUNIST MILITARY CIRCLES BASED ON BELIEF THAT US FORGOTES THE IMPORTANCE OF BRAZILIAN MILITARY, FEELS THAT BRAZIL HAS NO CONTRIBUTION TO MAKE TO HEMISPHERIC DEFENSE, AND WILL LIMIT

(Information from text from IL)

Lincoln Gordon faz uma análise dos militares brasileiros

INCOMING TELEGRAM (Department of State)

~~CONFIDENTIAL~~

DECLASSIFIED

Authority: STATE 13-34-35 006047

By: 6666, NLS, Date: 2-2-84

004 APR 7 PM 10 56

PRIORITY

CONFIDENTIAL PRIORITY 0298 APRIL 7 7 PM

REF: (A) DEPT/EL 1316; (B) DEPT/EL 1326; (C) DEPT/EL 1336; (D) EMBTEL 2181

1. WE HAVE GIVEN CAREFUL CONSIDERATION TO SUGGESTIONS AND QUESTIONS RAISED REFERENCES A AND B. INITIAL POLITICAL DEVELOPMENTS WERE HAVE BEEN MOST PROMISING. FROM MY FIRST CONTACTS WITH FINANCE MINISTER BULLHOUS LAST NIGHT AND OTHER EVIDENCE IT APPEARS LIKELY BEST ECONOMIC AND ENGINEERING TALENT IN COUNTRY WILL BE MADE USE OF BY NEW GOVERNMENT. AIM OF ECONOMIC AND FINANCIAL TEAM BEING FORMED IS TO TRY TO BUILD A SOLID FOUNDATION FOR FOLLOWING FIVE-YEAR ADMINISTRATION, AND THEY SEEM PREPARED TAKE NECESSARY UNPOPULAR ACTIONS IN PURSUIT OF THIS.

2. IN OUR VIEW WE SHOULD NOW THINK OF DEBT RESCHEDULING OR REFINANCING NOT AS ISOLATED OPERATION BUT AS PART OF ASSISTANCE PACKAGE REFERRED TO ABOVE DESIGNED TO HELP BRING INFLATION UNDER CONTROL AND RECONVENCE PROCESS OF ECONOMIC GROWTH. EMERGENCY DEBT RELIEF OUGHT IDEALLY THEREFORE BE LARGE.

PAGE TWO RUESUA 151 CONFIDENTIAL

THIS AID, HOWEVER, EVEN IN EVENT QUALITY OF NEW GOVERNMENT FAILS TO COME UP TO OUR PRESENT EXPECTATIONS, IT WILL BE OUR INTEREST PROVIDE BRAZIL WITH (A) EMERGENCY DEBT RELIEF AND (B) A SUBSEQUENT PACKAGE OF ASSISTANCE RELATED TO BRAZILIAN PERFORMANCES AT LEAST AS GENEROUS AS THAT OFFERED SOULART GOVERNMENT YEAR AGO. NATURE AND SIZE THIS PACKAGE WOULD OF COURSE DEPEND ON NATURE ECONOMIC AND FINANCIAL PROGRAM NEW GOVERNMENT WORKS OUT AND OUR ASSESSMENT ITS ABILITY CARRY OUT PROGRAM. WE SHOULD ALSO RECOGNIZE THAT STARTING CIRCUMSTANCES FOR NEW REGIME ARE MUCH TOUGHER THAN LAST YEAR.

~~CONFIDENTIAL~~

REPRODUCTION FROM THEORETICAL 1

REPRODUCTION FROM THEORETICAL 1

Lincoln Gordon pede ajuda econômica para o Brasil e faz relatório da situação em 7 de abril.

3. Os documentos esclarecem a história

THE WHITE HOUSE
WASHINGTON

April 21, 1964

Mr. President:

For information.

Castello-Branco and Gordon get
off to a good start.

See especially Paragraph 2 and
Paragraph 6.

McG. B.

THE WHITE HOUSE
WASHINGTON

Mr. President - for information

Castello - Branco

+ Gordon get off to

a good start.

See especially ¶ 2
and ¶ 6

McG B

“Espero que os visitantes que aqui vierem possam adquirir uma compreensão mais íntima do funcionamento da Presidência, que afeta tão profundamente as suas próprias vidas.”

Do Presidente Lyndon Baines Johnson, na biblioteca que a Universidade do Texas criou para os documentos de seu Governo.

Na tarde de 30 de março de 1964, duas mensagens alteraram a rotina das comunicações entre a subsecretaria do Departamento de Estado em Washington e o serviço diplomático norte-americano no Brasil. A primeira era especial para a Embaixada, então funcionando no Rio de Janeiro, e dizia: **De modo a apressar a distribuição a todas as agências interessadas e a eliminar a necessidade de retransmissões pede-se que até segunda ordem vocês incluam a Casa Branca, o OSD, o JCS, o Cincsouth e a CIA entre os destinatários de todos os telegramas referentes a matérias relevantes.**

A segunda mensagem foi recebida por todos os consulados e pelo escalão avançado da Embaixada em Brasília. Era um alerta: **Informem diretamente a Washington e repitam para a Embaixada todos os desenvolvimentos significativos em relação à resistência militar ou política ao regime de Goulart. Todos os postos devem manter um alerta de 24 horas para estes acontecimentos.**

Com esses dois breves avisos, o Governo dos Estados Unidos pôde montar, à véspera da deflagração do movimento, um plantão que lhe permitiu acompanhar passo a passo, hora a hora em muitos casos, toda a Revolução de 1964, da partida do general Mourão Filho em Minas Gerais à chegada do presidente deposto João Goulart ao Uruguai. Graças a essas mensagens, também, é que informações vindas de fontes tão diversas, como a CIA e o Consulado em São Paulo, estão hoje reunidas nos arquivos do presidente

Lyndon Johnson. Normalmente se dispersariam por arquivos diversos da administração, desapareceriam na rotina das caixas empilhadas.

Juntas, elas formam uma descrição minuciosa da Revolução de 64 e um depoimento muito significativo de como o Governo norte-americano estava preparado para acompanhar e, se preciso, ajudar o movimento. Mas não compõem uma história de espionagem, segundo os estereótipos da novela policial.

Vistos a uma distância de 12 anos, esses papéis se prestam a retocar detalhes dos acontecimentos de 1964 que, sem eles, acabariam por se incrustar na história política brasileira mal lapidados, com erros e cantos escuros. É basicamente à História que hoje interessa saber, por exemplo, o papel que teria realmente desempenhado o embaixador Lincoln Gordon nas decisões daqueles dois dias.

Não é um papel tão influente quanto se insinuava na frase que, durante o Governo Castelo Branco, aparecia rabiscada em cartões de chope nos bares da Zona Sul: “Basta de intermediários — Lincoln Gordon para Presidente”. Contudo, dois dias depois de convocado para o plantão de 30 de março, Gordon receberia, pelo telex, cumprimentos especiais do assistente especial da Presidência para Assuntos de Segurança Nacional, McGeorge Bundy. Bundy elogiou-lhe o “sangue-frio e a qualidade das informações”, como se ele fosse o comandante de uma campanha vitoriosa. O mesmo Bundy, meses mais tarde, rascunharia ao pé de um memorando da Casa Branca um comentário: Gordon não se estaria tornando emocional demais em relação ao Brasil?

Gordon sabia de tudo

O papel do embaixador Lincoln Gordon, por outro lado, também não corresponde à versão que ele criou. Era certamente mais bem informado do que admitiu nos depoimentos prestados ao Senado americano sobre suas atividades no Brasil e numa entrevista que, em 1971, deu à revista *Veja*. Nela, disse sobre os rumores de que navios da Marinha norte-americana teriam sido deslocados para a costa brasileira com a missão de, se preciso, socorrer os revolucionários: “Não. É possível que tenha ocorrido algum

movimento da frota, mas isso se deveria ao fato de que na época existiam 40 mil americanos no Brasil, e toda Embaixada tem sempre um plano de retirada de emergência para os nacionais”.

Mas os canais de telex ligados entre a Embaixada e a Casa Branca contam outra história: havia uma operação para eventualmente dar apoio à Revolução, chamava-se *Brother Sam*. Tinha como objetivo principal evitar o estrangulamento da Revolução no que era considerado seu ponto vital — a falta de combustível, na hipótese das lutas se prolongarem. E Gordon não apenas sabia do plano. Tinha a responsabilidade de acioná-lo.

Na entrevista, ele atribuiu à simples gafe diplomática e falta de informação o fato de que o Governo americano tivesse reconhecido o novo regime brasileiro quando João Goulart ainda se encontrava no Rio Grande do Sul. Não foi assim. Em conferência por telex com o Departamento de Estado, que manteve uma extensa rede de agentes na pista de Goulart, duas vezes no dia 2 de abril advertiu o embaixador para o fato de que o ex-presidente ainda estava no Brasil. Discutia-se, nesse caso, o momento adequado para Washington reconhecer o novo Governo. E a conclusão foi que a hora tinha chegado.

Nem tudo foi exatamente como o embaixador desejaria. Ele disse, na entrevista, do Ato Institucional de abril de 1964: “Foi um choque. Tanto o conteúdo quanto o raciocínio de seu preâmbulo eram a negação de todos os princípios que eu considero importantes”. Mais do que exato, ele estava sendo discreto. Ele de fato reagiu à edição do AI-1 e disso ficou o sinal em sua correspondência. No dia 10 de abril, ele transmitia a seguinte mensagem ao Departamento de Estado: “Devo confessar o considerável desalento diante dos fatos de terça-feira que levaram à promulgação na noite passada do Ato Institucional como *fait accompli*, sob a exclusiva responsabilidade dos ministros militares (...). Os aspectos que mitigam essa situação são estes: (a) o Congresso não está fechado, embora a Presidência tenha sido muito fortalecida em relação ao Congresso; (b) o limite de seis meses para a suspensão de certas garantias constitucionais; (c) a confirmação das eleições presidenciais no ano que vem, em data prevista pela Constituição de 1964; (d) a limitação da aplicação de todo o Ato Institucional a um período que expira em 31 de janeiro de 1966; e (e) a conservação, intacta, do sistema federativo com autonomia dos estados.” Adiante, acrescentava: “A maior esperança na contenção de excessos antidemocráticos repousa no caráter e nas convicções de Castello Branco”.

Menos de cinco anos depois da entrevista do embaixador Lincoln Gordon, os documentos do Governo americano relativos ao período — oficiais, reservados, sigilosos, secretos e ultrassecretos — estão abertos à consulta no oitavo andar da Biblioteca Lyndon Baines Johnson, em Austin, Texas. E a rapidez do processo de reclassificação de documentos nos Estados Unidos precisa ser lembrada em favor da palavra de Gordon: ele estava falando, com reservas profissionais, de fatos contemporâneos; a biblioteca está fornecendo subsídios à História.

As mesmas duas mensagens que, no dia 30 de março de 1964, distribuíram por vários canais de telex as comunicações entre a Embaixada no Brasil e Washington resultaram na riqueza de informações sobre a Revolução na Biblioteca LBJ, onde foram parar os documentos de Johnson. A parte relativa à Revolução de 1964 inchou, a partir de 1975, devido ao esforço de uma estudante da Universidade do Texas, que prepara uma tese — *Distantes mas Semelhantes* — sobre o imbricamento das relações Brasil-Estados Unidos naquele período. A pesquisadora, Phyllis Mark, fez as solicitações e obteve a desclassificação de centenas de documentos.

Ali, no oitavo andar do edifício, eles podem ser examinados numa sala em que a parede diante da entrada traz, numa placa em bronze, a dedicatória que o ex-presidente Johnson fez de seus arquivos: “Que os visitantes que aqui vierem adquiram uma compreensão mais íntima do funcionamento da Presidência, que afeta tão profundamente as suas vidas.” No que diz respeito ao Brasil de 1964, esse voto se realiza na quase plenitude.

Em 24 horas, ajuda econômica

A primeira impressão que advém da leitura dessas pastas é a descoberta de como a burocracia americana foi capaz de montar, com antecipação, um sistema de informações sobre a derrubada de Goulart tão preciso que era capaz de antecipar, por horas, o próximo passo dos conspiradores; tão bem regulado que desvendava, no mesmo dia, o que se conversara em encontros privados no quarto de hospital em que se internara o ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro; tão minucioso que não desprezava um balanço regular do noticiário da imprensa. O acompanhamento da Revolução de

64 foi feito, em Washington, através de relatos que se sobrepunham, em níveis diferentes de complexidade, importância e exuberância de fontes.

Distribuídos, esses relatórios acionavam todas as decisões do Governo americano diante da situação política brasileira. Os despachos e as análises de Gordon serviam, no canal de telex do Estado Maior Conjunto, para orientar a frota deslocada para a costa brasileira. Na Casa Branca, pautaram a reunião interministerial que, já no dia 1º de abril, tratava em Washington de preparar um programa de emergência para ajuda econômica ao novo Governo brasileiro, que sequer estava definida. Compactados, chegavam ao presidente Johnson na forma de memorandos de Bundy, raramente com mais de 10 linhas: “Não há mudança substancial na situação em relação ao que foi informado esta tarde pelo secretário Ball. Se o senhor desejar mais detalhes, chame qualquer um de nós ou Tom Mann” afirmava, por exemplo, o memorando ao presidente do dia 31 de março, sete horas da noite.

Do funcionamento da Presidência dos Estados Unidos, estas pastas revelam muito sobre a qualidade das informações com que ela trabalha. Assim, no dia 30 de março, a CIA despachava: “Uma revolução pelas forças anti-Goulart irá definitivamente estourar esta semana, provavelmente dentro dos próximos dias. Negociações de último minuto estão agora em desenvolvimento, envolvendo estados sob o controle de governadores democráticos (...) São Paulo seguirá Minas Gerais se a Revolução começar em Minas”. Pouco mais tarde, um outro informe, mandado de São Paulo, encurtava o prazo: “Será dentro de 48 horas”. Não se tinha, é verdade, o dom da adivinhação, pois o mesmo relatório dizia que “a Revolução não será decidida rapidamente e será sangrenta”. Mas era um trabalho muito mais completo do que o mandado, à mesma hora, de Brasília — uma súmula das especulações que se faziam no Congresso e que os diplomatas na cidade captaram.

Tantos relatórios de tantos canais da administração norte-americana, reunidos na Casa Branca e, em consequência, na Biblioteca LBJ, produziram um material que de outra maneira seria fragmentário. Ele torna possível a reconstituição pormenorizada dos dias iniciais da Revolução, mas não explica tudo sobre o modo como os Estados Unidos começaram a armar todo o aparato em torno da queda de Goulart. As ordens para a distribuição dos telex datam do dia 30. Todas as informações anteriores, inclusive as

que levam à montagem dessa operação, são rarefeitas e podem conduzir a pistas falsas.

Pode ser uma delas a suposição de que o rastro recue até 27 de dezembro de 1963, quando um memorando para Bundy encaminhava o pedido de uma audiência com Johnson. Seria para o embaixador brasileiro Roberto Campos. Ele “está deixando Washington em 11 de janeiro para voltar ao Brasil. Ele foi um destacado embaixador e está encerrando seu serviço a pedido próprio. É intenção do embaixador envolver-se em atividades políticas depois de sua volta ao Brasil e espera-se que sua influência seja efetiva e substancial nos próximos anos. O Departamento recomenda que um arranjo seja providenciado para uma visita de cortesia ao presidente antes de sua partida”. Na época, acreditava-se no Brasil que Campos deixava o Itamaraty pela iniciativa privada.

Como era desejo do doador de todos os papéis, o que na Biblioteca existe sobre o Brasil ilumina melhor o funcionamento da Casa Branca do que as suas bases em operação no exterior. É surpreendente, por exemplo, que em resmas e resmas de papel o nome do general Vernon Walters, o adido militar que parecia ter acesso a diversos oficiais brasileiros, apareça apenas duas vezes. Em outro, mencionado em código, ARMA, é o autor de um perfil exato e íntimo do general Castello Branco, num relatório assinado por Gordon, mas do qual Walters hoje reconhece a autoria com uma frase temperada pela amizade: “Eu escreveria isso tudo outra vez”.

Os agentes secretos não deixam jamais o anonimato, mesmo nos papéis mais confidenciais. A natureza de suas relações com os informantes brasileiros também não transparece. E não se pode surpreender nos documentos uma evidência que permita afirmar como era feita a canalização de informações diretamente dos centros de conspiração para o serviço secreto norte-americano. O fato é que ela houve e foi eficaz.

Mas também é surpreendente que, no mesmo dia 30 de março, a CIA pudesse obter em Belo Horizonte todos os planos da Revolução para o dia seguinte, enquanto o cônsul gastava dezenas de linhas de telex para relatar a Washington uma conversa pessoal com o governador Magalhães Pinto da qual não tirara uma só informação valiosa. Foi a personalidade do governador ou o seu zelo que o salvou de ter, 12 anos depois, uma indiscrição arquivada em Austin?

No dia 4 de abril, chegou ao Departamento de Estado um informe a essa altura já ultrapassado por comunicações de outras fontes, dando conta da escolha de Castello Branco para a Presidência. Ao pé desse despacho, contudo, estava registrado: “O rádio-escuta local gravou uma conversa entre Goulart, em São Borja, e Kubitschek, que descreveu seu plano para propor um candidato deles à Presidência da República. A conversa gravada foi entregue a um importante companheiro de Lacerda, que não planeja tornar pública essa gravação, mas divulgá-la entre líderes militares e políticos para provar a duplicidade de Juscelino”. Até que ponto essa troca entre os serviços de inteligência e os conspiradores brasileiros seria consciente é uma questão que os documentos propõem, mas não respondem.

Há revelações desconcertantes, como a que ficou no telex de 31 de março: “Um deputado federal do PTB, que estava planejando deixar hoje o Rio para viajar a Brasília, avisou à Embaixada que ele tinha sido procurado por um líder não identificado do PTB, da extrema esquerda, que lhe recomendara ficar no Rio”. E comentários mandados de Washington a sugerir um envolvimento muito profundo com a situação brasileira. Também em 31 de março, Gordon era solicitado a fornecer subsídios “para montar um largo programa de ajuda material que assegure o sucesso do golpe”.

Como partiam de fontes diversas, as informações não corriam de maneira exatamente paralela até Washington. No dia 2 de abril, enquanto o Departamento de Estado ainda se preocupava em recolher informações sobre a possibilidade de que o banqueiro Gastão Vidigal fosse escolhido ministro da Fazenda de Mazilli, a CIA, em cujas biografias o presidente em exercício do Brasil figurava com leves inclinações esquerdistas, já estava cuidando das informações disponíveis para o futuro próximo: tratava da escolha de Castello Branco.

Gordon, que, no dia 6 de abril, recomendava ainda que a ajuda econômica ao Brasil fosse concedida “mesmo que as coisas aqui não estejam exatamente como queríamos” — ele acabara de receber uma recomendação do secretário de Estado Dean Rusk para intervir junto ao Governo contra as invasões de casas de suspeitos ao regime —, afirmou mais tarde que teria ficado chocado, a ponto de pensar na renúncia, ao saber, no dia 9, do Ato Institucional. Mas a CIA já avisava, neste mesmo 6 de abril: “Espera-se que um Ato Operacional Revolucionário será baixado pelo general Costa e Silva,

o chefe das Forças Armadas brasileiras com vastos poderes autoritários para usá-los até 10 de abril, quando o general Castello Branco será nomeado novo presidente do Brasil. O Ato Revolucionário já tem a aprovação de oito governadores que apoiaram a Revolução; do líder da UDN, Auro de Moura Andrade, presidente do Senado; do líder do PSD, Ernani do Amaral Peixoto; e do ex-presidente Juscelino Kubitschek. O Ato foi redigido por Bilac Pinto, presidente da UDN, e por Ferreira de Souza”. Como o Ato tem autoria muito conhecida, os juristas Francisco Campos e Carlos Medeiros Silva, pode-se alegar que o informe da CIA tivesse errado o alvo. Mas uma coisa é certa: o dado essencial, que o instrumento vinha e já estava até pronto, ele continha. O relatório dizia inclusive que, com ele, o chefe do Governo teria poderes para cassar mandatos.

Um certo teor de mal-entendidos e de confusão a história daqueles dias deverá carregar para sempre. Um exemplo: no momento exato em que se atribuía aos boatos sobre a intervenção norte-americana um resíduo de puro antiamericanismo, um amigo do presidente Johnson mandava-lhe uma carta entusiasmada de aplauso. “Só um breve bilhete para dizer-lhe que eu e Tharon ficamos eufóricos com a sua intervenção no Brasil e no Panamá. É esse tipo de liderança que nos dá esperança no futuro. Poder!” Datada de 6 de abril e guardada por Johnson, ela ficou de lembrança, a mostrar como as paixões, pró e contra, equivalem-se.

Houve reação ao AI-5

Do recuo que seis anos passados proporcionam, pode-se julgar o papel dos Estados Unidos na Revolução. Pela correspondência secreta, surge na história um personagem inesperado, um embaixador, Lincoln Gordon, cujo empenho em salvar as instituições da democracia brasileira de queimarem nos ardores revolucionários parece até ingênuo, mas nunca falso. Sua reação ao AI-2 soava, em 1965, a decepção autêntica.

Assim também, em 31 de dezembro de 1968, numa pasta onde ainda restam centenas de documentos a liberar, ficou um memorando da Casa Branca para McGeorge Bundy. Vinha do embaixador John Tuthil, que sucedeu a Gordon e assistira no país ao desabrochar do AI-5. Diz o papel:

“No telegrama anexo, nossa Embaixada no Rio propõe uma postura política para nossa ajuda econômica ao Brasil em face do novo Ato Institucional. Na essência, ele se resume a um frio ‘esperar para ver’. Se as recomendações do Rio forem seguidas, nós deveríamos: atrasar por algum tempo a concessão de créditos de 50 milhões de dólares do nosso programa de empréstimos; colocar no congelador toda a discussão sobre o novo programa e o pacote de empréstimos setoriais para 1969; continuar negociando novos créditos já autorizados; continuar a assistência técnica; continuar o desembolso de financiamento”. Os poderes dos Estados Unidos sobre o destino brasileiro não foram, portanto, vastos ao ponto de modelar num país estrangeiro um regime ao qual, num certo tempo, eles concederam um entusiástico apoio.

Os documentos que vêm à tona graças à doação do presidente Johnson levantam muito mais questões pelo lado americano da história do que pelo lado brasileiro. Vista daqui, a documentação mostra que a ligação entre a Embaixada e os conspiradores era, no mínimo, eficiente. Certamente a Embaixada tinha também ligações de alguma eficiência do outro lado. Só assim poderia saber quando trocavam os telefones do Batalhão da Guarda Presidencial de Brasília ou acompanhar com precisão os passos e os telefonemas de Goulart. A operação *Brother Sam* e a decisão do Governo argentino de pedir uma intervenção da OEA abrem a possibilidade de que, havendo uma guerra civil no Brasil naqueles dias, ela teria em seu cenário personagens estrangeiros. Se o porta-aviões *Forrestal* estava pronto para agir como na República Dominicana, a documentação não oferece dados positivos (nem negativos).

De qualquer forma, a questão abre-se para a discussão do funcionamento da máquina americana. Até que ponto Bundy, Alexis Johnson e Thomas Mann, hábeis homens de Washington, não estavam no *Situation Room* da Casa Branca, recebendo informações pouco precisas mandadas por uma rede de informantes? Até que ponto Gordon acreditou que seria possível tirar Goulart e deixar tudo mais ou menos como antes? A relação de correspondência entre o funcionamento dos serviços de segurança americanos e a Casa Branca deixa, no caso brasileiro, pelo menos algumas dúvidas.

O monumento a essa dúvida é uma pequena frase. Um instante da teleconferência de 2 de abril. Quando Washington mandou retirar da nota que

Johnson divulgaria horas depois a expressão “pelo caminho constitucional”, Bundy sabia o que isso significava? Gordon sabia?

Nenhum dos dois pode responder com perfeição a essa pergunta. No entanto, quando uma pessoa tira de uma nota uma expressão como essa, contribui, de alguma forma, para que se tire do caminho constitucional o sujeito da nota, seja ele qual for.

INCOMING TELEGRAM *Department of State*

15

UNCLASSIFIED

Action

ARA

Info

SS

G

ST

L

R

SAL

CAF

AID

USIA

NSC

INR

NSA

NSA

NSA

DE RUEP1A 0330 03/00:12
ZNR

FLASH

001187 530

03 APR 2 1964

TO AMEMBASSY BRASILIA

TO SECRETARY WASHDC

STATE BRNC

BT

UNCLAS ACTION FLASH DEPT 135 RIO 241 FROM BRASILIA SECOND

IN AGITATED JOINT SESSION CONGRESS AT 02:00 HOURS APRIL 2, SENATE PRESIDENT ANDRADE ANNOUNCED PRESIDENCY "VACATED" AND THAT CHAMBER DEPUTIES PRESIDENT MAZZILLI WAS NOW PRESIDENT (PRESUMABLY UNDER ARTICLE 79 OF CONSTITUTION). PRIOR MAKING ANNOUNCEMENT ANDRADE READ OFFICIAL MESSAGE FROM CIVIL HOUSE-OLD CHIEF DARGI RIBEIRO STATING GOULART WAS NOT LEAVING BRAZIL BUT WAS ABSENT IN RIO GRANDE DO SUL. ANDRADE IGNORED VOCIFEROUS PROTESTS PER BENCHES, SUPPORTED BY UMRULT AND DEMONSTRATIVE GALLERY OF GOULART SUPPORTERS.

MAZZILLI TOOK OATH AT 03:30 HOURS AT PLANALTO IN PRESENCE LARGE NUMBER DEPUTIES. DEAN

BT

CPM-135 241 02:00 2.79

NOTE: ADVANCE DELIVERY TO S/S-O AT 3:34 A.M., 4/2/64.
PASSED WHITE HOUSE, CIA, JCS, OSD AT 3:49 A.M., 4/2/64.
PASSED CINCSO, CINCPACFLT, CINCLANT ALSO FOR POLADS AT 3:50 A.M., 4/2/64.

Washington é avisado da indicação de Mazzilli pelo Congresso.

ONG TELEGRAM Department of State

11844

Brazil

ACTION: Ambassador RIO DE JANEIRO 1136

DECLASSIFIED

Feb 26 5 22 PM '74

FROM: MAFFITT

Authority: State 8-10-76
By: MA NAME: 9-14-76

Neurtel 1769.

Objectives and lines of action in Bunker paper and October 18 short-term policy paper have been coordinated and are consistent with each other. We believe your presentation of Section IV of IDP you intend and as called for in June 12, 1963 instruction will make contribution you are uniquely able to make to round out Bunker paper under new policy-paper format.

While refit points up threat more sharply than Bunker paper, we recognize that situation in Brazil is not static. For that reason our contingencies have been drafted broadly to cover all general categories.

Would be interested to have your amplification of concept that "events might carry Brazil past point of no return with regime inimical to U.S. interests." Do you have in mind left/ultranationalist coup and cancellation of 1965 elections as consequence Congress' firm resistance to reform of constitutional provision against Goulart succeeding himself?

GP-3

RUSK

5:EPWaffitt:inc 2/26/64

Memorandum Summary and Description attached to

5/7:EPWaffitt

BA - Mr. Burton

G/PM - Mr. Moses (In draft)

/F - Mr. Yager (In draft)

REPRODUCTION FROM THIS COPY IS
PROHIBITED UNLESS "OFFICIAL USE"

Rusk quer saber, em fevereiro de 64, sobre as perspectivas da política brasileira.

December 27, 1963

LIMITED OFFICIAL USE

19564

MEMORANDUM FOR MR. McGEORGE BUNDY
THE WHITE HOUSE

Subject: Request for Appointment with President
for Ambassador Roberto Campos.

Ambassador Roberto Campos is leaving Washington on January 11 to return to Brazil. He has been an outstanding Ambassador and is terminating his tour of duty at his own request. It is the intention of Ambassador Campos to engage in political activities after his return to Brazil and it is hoped that his influence will be effective and substantial over the coming years.

The Department recommends that an appointment be arranged for a courtesy call on the President before his departure. He will be absent from Washington January 6 and 7.

/s/ D. Rowe
for
Benjamin H. Read
Executive Secretary

Enclosure:

Biographic Sketch.

LIMITED OFFICIAL USE

O Departamento de Estado recomenda o embaixador Roberto Campos para um encontro com o presidente Johnson.

NOTE FOR WWR

Walt: S

In the attached telegram our Embassy in Rio proposes a policy posture for our economic aid to Brazil - in light of the new Institutional Act. In essence it amounts to a ~~fairly~~ ^{quite} cool "wait and see".

If Rio's recommendations are followed, we would: delay for some time the \$50 million tranche release from the 1968 program loan, now due; put on ice all discussion of the new program and sector loan package for 1969, as well as the planned 1969 P.L.480 sale; continue negotiating new loans already authorized; continue technical assistance; continue loan disbursements.

The DCM and AID director will be here next week to thrash out this policy.

-San Lewis Jan.

A Casa Branca chegou a pensar em sanções econômicas para manifestar seu desagrado pelo AI-5.

MESSAGE FOR AMEMBASSY RIO

March 31, 1964

This conference is intended to elicit answers to questions we urgently need here. Meeting was held this morning between Secretary and other Department representatives, McNamara, Generals Taylor and O'Hearn, McCone, et al. Further meeting to be held this afternoon. Present at this end of teletype conversation are Ball, Mann, Dungan. In commenting or replying to questions please indicate particular numbered paragraph you are addressing.

1. This conference within framework of Department's 1296 from Secretary to you last night. The information we exchange is EXDTS plus strict application need-to-know principle. Suggest you limit participants at your end accordingly. No Brazilian should be informed of anything until final decision taken here.

2. Dilemma we face is:

a. Our concern not to let opportunity pass that may not recur.

b. Our concern not to get USC out in front on losing cause. Would suggest therefore no further messages be sent to Brazilian governors or military until we have had an opportunity to reach decision on basis this telcon and other developments during day.

3. Your 2125 indicates that you have already sent word to Governors emphasizing necessity of creation of Government having claim to legitimacy. In our view, conditions precedent to overt US assistance are:

- a. The formation of a government claiming to be Government of Brazil.
- b. The establishment of some color of legitimacy.
- c. The successful seizure and holding of significant Brazilian territory in the name of such Government and
- d. A request by such government to US and other American states for recognition and assistance in upholding constitutional government.

4. Amplifying our 1296 the elements of legitimacy we would regard as minimal are some combination of the following:

- a. Establishment of unconstitutional acts by Goulart.
- b. Claim to presidency by individual as line of succession.
- c. Action by Congress or some element of Congress having some claim to legislative authority.
- d. Recognition or ratification by some or all state governments.

5. Who are the possible civilians who might lay claim to presidency of new governments. This does not rule out possibility of military junta as last resort but that would make US assistance much more difficult.

6. What is your explanation as to apparent absence of action by Congress?

7. What information do you have as to the military plans for action? What plans are there for interdicting possible breakout of first Army from Rio? We assume interdiction should occur in the escarpment area on road between Rio and Sao Paulo and also on road between Rio and Belo Horizonte. Do you have any information as to what friendly governments and Army Commanders in northeast area are planning?

8. Our information agrees with yours that there are no tankers in South Atlantic not under Brazilian Government control. Earliest tankers could arrive is 14 days. POL could be delivered quickly by air but this would require:

Secure
a. /Landing field able to accept jets and probable need for fighter cover during transit of Brazil.

b. Alternatively and preferably use of West Coast group

CONF

-4-

which would involve landing and over-flight rights over other American states. This latter would presumably be possible only if government established and recognition accorded by transit states.

9. Do you agree with ^{Kubitschak} ~~XXXXXXXXXX~~ view expressed paragraph 5, your 2126 and if so would it be necessary for US to mount large material program to assure success of take-over.

A Casa Branca pede informações e dá conselhos
aos seus informantes e à Embaixada.

4. Os primeiros meses de Johnson, os últimos de Goulart

10295	
OUTGOING TELEGRAM Department of State	
NONCATE, ☐ COLLECT ☐ CHARGE TO	DECLASSIFIED Date <u>7-23-76</u> Authority <u>By RH</u> NARS, Date <u>8-25-76</u> Dec 19 7 46 PM '63
55 Origin SS Info	ACTION: <u>Ambassy, RIO DE JANEIRO</u> <u>Ambassy, MEXICO CITY</u> <u>ADJUT DISSEMINATION S/S</u> TO AMBASSADOR FROM MEXICO 044
Following is text of letter from LBJ to Goulart. You should not repeat not transmit however until receive go ahead from Mann who is in Mexico City and whose views President wishes to have. Text being sent him now immediate. QUOTE: 1. I greatly appreciated receiving your letter of December 13 conveying your good wishes on my assumption of the Presidency, as well as your message of sympathy of November 22 in connection with President Kennedy's tragic death. 2. Your Foreign Minister and reports from our Embassy and Consulates have told me of the great outpouring of sympathy which was manifested in all walks of life in Brazil at that grievous event. The sympathy which we received from the entire Brazilian nation has, I am convinced, evidenced the bonds of natural affection that exist between our two peoples and demonstrated once again the deep and popular support of the great ideals of peace, freedom, and progress for which President Kennedy stood. It is in this spirit that I particularly	
12/19/63 S/LA: DR:BJB/Burton/BAW:amman:1700 Cancellation: ARA - Mr. Martin ARA - Mr. Solomon Acting Secretary S/S - Mr. Baldwin White House - CONFIDENTIAL	
REPRODUCTION FROM THIS COPY IS PROHIBITED UNLESS "UNCLASSIFIED"	

Entre a chegada de Johnson à Casa Branca em fins de 1963 até a antevéspera da Revolução, as atenções do Departamento de Estado em relação ao Brasil desviam-se gradativamente das negociações regulares com o Governo Goulart para a conspiração que preparava a sua queda. É difusa a linha que, ao longo desses cinco meses, separa um momento de outro. Em dezembro, o embaixador Roberto Campos, como diplomata, ainda discutia questões profissionais relativas ao Acordo do Café. Semanas depois, ele deixaria Washington para mergulhar na oposição ao Governo que, na carreira, servira.

Da Embaixada americana no Rio, Lincoln Gordon manda relatórios cada vez mais detalhados e pessimistas sobre a evolução da política brasileira. E a CIA se preocupava com denúncias surgidas na imprensa do Brasil de que o secretário de Estado Assistente Thomas Mann seria da linha-dura, cuidado justificável apenas diante das suposições de que os efeitos dessa publicação pudessem sobreviver a um Governo cujo fim a Agência começava a antever.

Atento à possibilidade de que o Brasil pudesse comprar armas à União Soviética, o Governo norte-americano inicia um trabalho para que a operação não ocorra. E é curioso que, a 4 de março, um minucioso estudo preparado por Gordon, defendendo o fornecimento de armas e equipamentos militares ao Brasil, se baseasse na alegação de que as Forças Armadas tivessem compromissos democráticos, representassem um fator de segurança contra o Governo Goulart e não mostrassem inclinação a implantar no país, através de golpe, “um regime de tipo fascista”.

5 de novembro de 1963

Mensagem secreta do adido Aeronáutico americano no Rio ao Departamento da Força Aérea, em Washington, a propósito do convite para visitar a URSS recebido pelo brigadeiro Reynaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho, ex-ministro da Aeronáutica do Brasil. Cópias da mensagem foram enviadas aos adidos aeronáuticos em Bonn, Londres, Paris, Moscou e Roma.

“Em conversa com o adido Aeronáutico, o brigadeiro Reynaldo Joaquim Ribeiro de Carvalho Filho, ex-ministro da Aeronáutica, confirmou notícias de que recebeu convite pessoal do ministro da Aeronáutica soviética para uma visita de aproximadamente sete dias à URSS. Reynaldo informou que o presidente Goulart solicitou que aceitasse o convite. Este adido Aeronáutico não conseguiu apurar o objetivo oficial da visita...”.

“...Reynaldo informou que as seguintes pessoas o acompanhariam: sra. Carvalho, mulher do Brigadeiro; tte. cel. e sra. Ary Saio Caldeira Bastos Filho; cap. Paes de Barros, ex-ajudante do brigadeiro Reynaldo”. O grupo planeja partir no dia 8 de novembro, para uma ausência de três semanas, visitando também França, Inglaterra e Itália.

“Reynaldo expressou também sua precaução pelo fato de o Governo americano não ser capaz de fornecer alguns helicópteros à FAB, depois que os EUA o desencorajaram de negociar 100 helicópteros com a Polônia, quando ele era ministro. Diz que a FAB precisa dos aparelhos, e mencionou que outros países possuem equipamento tanto americano como russo”.

Comentário: “Considero o convite extremamente inusitado, uma vez que o brigadeiro Reynaldo não ocupa nenhum cargo no momento. Várias fontes dizem que Reynaldo é muito amigo do presidente Goulart, e que a sra. Carvalho é íntima da sra. Goulart.

“...O brigadeiro Reynaldo e sua mulher são pessoas muito vaidosas. Acho que os soviéticos foram muito espertos ao escolhê-los. Embora o exato objetivo da visita seja desconhecido, acredito que ele estará procurando negócios para a FAB. Parece estranho que ele torne a visitar a Inglaterra. Poderia estar interessado em promover acordos para rotas aéreas entre Moscou e Rio.

“O tte. cel. Caldeira aparece em nossas listas como suspeito de ser comunista. Este adido não conhece o oficial, mas por causa da sua designação para a 3ª Zona Aérea, comandada pelo brigadeiro Teixeira, e recentes relatórios, acredita que esse oficial deva ser visto cuidadosamente. O cap. Paes de Barros é considerado pelo adido Aeronáutico como pessoa simpática e oportunista. É interessante notar que ambos os oficiais foram promovidos recentemente, neste Governo.”

19 de novembro de 1963

Memorando secreto do adido Aeronáutico americano ao Departamento da Força Aérea, em Washington.

“Uma fonte digna de crédito procurou o subchefe do setor da Força Aérea JBUSMC e relatou-lhe a seguinte conversa com um oficial brasileiro de alta patente, ex-membro do Gabinete do Ministro da Aeronáutica: No começo de outubro, teve lugar em Brasília uma reunião de altos funcionários do Governo, da qual participaram técnicos russos. Aparentemente, as discussões trataram das reservas petrolíferas brasileiras, mas envolveram também a venda de aviões e serviços ao Governo brasileiro. O oficial brasileiro disse que não há, não houve no passado e, tanto quanto sabe, não haverá no futuro intenção séria de adquirir os aviões C-130; que o ex-ministro da Aeronáutica Reynaldo foi convidado a visitar a URSS para continuar as discussões sobre a compra de aviões russos. De cinco a 12 turboélices A/C estariam disponíveis a um preço 1 milhão de dólares inferior ao do C-130. O A/C seria similar em todos os sentidos ao avião americano. Além disso, a URSS forneceria gratuitamente ilimitada assistência técnica. A compra dos A/C seria financiada em 25 anos, sem juros.

“O oficial brasileiro exibiu planos para extensiva modernização do aeroporto do Galeão, a fim de acomodar os A/C a hélice, turbohélice e jato, e disse que fundos ilimitados estão agora disponíveis para a construção de novas instalações comerciais, ampliar consideravelmente as pistas e reformar completamente as oficinas militares de manutenção”.

Comentário: “Não temos como avaliar a informação; contudo, em vista das circunstâncias em que foram negociados os C-130, da recusa do ministro da Aeronáutica em aceitar 25 c-747 do Programa de Assistência Militar, e as recentes atividades do cel. Antônio Baptista Neiva de Figueiredo Filho, considero as informações como provavelmente verdadeiras”.

19 de dezembro de 1963

Telegrama confidencial do embaixador Lincoln Gordon, no Rio, ao Departamento de Estado (Martin e Griffith Johnson); a cópia, entre outros, para Thomas Mann, no México.

“Ao almoço, hoje, o ministro do Exterior Araújo Castro expressou-me sua profunda preocupação com as últimas notícias de Washington sobre a situação do Acordo do Café. Disse que (Roberto) Campos conversou com o Senador (Mike) Masfield, que lhe afirmou não ter recebido informações do Executivo a respeito do depósito da ratificação, e com Jacobsen, cuja atitude transformara-se de otimista em apenas esperançosa.”

“O Governo brasileiro teme que, se a ratificação não for depositada até 31 de dezembro, duas coisas ocorrerão: primeiro, uma imediata pressão baixista no mercado e, segundo, manifestações centro-americanas e africanas no sentido de que todo o Acordo seja renegociado, defendendo posições inaceitáveis pelo Governo brasileiro e pondo em risco toda a política internacional de café.”

“Maculan (senador Nelson Maculan) tem estimulado a preocupação de Goulart em relação ao problema, especulando que a situação reflete uma mudança na posição do Executivo americano dirigida especificamente contra o Brasil. O ministro do Exterior teme novas agitações antiamericanas na imprensa, se não forem tomadas a tempo medidas para o depósito da ratificação.”

2 de janeiro de 1964

O embaixador Lincoln Gordon envia ao Departamento de Estado um resumo da mensagem de fim de ano, do presidente João Goulart, transmitida pelo rádio, e informa que Goulart não se afastou do texto original. Promete enviar a íntegra pelo malote.

18 de fevereiro de 1964

O embaixador Lincoln Gordon relata ao Departamento de Estado os principais tópicos da “revisão geral” que fez a 12 de fevereiro com o ministro Araújo Castro, “exceto a questão cubano-venezuelana, já reportada”.

“Sobre política brasileira em geral, o ministro expressou ceticismo quanto ao sucesso do programa de frente ampla de (Santiago) Dantas, baseado em que o documento é uma salada que contém alguma coisa para cada um dos que deverão participar da frente, e acha que a desconfiança generalizada nos motivos pessoais de Dantas minará o seu apoio. O ministro espera muitos boatos e ameaças de crise de agora até outubro (razões para a menção dessa data são obscuras), mas acredita que poderão ser superadas. Expressou grande preocupação com a acentuada inflação e o seu medo de que Ney Galvão seja otimista demais quanto à possibilidade de contê-la.”

“Sobre a Embaixada (brasileira) em Washington, embora o ministro tenha expressado grande confiança em Jorge Carvalho e Silva como encarregado, ele considera da maior importância a nomeação de um embaixador o mais cedo possível, e está pressionando Goulart por uma pronta decisão. Assinalou que o *agrement*, a confirmação pelo Senado brasileiro e os preparativos de viagem requerem pelo menos um mês entre a decisão e a chegada (do embaixador ao posto). Goulart ofereceu-lhe o posto, no caso de ser nomeado um novo ministro, mas ele afirma preferir um lugar mais calmo como Atenas, ou talvez Paris. Ao mesmo tempo, acha que Goulart está completamente indeciso quanto à oportunidade e à extensão da reforma ministerial, e admite que, devido a dificuldades políticas para

a escolha de um substituto, venha a permanecer no Ministério por um período substancial.”

“Sobre o Amforp, revisei o *status* do caso, e disse que o Governo Johnson estava gravemente preocupado diante da ausência de progressos nos últimos meses, apesar das promessas pessoais de Goulart a Kennedy. Assinalei as crises em Vitória e Natal como exemplos dos perigos de se deixar essa situação sem solução, além da deterioração geral dos serviços e da vital necessidade de geradores para Peixoto, a fim de evitar uma grave escassez no ano que vem. Mencionei a possibilidade de o Banco Mundial e a AID virem a financiar projetos como Estreito e Peixoto, se o caso for resolvido. O ministro respondeu que a política interna continuava dificultando extremamente a solução, o que eu admiti, mas acrescentei que a continuação do *status quo* poderia ter consequências piores, inclusive ameaçando os fornecimentos de trigo pela PL-480, bem como outra ajuda. Lembrei ao ministro a sugestão, feita no ano passado, pela comissão de revisão de alto nível, e sugeri ainda a possibilidade de certificação internacional da justiça do preço, como no caso colombiano. Ele prometeu discutir o assunto prontamente com Goulart.

“Sobre o reconhecimento da China comunista, o ministro desmentiu formalmente as notícias da imprensa de que Goulart teria manifestado o desejo de acompanhar De Gaulle. Disse que não haveria ação precipitada, que o Governo brasileiro observava atentamente as reações de outros países, a África Ocidental francesa, por exemplo, e analisava os efeitos sobre a situação na ONU, sobre o comércio com Formosa etc. Pessoalmente, deu-me a impressão de que preferiria não abrir a questão do reconhecimento da China, mas não estava certo de como poderia evoluir o pensamento de Goulart. Quanto à ONU, é de opinião que certamente continuará existindo uma maioria para que se declare esta uma questão importante, exigindo dois terços dos votos, e duvida que essa votação possa ser alcançada em 1964. Demonstrou uma certa simpatia pessoal pela ideia de duas Chinas (...).”

4 de março de 1964

Um memorando confidencial do embaixador Lincoln Gordon ao Departamento de Estado, dirigido ao sr. Thomas Mann, recomenda que seja aumentado o programa de ajuda militar no Brasil.

“Tradicionalmente, os militares brasileiros (as três Forças, embora o Exército seja especialmente importante) têm sido um importante fator de moderação e estabilização no cenário político brasileiro. Eles são agora um fator essencial na estratégia para conter os excessos esquerdistas do Governo Goulart e para manter as perspectivas de eleições lisas em 1965 e a instalação do sucessor em 1968. Em contraste com muitos exércitos hispano-americanos, eles não formam uma casta aristocrática separada do povo em geral. A orientação básica da grande maioria é moderadamente nacionalista, mas não antiamericana; é anticomunista, mas não fascista, e a favor da democracia constitucional. Os militares não apenas têm condições de suprimir as desordens internas que possam surgir, como atuam como moderados nos negócios políticos brasileiros, no sentido de mantê-los dentro de limites constitucionais e legais. Além de seu peso político, são importante fonte de administradores capazes para as empresas civis do Governo.

“Durante o pós-guerra, os Estados Unidos se beneficiaram da orientação pró-americana dos corpos de oficiais brasileiros, em grande parte devido à ativa aliança na guerra. Estando essa influência no momento em processo de diluição pela reforma de oficiais mais velhos, é da maior importância que possamos estabelecer e manter relações estreitas e efetivas com o grupo militar mais moderno. É igualmente importante que imunizemos o visível crescimento de sentimentos antiamericanistas em círculos militares substanciais, não comunistas, baseados na crença de que os Estados Unidos ignoram a importância das Forças Armadas brasileiras, creem que o Brasil não tem contribuição a dar para a defesa do Hemisfério e limitarão a sua assistência militar unicamente às unidades como funções de polícia ou ação civil.

“(...) A preservação de uma tendência pró-americanista entre os militares brasileiros requer a disponibilidade de equipamentos compatíveis,

ao mesmo tempo, com o desempenho efetivo de seu papel de segurança interna e com o sentido de dignidade de Forças Armadas de uma grande nação (...). Aos níveis atuais de menos de 10 milhões (de dólares) por ano, as exigências de manutenção deixam nenhuma ou pouca reserva do Programa de Assistência Militar para a melhoria das Forças. Material obsoleto ou obsolecente representa a fraqueza das Forças Armadas brasileiras. Eu sou completamente contrário a que os Estados Unidos forneçam armamento reluzente para simples finalidades de prestígio. Mas, sem incluir quaisquer desses itens e simplesmente para sustentar a eficácia continuada das Forças Armadas e um índice razoável de modernização progressiva, os níveis do Programa de Assistência Militar para o Brasil deveriam ficar por volta de 20 milhões (de dólares) por ano.

“(...) O ministro da Guerra irá brevemente submeter uma requisição para a melhoria substancial da capacidade de segurança interna através do aumento dos contingentes da Infantaria e das Unidades de Paraquedistas e pela criação de unidades mecanizadas de pequeno porte para serem baseadas em Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. O adido militar acredita que isso possa ser feito, e bem, a um custo de equipamento de 7 a 10 milhões de dólares, e representaria um decisivo aperfeiçoamento na capacidade do Exército diante de uma situação de crescente inquietação social e política. E melhor transporte aéreo e naval, ambos muito carentes em face do tamanho e do tipo de terreno do país.

“(...) A assistência militar americana não aumenta o perigo de um golpe de tipo fascista. Apesar de alguns elementos de nacionalismo e esquerdismo extremados em todas as três Forças, a grande maioria é ainda basicamente devotada à tradição constitucional e democrática, além de predominantemente anticomunista e pró-Estados Unidos. Se a reação a uma tentativa de golpe da esquerda levasse a uma intervenção militar temporária, eles teriam pressa em restaurar as instituições constitucionais e em devolver o poder a mãos civis. As Forças Armadas são ainda o mais importante fator isolado de resistência ao caminho dos elementos antidemocráticos (assim como anti-Estados Unidos) no Brasil.”

13 de março de 1964

Richard Helms, vice-diretor da CIA para Planejamento, dirige a Mc-George Bundy, Assistente Especial do Presidente, um memorando sobre um suposto *press release* do USIS, publicado no Brasil, definindo Thomas Mann, secretário de Estado Assistente, como um “linha dura”.

“No Brasil, um semanário pró-comunista publicou o que apresentava como um *press release* do USIS (Agência de Informações dos EUA), descrevendo uma política supostamente de linha dura do secretário de Estado Assistente Thomas Mann. Uma cópia do *release* foi levada à atenção do representante do USIS em São Paulo, e enviada a Washington para análises técnicas pela CIA e o FBI. Vai aqui um breve resumo do incidente, para sua informação.

“É possível que o documento e a nota que o acompanha tenham sua origem nos órgãos de propaganda e desinformação soviéticos. A técnica é semelhante à empregada em outras ocasiões e outras áreas pelos soviéticos, visando a desacreditar americanos e distorcer a política 5 dos EUA. É também possível que o documento tenha sido preparado por órgãos de propaganda cubanos ou chineses, ou por um grupo antiamericano do Brasil.

“Um suposto *press release* do USIS-Rio de Janeiro foi publicado, no dia 27 de fevereiro de 1964, por *O Semanário*, publicação ultranacionalista, pró-comunista do Rio de Janeiro. Baseado no suposto *release*, o artigo da primeira página de *O Semanário* descrevia a suposta política do secretário de Estado Assistente Thomas Mann como aprovada pelo presidente Johnson. Segundo o artigo, os EUA cortariam a ajuda ao Brasil a menos que o Brasil rompesse suas relações com Cuba e adotasse uma política mais favorável aos investimentos privados americanos no país. *O Semanário* dizia que o *release* fora preparado pelo USIS, e depois recolhido porque o embaixador Gordon o achara ‘franco demais’. A publicação não dizia como chegara a obter um *release* que fora recolhido.

“Uma cópia do suposto *release* foi mostrada ao USIS de São Paulo pelo editor da *Folha de São Paulo*, que disse tê-lo recebido no dia 18 de fevereiro de 1964, pelo correio brasileiro, num envelope sem timbre, postado em São Paulo no dia 14 de fevereiro. O documento era datado de Washington

e mimeografado no que parecia ser papel timbrado do USIS, usado para distribuir material para a imprensa brasileira...

“O *Semanário*, fundado em 1956, sempre acompanhou a linha comunista, e é violento em seus ataques aos EUA. Em novembro de 1962, denunciou a existência de uma suposta base americana de foguetes no Brasil. Um mês depois, acusou o embaixador Lincoln Gordon de responsável por uma campanha de calúnias contra o Brasil, e exigiu que o Governo brasileiro o declarasse *persona non grata*.

“*Folha de São Paulo* também publicou ataques aos EUA. Ainda em dezembro de 1963, um de seus colunistas, Newton Carlos, escreveu uma série de artigos sensacionalistas sobre ‘a grande conspiração americana’. A tese desses artigos era que a CIA, o Pentágono e a ala de Goldwater do Partido Republicano haviam bloqueado as políticas progressistas do presidente Kennedy e do Departamento de Estado.”

26 de março de 1964

Um telegrama secreto do embaixador Lincoln Gordon ao Departamento de Estado, com o pedido “favor passar à Casa Branca”, relata e comenta a evolução dos acontecimentos no Brasil. Certas passagens do telegrama estão embargadas.

“**1)** Foi noticiado pela imprensa que o Comandante do II Exército, Kruel, disse recentemente a Goulart que não poderia garantir a segurança do presidente se este comparecesse ao comício planejado para 1º de maio em São Paulo. Com base nisto, acredita-se que possa ser iminente a demissão de Kruel do posto de Comandante do II Exército.

“Comentário: Se Goulart tentasse tirar Kruel do Comando do II Exército, não há certeza de que ele sairia sem barulho.

“...Esforços têm sido feitos tanto por Adhemar como por chefes militares democratas para obter a adesão de Kruel a Oposição.

“**2)** No dia 20 de março, o chefe do Estado Maior do Exército, Humberto Castello Branco, enviou carta a generais e outros oficiais do Ministério do Exército e de unidades subordinadas (isto é, a maioria dos oficiais superiores

que não ocupam comandos importantes), analisando a atual situação do país, e frisando energicamente o papel tradicional do Exército de defensor apartidário das instituições democráticas. A carta ... é anticomunista e, por implicação óbvia, anti-Goulart, condenando, por exemplo, intenções não atribuídas de fechar o Congresso e convocar uma Assembleia Constituinte.

“Comentário: ... ter concordado em liderar o grupo de resistência democrática entre os militares. Em sua carta, ele assume essa liderança e jogando o seu prestígio muito considerável contra Goulart, num desafio direto a este.

“Comentário geral: enquanto os eventos acima mencionados são encorajadores, por mostrar uma liderança melhor e novos elementos de organização no grupo militar de resistência democrática, é óbvio que também introduzem na situação fatores de instabilidade a curto prazo.”

27 de março de 1964

Um telegrama do Gabinete do adido do Exército americano no Rio ao Departamento de Estado. Passagens deste telegrama — assinado pelo coronel Vernon Walters — estão embargadas.

“Ficou claro agora que o general Castello Branco finalmente aceitou a liderança das forças decididas a resistir ao golpe de Goulart ou a uma tomada do poder pelos comunistas. O comício de 13 de março e a fantástica reação de São Paulo com a Marcha com Deus pela Democracia instilaram novo vigor nos conspiradores. O general Cordeiro de Farias abriu mão formalmente da liderança militar em favor do general Castello Branco...

“...esse questionário é habilmente formulado e, na realidade, contém uma série de sugestões a jovens e inexperientes oficiais, quanto aos passos que podem dar a fim de colocarem-se e às suas unidades em estado de prontidão no caso de golpe.

“...os conspiradores aparentemente concordaram em que o que se segue será causa suficiente para entrarem em ação: 1) O fechamento de uma ou de ambas as Casas do Congresso; 2) Violência contra o Judiciário, por parte do Governo; 3) Assassinato ou atentados contra líderes democratas, civis ou militares; 4) Prisões indiscriminadas de líderes democratas, civis ou

militares; 5) Greve geral de inspiração política; 6) Dar às Forças Armadas missões obviamente inconstitucionais; 7) Importantes movimentos de tropas destinados a ameaçar qualquer parte do território nacional.

“Em vista da dificuldade de determinar quando deve ser tomada a decisão para a reação democrática, o questionário sugere que um líder de alta patente, apolítico, deverá tomar a decisão...

“...os conspiradores não parecem prontos a entrar em ação agora. Os questionários foram distribuídos no Rio Grande do Sul e no Paraná, no sábado. A guarnição de São Paulo recebeu-o na quarta-feira passada e foram enviados para o Norte... hoje.

“...o sentimento geral entre os conspiradores... é que os passos do Governo em direção à extrema esquerda estão aumentando em velocidade, embora ainda se note a tática de Goulart de um passo atrás para dar dois à frente... grande preocupação em relação à próxima reorganização governamental, uma vez que ele acha que isto indicará claramente a velocidade com que o Governo marchará à esquerda. Alarma e preocupações são gerais... há boatos de que Goulart, alarmado com a reação ao comício de 13 de março, e irritado com a maneira como o ministro da Marinha tratou a questão dos sargentos...”

28 de março de 1964

Telegrama confidencial do embaixador Lincoln Gordon ao Departamento de Estado dá conta dos fatos do dia na crise da Marinha. A grafia dos nomes foi respeitada.

“**1.** Foram retiradas as sentinelas do Exército no Ministério da Marinha, ontem em evidência, e o Rio de Janeiro parece ter voltado ao normal.

“**2.** Além da aceitação da demissão de Motta, e a quase imediata libertação de fuzileiros e marinheiros rebelados, os presentes de Goulart à esquerda incluíram o retorno de Cândido Aragão ao comando do Corpo de Fuzileiros, e as nomeações do ex-ministro da Marinha Pedro Paulo Suzano para chefe do Estado-Maior da Armada, e Norton Demaria Bolteaux para comandante da Esquadra.

“3. Fotos publicadas nos jornais de ontem e hoje ilustram alguns aspectos desoladores dos últimos acontecimentos. Uma delas mostra fuzileiros e marinheiros em desalinho, deitados ou acorados no Sindicato dos Metalúrgicos, diante da presença do Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, Aragão, que, afinal de contas, é um Almirante brasileiro da ativa. Outra foto mostra o líder dos marinheiros rebelados, José Anselmo, sendo carregado em triunfo por marinheiros libertados. Em outra foto, Aragão posa com os rebeldes libertados, e em outra aparece o cabo Anselmo 'em conferência' com o novo ministro da Marinha.

“4. Várias fontes indicam que o novo ministro da Marinha, Paulo Mário da Cunha Rodrigues, de 68 anos (cujo nome foi mencionado erradamente no telegrama referido), é esquerdista ou ultranacionalista. Uma fonte diz que ele foi escolhido de uma lista de três nomes submetida pela CGT.

“5. Segundo o adido do Exército, os generais Kruel e Castello Branco estariam discutindo sobre como enfrentar suas demissões antecipadas por Goulart, dos postos de, respectivamente, comandante do II Exército e chefe do Estado-Maior do Exército.

“6. Segundo testemunha ocular, o líder da CGT Oswaldo Pacheco encerrou seu discurso no Sindicato dos Metalúrgicos, no dia 27 de março (referido no telegrama), dizendo aos marinheiros e fuzileiros que podiam ir embora, e que a CGT os chamaria quando necessários.

“7. Tarde na noite passada, Goulart saiu do Rio de Janeiro para Brasília. Segundo consta, ele disse a jornalistas que ‘o Governo tem o controle da situação; reina calma em todo o país; portanto, estou indo para Brasília onde pretendo passar os próximos dias com minha família’. Há indícios de que o presidente falará à nação, na próxima segunda-feira, sobre o episódio da Marinha.”

INCOMING TELEGRAM Department of State

39

Author: 015567

DE RUEA 459 05/03/67

18A

TO SECRETARY (100-1000000000) 11

FROM RIO DE JANEIRO 25 8 30

16

STATE 0800

17

3 C R E T PRIORITY (080) MARCH 25 8 PM

18

REFERENCE: 0734397 A-103, DECEMBER 27, 1963

19

1. WITH CURRENT INTENSIFICATION LEFT-WING DRIVE BY BOULANT, SUPPORTERS AND IS NOT UNCERTAIN EFFECTIVENESS RESISTANCE BY ANTI-BOULANT FORCES, NUMBER OF HEAVY STORM CLOUDS HAVE APPEARED WHICH COULD BECOME IN SUBSTANTIAL DANGER TO U.S. ECONOMIC INTERESTS IN BRAZIL. THESE INCLUDE FOLLOWING:

20

(A) IN VIEW HIGH STAKES FOR WHICH BOULANT PLATING AND HIS VULNERABILITY ON DEPT RECOMMENDATION THESE RESULTS FROM EXCESSIVELY OPTIMISTIC PUBLIC STATEMENTS WE SEE DANIEL BOULANT CFN 2847 23 8 A-103 27 1963

21

PAGE TWO RUEA 459 05 0 C R E T

22

HAY ABANDON RECOMMENDING EFFORT (AND WEY SALVAD) IN FAVOR UNILATERAL ACTION. THE LONGER BEST NEGOTIATIONS ARE STRETCHED OUT THE GREATER THIS DANGER WILL BE.

23

(B) REPORTED APPOINTMENT BRIGADA AS FIRST VICE-PRESIDENT AND ACTING CHIEF FBI AND RECOGNITION OF RETURN HE MAY BE OFFERED POST IN CABINET, ALONG WITH OTHERS OF KNOWN LEFT.

24

(C) STATE OF REPORTS IN PRESS THAT IN CONNECTION WITH MASS HEADLINES PLANNED FOR FIVE BOULANT MEET. SIGN-AMONG OF DEGREES CREATING STATE NOMINATED, OR INSTITUTIONAL FRAMEWORK THEREOF, IN VARIOUS SECTORS OF ECONOMY. THESE TOGETHER WITH PUBLICITY SEVEN MEASURES PROPOSED BY SAN TIAGO DANTAS POPULAR FRONT MOVEMENT HAVE CREATED WIDE-SPREAD WEARS GOVERNMENT DISCONCERNMENT FOLLOWING SECTORS: PHARMACEUTICALS, PETROLEUM DISTRIBUTION, AIR TRANSPORT, FOREIGN PUBLIC RELATIONS FIRMS, SUGARCANE, BEAT PACKING, COFFEE EXPORTING, AND COMMERCIAL CONNECTION LABOR DISSENT OF THE SUGARCANE (CENTRAL DEET AND 0801). WHILE MUCH OF TALK OF FOREIGN NATIONALISMISTS BE PSYCHOLOGICAL NATURE, THERE IS CERTAINLY SUBSTANTIAL DANGER THAT OTHER PRIVATE ENTERPRISES WILL JOIN PETROLEUM REFINERY.

25

CFN 2847 23 8

26

SECRET

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

SECRET

-2- 2067, MARCH 25, 8 PM FROM RIO DE JANEIRO

PAGE THREE RUEA 459 05 0 C R E T

AS VIOLENCE BOULANT'S DRIVE FOR POWER. THESE COULD INVOLVE U.S. AND OTHER FOREIGN FIRMS, WHICH INVOLVED IN ALL ABOVE SPECIFIED INDUSTRY GROUPS, MINING AND REFINING.

(D) OUR-UPFRP TALKS HAVE TAKEN DEREGIMING TURNS WHICH WEARS REPORTED DEREGIMING.

(E) BRASCO, NEW PRESIDENT OF BRAZILIAN TRADING, HAS IMPROVED WE SEE BELIEVE-STATE OF TALKS WENT ON AT LEAST PARTIALLY CONFIDENTIAL BASIS INTERESTED IN MIGHT, WEEKS, PARTIALLY ALSO REPORTED SEPARATELY.

2. IN VIEW PROGRESS BELIEVE TIME HAS COME TO PLACE BOULANT IN HEADGAMES TAKE PROMPT REACTION IN DEFENSE FINANCIAL INTERESTS U.S. GOVERNMENT AND CITIZENS. THE UNILATERAL ACT COULD BE RECOMMENDED IN VIEW OF OUR UNILATERAL ACT IN WHICH THEY RESPOND.

3. WE BELIEVE COFFEE EXPORT TRADE PROVIDES WEARS WHICH IT WOULD BE APPROPRIATE USE IN EVENT BEST NEGOTIATION OR PRIVATE EXPROPRIATIONS TO PROVIDE FUND FOR BEST REPAYMENT AND COMPENSATION. EITHER A PARTIAL BLOCKING OF DOLLAR PAYMENTS FOR COFFEE (COFFEE EXPORTATION REPORTED MARCH 3 LETTER FROM BURTON) OR THE COFFEE EXPORTS FROM BRAZIL WOULD ACHIEVE BESTED PURPOSE. IN VIEW COOPERATION ABOVE CREDITORS ON BEST NEGOTIATION.

PAGE FOUR RUEA 459 05 0 C R E T

RECOMMENDATION AND FACT LONGER THAN EXPROPRIATIONS, IF THEY OCCUR, WOULD BE SUFFERED BY NATIONALS OF NUMBER OF COUNTRIES. WE BELIEVE THERE IS GOOD POSSIBILITY OTHER COUNTRIES WOULD COOPERATE WITH U.S. IN APPLYING SUCH A STRATEGY, AND IT WOULD BE NECESSARY TO SECURE GOOD COOPERATION.

4. SECOND, QUESTIONS REQUIRE CAREFUL STUDY BEFORE U.S. GOVERNMENT WOULD BE IN POSITION PUT THIS PROPOSAL INTO EFFECT. THESE INCLUDE LONGER BASIS FOR APPLICATION OF MEASURE, EFFECT OF SUCH ACTION ON OPERATION INTERNATIONAL COFFEE AGREEMENT, EFFECT ON COFFEE TRADE PATTERNS AND ON COUNTRIES IN U.S.A., AND OTHER WHICH MAY OCCUR TO DEPT. I RECOMMEND THAT THIS STUDY BE UNDERTAKEN ON URGENT BASIS AND THAT, IF NEEDED, DRAFT LEGISLATION BE PREPARED.

SECRET

SECRET

-3- 2067, MARCH 25, 8 PM FROM RIO DE JANEIRO

5. I SHOULD LIKE IN EARLIEST FUTURE BE IN POSITION TO WARN OF THIS POSSIBLE FORM OF REPRISAL, ON WHICH I HAVE ALREADY MADE OCCASIONAL MENTIONS. WOULD PREFER NOT TO DO SO HERE BLIND IF IMPLEMENTATION NOT IN FACT POSSIBLE. THEREFORE, REQUEST PRELIMINARY INDICATIONS WHAT COULD BE DONE ON THIS LINE SOONEST, AND IN ANY CASE BY APRIL 1.

OP-1-GORDON

SECRET

Gordon, em 25 de março, falava que havia "nuvens sombrias pairando sobre os interesses econômicos dos EUA no Brasil".

5. A revolução pelo telex

OMING TELEGRAM Department of State

ESA092CN221
*****ZZ RUEHC
DE RUESCR 921 02/0412Z
Z 020335Z ZEA
FM AMEMBASSY BRASILIA
TO RUEHC/SCSTATE WASHDC
INFO RUEHUA/AMEMBASSY RIO DE JANEIRO
STATE GRNC
BT
CONFIDENTIAL

001103
1964 APR 1 PM 11 32

DECLASSIFIED
Authority E.O. 11652 SEC. 5(A) and (D)
By MIE, NARS, Date 6-2-71

ACTION FLASH DEPT 1239 INFO IMMEDIATE 136 RIO FROM BRASILIA
GOULART'S AVRO AIRCRAFT LEFT BRASILIA ABOUT 2330. HIS
CORONADO LEFT AT 2930. UNABLE DETERMINE WHICH PLANE HE IN, BUT
SEVERAL RELIABLE SOURCES STATE HIS DESTINATION IS PORTO ALEGRE.
ACCOMPANIED BY MINISTERS AGRICULTURE LABOR CHIEF OF MILITARY
HOUSEHOLD. UNCONFIRMED REPORTS CIRCULATING HERE SAY ANTI-
JANGO TROOPS FROM MINAS EXPECTED ARRIVE BY MORNING. DEAN
GP-4
BT
CFN 239 136 2330 0030

ADVANCE COPY TO S/S-O AT 11:24 PM 4-1-64.

NOTE: RELAYED TO WHITE HOUSE, CIA, OSD, JCS, CINCSO ALSO
FOR POLAD, CINCLANT ALSO FOR POLAD, CINCSRIKE ALSO
FOR POLAD AT 11:40 PM 4-1-64.

RECEIVED FROM THIS COPY IS

Depois que uma recomendação especial convocou, no dia 30 de março, todo o corpo diplomático e o serviço de inteligência norte-americano em atividade no Brasil, pelos aparelhos de telex da Embaixada no Rio de Janeiro passaram-se dezenas de mensagens com um relato minucioso da evolução do movimento militar no Brasil.

Durante esse plantão, que se estendeu até o dia 2 de abril, esteve sob o comando do embaixador Lincoln Gordon um aparato burocrático capaz de acionar uma operação naval de apoio aos revolucionários, dirigir uma agenda de uma reunião em Washington para preparar um programa especial de ajuda econômica ao novo regime, logo que estivesse implantado, e definir o momento exato em que os Estados Unidos deveriam reconhecer o novo Governo Brasileiro. Parte considerável dessas decisões ficaram registradas em conferências que, entre a Secretaria de Estado, em Washington, e a Embaixada, na Avenida Presidente Wilson, foram mantidas por telex nos primeiros dias da Revolução. Elas representam um relato, quase hora por hora, da situação política e militar brasileira. E revelam, em muitos casos, um conhecimento surpreendentemente preciso de acontecimentos que se passavam a portas fechadas e em reuniões sigilosas.

AS SIGLAS

Este glossário identifica as siglas usadas pela burocracia americana

ACSI – Chefe do setor de informações do Estado-Maior do Exército.

ARA – *American Republic Affairs*, setor do Departamento de Estado para as relações com os países americanos. Equivalente ao Departamento de Estados Americanos do Itamaraty.

ARMA – Adido do Exército, coronel Vernon Walter.

BELVOIR – Centro de Engenharia do Exército em Fort Belvoir, na Virgínia, nas proximidades de Washington.

CINCLANFLT – Comandante-em-Chefe da Esquadra do Atlântico.

CINCSO – Comandante-em-Chefe das Forças do Comando Sul.

CNO – Comandante de Operações Navais.

COMUSNAVSO – Comandante das Forças Navais do Comando Sul.

CSAF – Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

DIA – Serviço de Informações do Departamento de Defesa.

DOD – Departamento de Defesa, Pentágono.

DNI – Diretor do Serviço de Informações da Marinha.

EXDIS – Abreviatura de *Executive Distribution*. Papéis com essa indicação circulam em âmbito restrito de assessores diretos do presidente. Só podem ser distribuídos com autorização da Casa Branca.

GOB – Governo do Brasil.

JBUSMC – Missão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.

JCS – Estado-Maior Conjunto.

MAP – Programa de Assistência Militar.

OSD – Gabinete do Secretário de Defesa.

112 USAF – Unidade 122 da Aeronáutica.

USAFSO – Forças da Aeronáutica do Comando Sul.

WHASA – Corpo de Sinaleiros da Casa Branca. Unidade do Exército encarregada das comunicações presidenciais.

Dia 31

Agenda da reunião sobre o Brasil, terça-feira, 31 de março, 11h30m

1. Relatório da CIA e ARA sobre os últimos acontecimentos.
2. Informe de DOD e JCS sobre a estimativa da situação militar no Brasil.
3. Informe de DOD e JCS sobre as possibilidades de apoio naval e aéreo pelos EUA.

4. (EMBARGADO)

5. Medidas políticas a serem tomadas:

A) Consulta com outros Estados latino-americanos.

B) Instruções e informações ao embaixador Gordon.

C) Comunicados públicos.

6. Organização em Washington e no local.

A) Coordenação entre o Departamento de Estado e outros departamentos.

B) Relações e comunicações entre a Embaixada no Rio, consulados e forças militares dos EUA.

Do Secretário de Estado — Washington.

Para Casa Branca, atenção do sr. Bundy

Do Secretário de Estado — Washington

Para a Embaixada no Rio

Flash secreto 1239, 31 de março, 13hs.

Desejo uma teleconferência com o embaixador às 19h30m (Rio) para discutir a situação atual. Participarão o secretário, o sr. Ball e o sr. Mann. Pedimos um relatório da situação o mais rápido possível, antes da conferência.

Durante a teleconferência pedimos que numere em sequência os itens da conferência precedendo-os pelo indicador geográfico “Rio”. O Departamento numerará em sequência precedendo por “Sec”.

Rusk.

EMBARGADO (Várias páginas)

Não temos mais nada aqui. Vocês têm? Por favor confirmem que o relatório da situação nos será enviado 30 minutos antes da teleconferência

das 19hs do Brasil, já que Ball e outros estarão informando ao Comitê de Relações Exteriores do Senado às 20h (Rio).

Todas as mensagens da teleconferência devem ser consideradas secretas.

RUSK AO EMBAIXADOR L. GORDON

Nosso pedido de teleconferência às 20h30m (Rio) de hoje tem origem na decisão da Casa Branca, nesta manhã, de que devemos manter teleconferências diárias com vocês em vista da grande importância atribuída às informações obtidas anteriormente. Representantes da DOD e da CIA deverão estar sempre presentes aqui, assim como U.A. Johnson e Mann.

Sugerimos 15h, e 23h (Rio) para teleconferências amanhã. Sugerimos também que, antes de cada teleconferência, mandem um relatório sobre a situação, cobrindo todos os acontecimentos significativos, sob os seguintes títulos, referidos por número e letra:

1. Situação militar

- a)** Progressos dos quatro Exércitos.
- b)** Ação da Aeronáutica ou Marinha.
- c)** Mudança de posições nas principais forças militares ou entre oficiais.
- d)** Atitudes isoladas, possíveis ou reais, por suboficiais ou soldados.
- e)** Outros acontecimentos não especificados.

2. (EMBARGADO)

3. Medidas tomadas pelo Congresso, governadores, Andrade, Mazzilli ou outros para estabelecer novo Governo.

4. Acontecimentos na Guanabara

a) Atitudes ou declarações emitidas por ou que afetem governador Lacerda, ministros militares, Goulart, Kubitschek e outros altos funcionários ou departamentos do Governo.

b) Ordem ou desordem pública.

c) Atividades sindicais.

d) Outros.

5. Acontecimentos políticos em outros estados.

6 . Atividades que envolvam operários, estudantes ou outros setores politicamente significativos nos principais estados.

7 . a) Situação geral da ordem pública nos principais estados.

b) Desarticulação no comércio, comunicações, energia, indústria.

c) Outras modificações econômicas importantes.

Dia 1

O secretário Dean Rusk pede um breve relatório da situação. Também presentes Ball, Adams e Burton. Todas as mensagens consideradas secretas a Exdis.

A. Rapidamente, qual é a situação neste momento? (15h, 1 de abril)

B. Qual é a atual atitude do I Exército?

C. Onde está Kubitschek? Falou com ele ontem à noite?

D. A tendência continuará contra Goulart ou haverá necessidade de estímulo ostensivo ou dissimulado de nossa parte?

E. Há sinais de hostilidade contra funcionários americanos?

F. O III Exército e o Rio Grande do Sul estão apoiando Goulart?

G. Algum líder da rebelião o pressionou pedindo apoio ostensivo? Uma indicação clara do nosso apoio beneficiaria Goulart neste momento?

Aqui fala o Embaixador Gordon:

Kruel e o II Exército, assim como Alves e o IV Exército em Pernambuco, juntaram-se à rebelião. O IV Exército tomou o Palácio do Governo em Recife.

Alguns boatos favoráveis:

1) O II Exército deixou Rezende, na fronteira de São Paulo com o Rio, e está marchando na direção desta cidade, devendo chegar no fim da tarde.

2) Possível adesão à rebelião das forças do I Exército que foram enviadas a Minas ontem à noite. Informam na Agência Nacional que o corpo de oficiais do Alto Comando resolveu não combater a rebelião.

3) Recusa do general Oromar Osório, da Vila Militar, de permitir que os fuzileiros prendessem Lacerda, ainda barricado no Palácio Guanabara.

Boatos desfavoráveis: 1) Que as forças de Brizola ocuparam todas as estações de rádio do Rio Grande do Sul. 2) Que o III Exército, no Rio Grande do Sul, continua leal a Goulart e está marchando em direção a São Paulo.

O Congresso espera a resolução militar dos acontecimentos e parece disposto a legitimar qualquer situação futura.

Amigos na Marinha nos disseram da tentativa de retirar três *destroyers* e um submarino da Baía de Guanabara. Ainda não conseguiram. Em caso positivo, precisarão de combustível para o submarino.

■. CGT convocou greve geral em todo o país, mas sem efeitos visíveis em São Paulo.

■. Difícil conseguir informações sobre o I Exército. Acesso impossível ao Ministério da Guerra, cercado por tanque e carros-de-assalto. Os boatos na Agência Nacional relatados acima parecem vir de mensagens telefônicas internas, mas ainda não pudemos confirmar.

■. Estive com Kubitschek ontem as 21h15m e preparei uma mensagem, que aparentemente não mandei por causa de toda aquela confusão. (*) Em essência, estava menos convencido do resultado da rebelião do que na manhã de ontem, e parecia admirado de São Paulo ainda não ter se levantado. Isto já foi superado pelas declarações de Kruel e Adhemar e pelo apoio do II Exército. (Embargado) Kubitschek disse que a participação de São Paulo seria vital para o sucesso, e que se a rebelião fracassasse Goulart estaria a caminho de uma ditadura.

Discutimos o problema da legitimidade, que segundo ele seria imediatamente tratado pelo Congresso, se o equilíbrio militar se mostrasse favorável. Havia se encontrado com Goulart naquela tarde e lhe pedira para salvar o seu mandato livrando-se da CGT e dos comunistas, mas Goulart disse que isso seria um sinal de fraqueza, a que não poderia se permitir.

■. A tendência agora está clara e, durante as próximas horas, não precisará de encorajamento especial de nossa parte. Acabo de ser informado de que o relato da conversa com Kubitschek foi enviado ontem à noite.

■. Não há sinais de hostilidade.

■. A respeito do III Exército, só temos os boatos desfavoráveis relatados acima.

■. Exceto por Adhemar e alguns paulistas, que continuam a falar confusamente sobre necessidades de armas e a possibilidade de uma demons-

tração de força naval, não tem havido, repito, não tem havido nenhuma pressão para oferecermos apoio ostensivo. Não creio, repito, não creio que as solicitações dos paulistas sejam sérias ou responsáveis. Neste momento, uma indicação clara do nosso apoio seria um grave erro político, que poderia beneficiar Goulart. Naturalmente, vamos continuar focalizando este assunto de hora em hora, à medida que a situação se desenvolve.

Nada mais. Assim acabamos a teleconferência.

Teleconferência Washington Rio, 20h30m (Rio)

Todas as mensagens são secretas.

Aqui estão U. A. Johnson, Adams, McNoughton (DOD) e o coronel King (CIA). Quem está aí?

Seu 2147 e Brasília 133 recebidos.

Vocês têm algo a mais a respeito da renúncia de Goulart?

Agora está presente o subsecretário Ball.

EMBARGADO (várias linhas)

... nós temos aqui um grupo especial trabalhando há vários dias em torno de assistência econômica e financeira, ajuda de emergência, etc., e estamos preparados para agir imediatamente sobre suas recomendações.

EMBARGADO (cerca de uma página)

Nada mais por aqui. Apreciaríamos um rápido balanço daqui a umas quatro horas. Se considerarem desejável, preparamos outra teleconferência para esta noite. Senão, teremos teleconferência às 15h (Rio), amanhã.

Aqui fala o embaixador Gordon:

Acredito que já seja o fim, com a rebelião democrática 95% vitoriosa. O I Exército está solidamente a favor, e às 15h40m o general Ancora ordenou a cessação de toda ação militar contra os rebeldes. Ancora e Kruehl encontraram-se às 15h em Rezende. O comando do Primeiro Exército será assumido pelo general Costa e Silva, fortemente democrata. Continuo esperando anúncio formal, mas acredito que Goulart já tenha renunciado ou esteja a ponto de fazê-lo. Mazzilli então ocuparia o lugar interinamente, como prevê a Constituição. As estações de rádio no Rio, agora todas em

mãos amigas, afirmam que Goulart renunciou, mas o Brigadeiro Mello, da Aeronáutica, desmentiu a notícia. Alguma preocupação quanto a possíveis incidentes civis em Porto Alegre, Recife e, em escala limitada, talvez aqui também, assim como aos problemas provocados por grupos de tendência esquerdista entre os fuzileiros e outros espalhados nas demais Armas. A reação nos sindicatos é ainda incerta.

Começamos a nos preparar aqui para possíveis necessidades de ajuda à segurança interna, estabilização financeira, etc.

Goulart chegou a Brasília às 14h30m.

EMBARGADO

Vocês têm mais perguntas para nós?

O item 5 (EMBARGADO) é uma boa notícia. Gostaríamos de conhecer o seu pensamento a respeito.

Nós não temos mais nada. Se vocês também não têm, podemos terminar?

Achamos desnecessária uma nova teleconferência para esta noite. Se tivermos algo, avisamos.

Dia 2

Teleconferência Rio-Washington, dia 2 de abril, 22h30m (Rio)

Participantes no Rio: embaixador Gordon, ministro Mein e sr. Gresham

1. EMBARGADO

■. Montevideu nos informa que até 17h30m Goulart ainda não havia chegado. Gen. Nelson Souza Vieira chegou num pequeno avião Apache às 15h20m e solicitou asilo político.

■. Salvador informa que o governador Lomanto e o prefeito da cidade foram presos.

■. Apesar da continuada incerteza sobre o paradeiro de Goulart, reitero a recomendação sobre a mensagem presidencial contida no telegrama 2152 de Embaixada despachado às 19h10m. Foi recebido e qual é sua reação?

■. (EMBARGADO)

- f.** Inúmeros líderes da CGT têm sido presos.
- g.** Estamos ansiosos por receber o seu material reportando a reação de outros países sobre a crise brasileira.
- h.** Mein encontrou representantes de 28 países na recepção da Nunciatura, com os representantes do bloco soviético ostensivamente ausentes. Há informações não confirmadas de que o embaixador soviético, Fomim, teria sido chamado (a Moscou).
- 2.** Muito difícil conseguir alguma informação tão cedo pela manhã, mas mandaremos o que tivermos por volta de 6 horas. Talvez tenhamos alguma coisa interessante antes de 8 horas, sua hora.
- 3.** Naturalmente, refletimos bastante sobre esses pontos antes de fazer a recomendação. Como o país está agora completamente pacificado, nas mãos das forças democráticas e com apoio do Congresso, embora não tenha havido nenhuma votação, não vemos como a mensagem possa ser interpretada como interferência. Como as perspectivas de votação no Congresso agora parecem mínimas, acho que quanto mais cedo agirmos, melhor. Se deixamos de enviar a mensagem até amanhã, isto poderá levantar suspeitas aqui de que estaríamos reagindo como o caso peruano. Nossa atitude deveria ser a de que não houve ruptura na continuidade constitucional. (EMBARGADO). Quanto ao texto, posso sugerir uma referência a “posse como presidente constitucional do Brasil”? Este termo é menos usado aqui que nos países hispano-americanos, mas é suficientemente frequente. (EMBARGADO). Podem nos mandar a mensagem esta noite para que a entreguemos a Mazzilli, juntamente com a nota oficial à imprensa?
- 4.** As primeiras informações estavam erradas, e o fato é que Goulart ainda não chegou, repito, ainda não chegou a Montevideú.
- 5.** Qual a sua opinião a respeito da declaração do Departamento de Estado, que recomendamos fosse divulgada juntamente com a mensagem presidencial?
- 6.** Vamos traduzir a declaração do Presidente e distribuí-la o mais depressa nas duas línguas.
- 7.** Muito obrigado pela sua pronta colaboração. Mais alguma coisa? Aqui não.
- 8.** Muito obrigado. Agora vamos descansar, famintos e sonolentos.

Acabamos de receber confirmação de Castello Branco de que toda resistência acabou em Porto Alegre e que as forças democráticas detêm absoluto controle no Rio Grande do Sul. Isto elimina o último bolsão de resistência militar.

8. (EMBARGADO)

10. Soubemos que a rádio de Montevideu acaba de anunciar que Goulart chegou de avião há alguns minutos. Nada ainda sobre Brizola.

Teleconferência Rio-Washington, dia 2 de abril, 15h

Participantes no Rio: Embaixador Gordon, Ministro Mein e Sr. Gresham.

Situação às 11h.

Goulart deixou Brasília ontem à noite entre 23h30m e 0h30, hora local num jato Avro da FAB. Acreditamos que desceu em Porto Alegre e depois voou para São Borja. Deixou São Borja esta manhã para voltar a Porto Alegre, aonde chegou cerca de 10h. Boatos não confirmados dizem que, em seguida, tentou decolar de novo, mas foi impedido por caminhões na pista.

1. Há um problema sobre a legalidade da sucessão de Mazzilli ao Poder (telegrama 138 de Brasília). Embora Goulart aparentemente não tenha deixado o país sem permissão do Congresso, a posse de Andrade por vacância do cargo parece não ter suporte constitucional. A bancada do PTB recusou-se a reconhecer Andrade, além do fato de que apenas 150 membros do Senado e da Câmara estavam presentes na sessão, quando o artigo 79 da Constituição, invocado para conferir poderes a Mazzilli, levanta a possibilidade de se questionar a legalidade da ação. Entretanto, com o aparente isolamento da resistência de Goulart no Rio Grande do Sul, achamos que o Congresso se obstinará em firmar sua posição.

2. Situação militar:

Parece calma em todo o país, exceto no Rio Grande do Sul, onde ainda é confusa. Há rumores (não confirmados) de que tropas democráticas da Quinta Região Militar (Paraná) estão marchando através de Santa Catarina para a fronteira do RGS, sob o comando do general Dario Coelho.

Três Ministros militares nomeados: Guerra — general Artur da Costa e Silva; Marinha — almirante Rademacker; Aeronáutica — brigadeiro Francisco Correia de Mello. Castello Branco continua chefe do Estado-Maior. O Primeiro Exército está sob o comando do general Octacílio Terra Ururahy.

A imprensa afirma que o projeto de gastos militares enviado à Comissão de Orçamento da Câmara ontem à noite não chegou a ser discutido.

As tropas de Mourão Filho aparentemente não chegaram ao Rio, como estava previsto para ontem à noite.

Castello Branco afirmou que o “ministro de Guerra (presumivelmente Costa e Silva) declarou assegurar o respeito ao Congresso, garantir as eleições e a investidura do candidato eleito. Declarou também que não haverá táticas de pressão dos ministros militares sobre o Congresso”.

3. O rádio noticiou às 10h que, por “maioria substancial”, a Assembleia do estado de Pernambuco decretou o *impeachment* de Arraes. Segundo O Globo, a votação foi 35 a 20.

Situação no Ministério das Relações Exteriores: Araújo Castro deixou o posto ontem e foi substituído por Fragoso como ministro.

Sobre a Aeronáutica: O ministro interino é Francisco Mello. No comando da 3ª Zona Aérea, no Rio de Janeiro, está Dario Cavalcanti de Zambujo. Na 4ª Zona Aérea, São Paulo, está Márcio de Souza e Mello. No comando do Transporte Aéreo está o major brigadeiro Gabriel Grum Moss, que foi ministro da Aeronáutica sob Jânio Quadros. Na Base Aérea do Galeão está o coronel Alfredo Gonçalves Correa. Na Base Aérea de Santa Cruz está o coronel Esrom Saldanha Pires.

Fontes da Aeronáutica afirmam que o brigadeiro Othelo da Rocha Ferraz, comandante da 5ª Zona Aérea, em Porto Alegre, declarou-se ao lado de Goulart. As comunicações da Aeronáutica com o RGS estão praticamente cortadas. Informa-se que há luta naquele estado. Grum Moss está agora com Castello Branco, pedindo para mandar alguns meteoros F8 de Santa Cruz para a Base Aérea de Florianópolis.

O Avro A/C N° 2501 foi dado agora como em Porto Alegre, mas a Aeronáutica se diz definitivamente incapaz de confirmar se Goulart estava no avião quando este chegou a Porto Alegre.

O ex-ministro Botelho está no Galeão, pedindo um avião para levá-lo a São Paulo. Mello está protelando o atendimento de seu pedido. O brigadeiro Francisco Teixeira não pôde ser encontrado.

Teleconferência Washington-Rio, dia 2 de abril, 15h

Participantes em Washington: subsecretário Geo, Ball, subsecretário substituto U. A. Johnson, sr. Burton, sr. Sloan (DOD).

EMBARGADO

Reunião do Conselho de Segurança Nacional aqui, às 17h, sobre o Brasil. Alguma sugestão à Casa Branca ou ao Departamento de Estado no sentido de uma declaração e também em qual nível devemos tratar o assunto? Não queremos envolver o presidente prematuramente.

O mapa da ação cívica e as peças militares (*spare parts*) estão nos navios *Del Sud*, chegando ao Rio dia 8 de abril; *Del Mundo*, chegando a Recife dia 3 de abril, *Moron Hawk* chegando ao Rio a 10 de abril e *Del Sol*, chegando a Recife dia 13 de abril. Achamos que vocês não têm objeção a que a carga seja desembarcada, a menos que vocês nos avisem do contrário.

Quais os candidatos a ministro da Fazenda no Governo de Mazzilli? Quais as chances de um trabalho sério para pôr as finanças em ordem nos próximos 30 dias de campanha política?

Qual é a sua opinião sobre Mazzilli? Será capaz de garantir as eleições ao fim do período constitucional de 30 dias? Quem são os outros possíveis candidatos à Presidência?

EMBARGADO

Partilhamos a sua preocupação de que a eleição de Mazzilli seja inteiramente constitucional, e aprovamos a medida tomada por vocês. Podemos aguentar a declaração aqui até vocês julgarem conveniente, à luz da situação aí. No entanto, gostaríamos que mandassem o mais breve possível o esboço da declaração a ser enviada pelo presidente a Mazzilli, no momento mais recomendável. Se acharem que uma declaração adicional da Casa Branca ou do Departamento de Estado seria desejável, esperamos pelas recomendações a respeito do texto.

(Continuação da teleconferência Rio-Washington, 2 de abril, 15h)

Aqui fala o embaixador Gordon. Estou confuso a respeito da duvidosa situação jurídica cercando a posse, hoje de manhã, de Mazzilli como presidente em exercício. Houve uma declaração do presidente do Congresso e Senado, Moura Andrade, de que a vacância da presidência não era apoiada pelo voto congressional. O presidente da Suprema Corte efetuou o juramento de Mazzilli, mas este não foi apoiado pela votação da Suprema Corte. Se Goulart deixar o Brasil sem permissão do Congresso, estará automaticamente abandonando o cargo, segundo o Artigo 85 da Constituição. Se isto não acontecer, no entanto, acredito que seja extremamente desejável que o Congresso legitime a situação por alguma espécie de votação, e que isto seja feito antes de o presidente Johnson enviar algum telegrama a Mazzilli. Quanto a isto, aconselhei Dean em Brasília e ele está procurando vários líderes do Congresso, a fim de convencê-los da importância da opinião internacional de uma clara legitimação do Congresso. Mandarei relatório sobre os resultados assim que possível.

Gostaríamos de mais um pouco de tempo para refletir sobre o problema de declaração da Casa Branca ou do Departamento de Estado, preferindo se possível aguardar até que a situação no RGS ou no Congresso fique mais clara. De quanto tempo ainda dispomos, até que alguma espécie de declaração seja inadiável?

O adido militar acaba de voltar do encontro com Castello Branco, que afirma haver ordem em todo o país, exceto em Porto Alegre. Lá Brizola ainda detém o controle, tendo efetuado a deposição de Meneghetti. Soldados do Exército de Santa Maria (RGS), Paraná e Santa Catarina estão em direção a Porto Alegre. General João Costa, comandante da unidade de paraquedistas, estava com Castello Branco, planejando um ataque aéreo, caso necessário. Unidades da Marinha estão se dirigindo ao estuário da Lagoa e Guaíba para completar a ação contra Porto Alegre. Goulart ainda está lá, assim como Assis Brasil. Fico desistiu em Brasília e algumas prisões têm sido feitas.

General-de-Brigada Sizen Sarmento, chefe de gabinete do ministro da Guerra Costa e Silva, é inteiramente pró-EUA.

Castello Branco afirma que almirante Aragão não está preso, ao contrário de relatórios anteriores, mas que continua sendo procurado. O mesmo com o brigadeiro Teixeira. Confirma-se que Jurema foi preso. Osvino Alves

foi preso pela manhã. A respeito de gasolina: a situação pode se tornar séria ou mesmo crítica dentro de três ou quatro dias, já que os suprimentos da Petrobrás haviam sido drasticamente reduzidos nos últimos dez dias. Há racionamento em São Paulo, com os postos reduzidos a 30% de seus estoques normais. Estoques em Belo Horizonte foram requisitados para uso militar. Os representantes das companhias de petróleo foram chamados para um encontro no Ministério da Marinha às 14h.

Resposta à sua pergunta 4, ainda não sabida. Meu palpite puramente pessoal é que um grande banqueiro paulista, como Gastão Vidigal, seria uma boa escolha. Qualquer novo ministro da Fazenda enfrentará obviamente os mais graves problemas, mas ainda não conseguimos ver a situação política com clareza suficiente para responder à segunda pergunta. Resposta à sua pergunta 5 é a de que Mazzilli é um homem de orientação nitidamente moderada e hábil estrategista legislativo, mas dificilmente capaz de grande força executiva ou de vigorosas ideias políticas. A política terá de ser ditada pelos membros do gabinete, que ele deverá preencher com pessoas capazes e altamente respeitadas.

A resposta ao seu 6 estava no nosso 2. Nós acreditamos que a força-tarefa pode voltar tão logo seja possível, mas não os petroleiros. Mandaremos esta tarde o esboço da mensagem que o presidente Johnson enviará a Mazzilli. Outros esboços também, se necessários.

A respeito do último ponto acima seria valioso para nós se vocês pudessem cuidar da distribuição mais ampla em Washington do material necessário, uma vez que nós estamos nos sentindo aqui excessivamente carregados. Isso encerra.

Teleconferência Washington-Rio, 2 de abril, 23h

Participantes em Washington: U. A. Johnson, Burton, Noland, Sloan.

1. (EMBARGADO)

2. Devido à entrevista coletiva de Rusk às 10h e a entrevista de Ball na televisão às 8h30m, amanhã, solicitamos da Embaixada relatórios sobre a situação às 6 e às 8 da manhã, hora de Washington.

3. Secretário Rusk, Ball e Johnson estão agora discutindo suas recomendações.

4. Ball está presente agora.

Se a Embaixada ainda considerar que a mensagem do presidente Johnson a Mazzilli não será prematura, nem interpretada como interferência em assuntos internos, estamos dispostos a recomendar ao Presidente seu envio imediato esta noite. Propomos apenas eliminar a frase “de acordo com as disposições constitucionais” na primeira sentença.

5. Esclareça a nova dúvida sobre o paradeiro de Goulart, em vista de outros relatórios informando sobre a sua chegada em Montevideu.

6. Estamos enviando telegrama circular a todos os postos relatando acontecimentos no Brasil e pedindo que transmitam quaisquer reações sobre esses acontecimentos. Cópias para o Rio.

7. EMBARGADO

8. Estamos conferenciando com o presidente neste momento a respeito da liberação da mensagem. Atenção.

9. Segue o texto da mensagem presidencial, a ser divulgado aqui dentro de 20 minutos. Pedimos que a Embaixada o entregue imediatamente e o distribua à imprensa:

“Aceite os meus calorosos votos de felicidades na sua posse como presidente dos Estados Unidos do Brasil. O povo americano tem seguido com ansiedade as dificuldades políticas e econômicas que a sua grande nação atravessa, e admirado a resoluta disposição da comunidade brasileira para resolver essas dificuldades dentro dos parâmetros da democracia constitucional e sem conflito civil.

“As relações de amizade e cooperação entre nossos dois Governos e povos representam um grande legado histórico e uma arma preciosa para os interesses da paz, da prosperidade e da liberdade neste hemisfério e no mundo. Contamos com o contínuo reforço dessas relações e com a intensificação dessa cooperação, nos interesses do progresso econômico e da justiça social de todos, e da paz neste hemisfério e no mundo.”

10. O Departamento não pretende fazer nenhuma declaração hoje, mas Ball comparecerá a um programa de televisão à 1h30m da manhã, e o secretário fará uma declaração formal amanhã às 10h. A entrevista coletiva será baseada no seu excelente relatório.

11. De Ball, para o embaixador:

Felicitações para o sr. e sua equipe pelos nervos firmes e bons conselhos durante o período crítico e pelos excelentes relatórios sob condições de grande confusão.

Boa noite e parabéns.

INCOMING TELEGRAM Department of State	
15	00:073
16	001200 1 RI 000
17	RECLASSIFIED
18	Authority STATE 18-24-73
19	By 1.1.1. NASS, 18-24-73
20	CONFIDENTIAL
21	FLASH ACTION DEPT 235 1470 IMMEDIATE 135 RIO FROM BRASILIA
22	P
23	ONE APRIL ELEVEN PM
24	NSC FOLLOWING NEW ARRIVAL BRASILIA, GOULART CONFERRED FOR
25	NR TWO HOURS WITH MAJORITY LEADER TACREDO NEVES AND PTE LEADER DOUTOR
26	NR DE ARRADE. MY DEER DOUBT WENT TO CONGRESS AND I WANTED TO GRAM
27	NSA PRESIDENT NAZARELLI MESSAGE FROM GOULART THAT HE WOULD NOT REPEAT
28	NR NOT RESIGN AND IF NECESSARY WOULD GO TO RIO GRANDE DO SUL TO LEAD
29	NR RESISTANCE.
30	NR VARIOUS CORONADO WHICH BROUGHT GOULART TO BRASILIA IS IN
31	NR READINESS FOR SHORT NOTICE DEPARTURE FROM MILITARY AIRPORT. PLANE
32	NR FULLY FUELED FOR FLIGHT UP TO 3500 FEET. AIRPORT SOURCE
33	NR SAYS NO FLIGHT PLAN BEEN FILED AND PLANE HEAVILY LOADED WITH
34	NR CARDS AND OTHERS TO BE BURNED. GOULART'S INTENTION WENT FOR HOURS
35	NR NOT CLEAR. SOME SOURCES PUT HIM IN PLANEWALT AT MEETING WITH
36	NR HIS CABINET. OTHERS SAY HE EXPLAINING VIOLENCE.
37	NR
38	CFN 235 135 0858 3990
39	Notes: Advance copy to 9/5-0 4-1-64, 10:06 p.m.
40	Passes: WHICH MOUNT, CIA JOE AND OTHERS. CIRCULARS ALSO FOR
41	RECENT CIRCULAR 235 FOR POLAR 9-1-64, 10:25 p.m.
42	CONFIDENTIAL
43	RECLASSIFIED FROM TOP SECRET
44	Authority: 18-24-73

A Casa Branca é informada de todos os passos de Goulart.

INCOMING TELEGRAM Department of State	
15	003134
16	001200 1 RI 000
17	RECLASSIFIED
18	Authority STATE 18-24-73
19	By 1.1.1. NASS, 18-24-73
20	CONFIDENTIAL
21	FLASH ACTION DEPT 235 1470 IMMEDIATE 135 RIO FROM BRASILIA
22	P
23	ONE APRIL ELEVEN PM
24	NSC FOLLOWING NEW ARRIVAL BRASILIA, GOULART CONFERRED FOR
25	NR TWO HOURS WITH MAJORITY LEADER TACREDO NEVES AND PTE LEADER DOUTOR
26	NR DE ARRADE. MY DEER DOUBT WENT TO CONGRESS AND I WANTED TO GRAM
27	NSA PRESIDENT NAZARELLI MESSAGE FROM GOULART THAT HE WOULD NOT REPEAT
28	NR NOT RESIGN AND IF NECESSARY WOULD GO TO RIO GRANDE DO SUL TO LEAD
29	NR RESISTANCE.
30	NR VARIOUS CORONADO WHICH BROUGHT GOULART TO BRASILIA IS IN
31	NR READINESS FOR SHORT NOTICE DEPARTURE FROM MILITARY AIRPORT. PLANE
32	NR FULLY FUELED FOR FLIGHT UP TO 3500 FEET. AIRPORT SOURCE
33	NR SAYS NO FLIGHT PLAN BEEN FILED AND PLANE HEAVILY LOADED WITH
34	NR CARDS AND OTHERS TO BE BURNED. GOULART'S INTENTION WENT FOR HOURS
35	NR NOT CLEAR. SOME SOURCES PUT HIM IN PLANEWALT AT MEETING WITH
36	NR HIS CABINET. OTHERS SAY HE EXPLAINING VIOLENCE.
37	NR
38	CFN 235 135 0858 3990
39	Notes: Advance copy to 9/5-0 4-1-64, 10:06 p.m.
40	Passes: WHICH MOUNT, CIA JOE AND OTHERS. CIRCULARS ALSO FOR
41	RECENT CIRCULAR 235 FOR POLAR 9-1-64, 10:25 p.m.
42	CONFIDENTIAL
43	RECLASSIFIED FROM TOP SECRET
44	Authority: 18-24-73

A Casa Branca é informada do provável paradeiro de Goulart e Brizola e das agitações no Sul.

~~SECRET~~

RIO 3

EXCEPT FOR ADREMAR AND SOME OF HIS FELLOW PAULISTAS WHO CONTINUE TALKING UNCLEARLY ABOUT ARMS NEEDS AND POSSIBLE DESIRABILITY OF SHOW OF NAVAL FORCE THERE HAS BEEN NO RPT NO PRESSING FOR OVERT SUPPORT I DO NOT RPT NOT CONSIDER PAULISTA APPROACHES AS SERIOUS OR RESPONSIBLE AT THIS MOMENT OVERT INDICATION OUR SUPPORT WOULD BE A SERIOUS POLITICAL

~~AT THIS MOMENT OVERT INDICATION OUR SUPPORT WOULD BE A SERIOUS POLITICAL~~
ERROR WHICH WOULD PLAY INTO GOULARTS HANDS. WE SHALL OF COURSE CONTINUE FOCUSING ON THIS QUESTION HOURLY AS SITUATION EVOLVES.
THIS ENDS RIO 3.

RIO 4

SEC 8 RECEIVED AND ANSWERED BY RIO 3. THIS ENDS RIO 4.

RIO 5

NOTHING MORE NOW. ~~THIS ENDS~~ THIS TERMINATES TELECONFERENCE.

~~SECRET~~

Só Ademar pressionou a Embaixada Americana pedindo reforços materiais.

			REF ID:A66204		AIRGRAM U.S. AIR FORCE OFFICE OF THE SECRETARY WASHINGTON, D.C.	PAGE 33 place date stamp here <i>Dec 11 1964</i>	
					CLASSIFICATION	COPY NO 130	SECURITY A-7
1					TO:	Department of State	This communication is intended for the attention of the Department of State.
2					SUBJECT:	DECLASSIFIED	
3					Dates: 6-7-76		
4					NK NVA, NK 8-N-7C		
5					FROM:	Ambassador R.D. JARVIS	DATE: JAN 11 1964
6					SUBJECT:	PARAS OF COM at Hime of His Strike	
7					Dedate 1972 and 1996		
8					JFK ARCA		
9					In ENHTEL 1972 we reported that on January 14 the British		
10					had picked up a report from their source which described as a good		
11					suspense to the effect that President Diem was at that time		
12					preparing a "provocation" designed to lead up to a pre-govern-		
13					ment coup.		
14					Number of this nature and suspicious in general regarding		
15					the French's intention in conjunction with the Rio gra-		
16					nd strike (the first in the history of the company) and other		
17					strikes apparently led on January 14-15 to substantial		
18					agreements on the part of government elements that range		
19					might be contemplating immediate action.		
20					An ARRA reported in his C-7, and as we mentioned in		
21					ENHTEL 1973, Army Chief of Staff General Castillo Brancas told		
22					the War Minister that any attempt at a pre-government coup		
23					would meet with resistance. ARRA's C-7 reports Castillo Brancas,		
24					Chief of Cabinet as telling the War Minister in a second meeting		
25					on January 15, 1964, that he had no doubt that there would be		
26					resistance by elements of the Armed Forces and that he,		
27					Castillo Branca, would join such elements.		
28					Considerable apprehension was felt by Guatemalan officials,		
29					including Governor Lacerda, that action by the President against		
30					Gonzalez and/or Lamacha was imminent. Lacerda sent a rather		
31					detailed telegram to Governor Adames de Barrios in San Pedro		
32					declarated. [unclear] at 12 hour intervals; not automatically		
33					[unclear]		
34					[unclear]		
35					[unclear]		
36					[unclear]		
37					[unclear]		
38					[unclear]		
39					[unclear]		
40					[unclear]		
41					[unclear]		
42					[unclear]		
43					[unclear]		
44					[unclear]		
45					[unclear]		
46					[unclear]		
47					[unclear]		
48					[unclear]		
49					[unclear]		
50					[unclear]		
51					[unclear]		
52					[unclear]		
53					[unclear]		
54					[unclear]		
55					[unclear]		
56					[unclear]		
57					[unclear]		
58					[unclear]		
59					[unclear]		
60					[unclear]		
61					[unclear]		
62					[unclear]		
63					[unclear]		
64					[unclear]		
65					[unclear]		
66					[unclear]		
67					[unclear]		
68					[unclear]		
69					[unclear]		
70					[unclear]		
71					[unclear]		
72					[unclear]		
73					[unclear]		
74					[unclear]		
75					[unclear]		
76					[unclear]		
77					[unclear]		
78					[unclear]		
79					[unclear]		
80					[unclear]		
81					[unclear]		
82							

DECLASSIFIED BY: 60322 JAL/STP
ON: 08-22-2013

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
8

O Departamento de Estado
é informado sobre greves
pró-Goulart no Rio.

As informações do Departamento de Estado dos EUA acerca do início da Revolução.

INCOMING TELEGRAM *Department of State*

34
Asia
ARA

INFO
SS
G
SP
L
H
SAL
CAP
AID
P
ASTA
NSC
INR
NSA
O
SY
A
PER
CF
SCA
SCS

CONTROL: 22900

FROM BELLO HORIZONTE

RECD MARCH 31, 1112Z AM

11, MARCH 31, 10 AM

IMMEDIATE

SECRET

CONSULATE INFORMED BY USUALLY RELIABLE SOURCE THAT FOURTH ARMY HAS BEGUN MOVE TOWARD RIO WITH INTENTION DEPOSING GOULART REGIME. RINAPAREHAIS STATE POLICE SAID TO BE SUPPORTING ARMY MOVE. FOURTH ARMY GARRISONED AT SOUTHERN RINAPAREHAIS CITY OF JUIZ DE FORA, 129 MILES FROM RIO. SAID QUIET.

GP-3.

OKIN

NOTE: Advance copy to S/S-G March 31 at 12:10 p.m.
Passed White House March 31 at 12:20 p.m.,
CIA, JCS, OSD at 12:20 p.m., CINCSO, CINCSRIKE
ALSO FOR POLAD, CINCLANT ALSO FOR POLAD at 12:25 p.m.

RRH

SECRET

REPRODUCTION FROM THIS COPY IS
FORBIDDEN UNLESS "UNCLASSIFIED"

Na Casa Branca a informação instantânea de movimento de tropas em Minas Gerais rumo ao Rio de Janeiro.

Alguns personagens americanos e brasileiros

Lincoln Gordon

O embaixador americano no Brasil em 1964 é russo. O professor Lincoln Gordon nasceu, por acaso, em Kiev.

Professor da Universidade de Harvard numa época em que um jovem professor chamado Henry Kissinger buscava sua promoção de contratado para assistente, Gordon foi colocado na carreira diplomática por John Kennedy, que o nomeou embaixador no Rio na mesma época em que enviou John Kenneth Galbraith para Nova Deli.

Durante seu período na Embaixada, o serviço americano no Brasil foi acusado de ter inchado. Seu sucessor, John Tuthil, cortou a presença dos EUA no país a menos da metade. Gordon deixou o posto para ser secretário de Estado Assistente para Assuntos Latino-Americanos, substituindo o sr. Thomas Mann.

Terminada a administração democrata, tornou-se reitor da Universidade Johns Hopkins e, posteriormente, passou a dirigir seu instituto de estudos avançados.

Foi atacado nos Estados Unidos pela sua atuação na Embaixada, chegando a manter uma polêmica na revista *Commonwill* com o *brazilianist* Ralph Della Cava. Esteve este ano no Brasil e, numa entrevista coletiva, mostrou-se esperançoso de que o AI-5 se torne desnecessário. Vive na Virgínia.

Vernon Walters

Ou ARMA — adido do Exército —, era coronel na época. Tinha servido junto à FEB como intérprete, na função de capitão. Exímio linguista, fala português, russo, francês, espanhol, alemão, vietnamita, italiano e chinês. Desde 1945 até hoje, foi o intérprete de todas as entrevistas de chefes de Estados brasileiros com americanos.

Segundo o embaixador Gordon, Walters “era muito bem informado”.

Ele deixou o posto no Brasil e foi designado adido em Paris, onde iniciou as negociações para a ida de Kissinger à China. Depois serviu no Vietnã, já como general e foi nomeado pelo presidente Nixon, de quem era amigo, vice-diretor da CIA.

No início das investigações do caso Watergate, num determinado momento, recusou-se a permitir que a sua organização fosse usada para encobrir as irregularidades cometidas.

Com a ida de George Bush para a direção da CIA, aposentou-se. Vive na Califórnia, na Virgínia e em Paris.

Dean Rusk

Secretário de Estado durante os Governos dos presidentes Kennedy e Johnson. Antes de ser nomeado, era o principal executivo da Fundação Ford.

Depois de ter deixado o Governo foi severamente criticado pelo seu papel no agravamento da guerra do Vietnã.

Esteve no Brasil em 1965, chefiando a delegação americana à reunião extraordinária da OEA.

Hoje leva uma vida acadêmica.

Por ser ligado ao Partido Democrata e por ter nascido no Estado da Geórgia, é considerado um importante conselheiro do presidente eleito Jimmy Carter.

Ralph Dungan

Foi nomeado pelo presidente Kennedy para o lugar de assistente para assuntos latino-americanos e foi mantido pelo presidente Johnson.

Chefiou a Embaixada americana no Chile durante o Governo Frei.

Esteve no Brasil em 1962.

U. Alexis Johnson

Subsecretário de Estado e um dos mais respeitados diplomatas americanos desse período. Apesar de ter poucas relações com a política latino-americana, representava Rusk.

Depois foi enviado para o Vietnã, onde tornou-se o segundo homem do embaixador em Saigon, general Maxwell Taylor.

É especialista em relações com Moscou.

Está aposentado.

Roberto Dean

Casado com uma sobrinha do deputado Herbert Levy, Dean fala perfeitamente o português. Depois de chefiar a missão em Brasília, foi designado para outro posto e em seguida foi nomeado, durante o Governo Nixon, chefe da seção do Brasil do Departamento de Estado.

É um diplomata extremamente cauteloso e seguro. Quando o presidente Médici decretou o mar de 200 milhas, numa época em que os Estados Unidos se opunham frontalmente a essa prática, tinha à sua mão, em Washington, um grande mapa do mundo onde mostrava a confusão que seria estabelecida nos mares se todos os países fizessem o mesmo.

Hoje é embaixador no Peru.

Mc George Bundy

Assessor para Segurança Nacional de Johnson. Desempenhava o cargo que o professor Henry Kissinger ocupou antes de se tornar secretário de Estado.

No episódio brasileiro ele era o representante pessoal do presidente.

Trabalhou inicialmente com Kennedy.

Foi um brilhante professor da Universidade de Harvard onde, na época, ironizando-se seu sangue frio e sua ambição, dizia-se que o dístico da escola seria mudado para *Sic Transit Gloria Bundy*.

Hoje dirige a Fundação Ford. No fim do Governo, intelectuais que fizeram campanha contra a guerra do Vietnã impediram que ele fosse para a direção da revista *Foreign Affairs*.

Thomas C. Mann

O Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Latino-Americanos de Kennedy foi frequentemente acusado de representar uma espécie de linha dura da diplomacia americana.

Antes de ocupar o cargo fora embaixador no México e, em Washington, desempenhou papéis decisivos na negociação de incidentes com o Panamá e no episódio da intervenção na República Dominicana.

Esteve no Brasil meses depois da queda de Goulart.

Hoje está no Texas, aposentado. Soube-se que escreveu um livro de memórias, mas não há notícias de que tenha sido publicado.

Philip Raine

Tornou-se o segundo homem da Embaixada no Rio depois da partida de John Gordon Mein.

Aposentou-se e foi viver na Costa Rica, onde escreveu um livro sobre o Brasil. A obra nunca foi traduzida para o português e basicamente é uma espécie de livro de memórias onde ele deixa clara sua estima pelo país.

John Gordon Mein

Era o segundo homem de Gordon, com o cargo de Ministro Conselheiro. Servia no Rio. Mantinha sempre uma atitude discreta, frequentava poucas festas e não tinha a exuberância social do embaixador ou do diretor da Usaid, Jack Kubish.

Depois de servir no Brasil, foi designado embaixador na Guatemala e, em 1967, numa época em que o terrorismo ainda estava incipiente, foi morto por guerrilheiros que tentaram sequestrá-lo quando estava em seu automóvel. Mein resistiu e foi baleado.

Hoje seu nome está numa grande placa de bronze, na entrada do Departamento de Estado, onde se listam todos os funcionários da Casa, mortos no cumprimento do dever.

George Ball

Subsecretário de Estado, ligado principalmente a assuntos europeus, era o segundo homem de Rusk. Depois de 1964, esteve no Brasil. Andou na lista de cogitações dos nomes que poderiam compor a equipe de Jimmy Carter na Presidência, como possível secretário de Estado. Em relação a 1964, está hoje mais magro.

John Mc Noughton

Assessor direto e da estrita confiança do secretário de Defesa Robert McNamara. Formado pela Faculdade de Direito de Harvard era especialista e devoto do controle armamentista. Sua indicação para o cargo provocou pressões dos fornecedores de armamentos e, até sua morte, num desastre de avião em 1967, era tido como um sereno liberal.

Niles Bond

Aposentado do serviço diplomático desde que abandonou o cargo de cônsul-geral em São Paulo, Niles Woodbridge Bond, 60 anos, mora hoje no número 2.240 da Virginia Avenue, em Washington, em meio a uma grande coleção de quadros de todo o mundo, principalmente de pintores brasileiros.

Moreno, alto, brincalhão, conseguiu não ser pernóstico, sem também ser vulgar. De formação clássica e humanística, difere do normal dos diplomatas norte-americanos, que em geral estudam economia de forma mais profunda.

Casado, com duas filhas, formado em Direito e Diplomacia, seu primeiro posto no exterior foi como vice-cônsul em Havana, Cuba. Passou também por Iokohama, no Japão; Madri, na Espanha; e Berna, na Suíça. De 54 a 56 foi diretor do escritório de Assuntos Políticos e de Segurança da ONU, passando depois para a Universidade de Johns Hopkins e pesquisador no Centro de Negócios Internacionais da Universidade de Havard.

Foi ministro conselheiro da Embaixada americana, no Rio, de 1959 a 1963, e de 1964 a 1968 foi cônsul-geral em São Paulo.

Carl Hayden

Era um dos mais respeitados senadores americanos, tanto pela habilidade quanto pela idade. Morreu.

James Minotto

Alto funcionário da burocracia do Congresso, que chegara ao Brasil dias antes. Pessoa da confiança do senador William Fulbright e considerado em Washington como um profundo conhecedor de assuntos latino-americanos. Está aposentado.

Vernet Lamar Gresham

Era o primeiro secretário na Embaixada do Rio. Tinha 60 anos e, antes de entrar para o Departamento de Estado, fora repórter. Quando deixou o Rio, foi removido para Washington.

Herbert Okun

Era o chefe da representação americana em Belo Horizonte.

Aos 34 anos, Okun tornou-se depois o principal funcionário diplomático americano em Brasília e mantinha boas relações com parlamentares. Antes, ele servira no Rio e em Belo Horizonte.

Foi substituído no cargo pelo diplomata Robert Dean.

Hoje é o substituto eventual do embaixador Frank Carlucci em Lisboa.

Assis Brasil

O chefe do Gabinete Militar de Goulart era considerado um grande articulador no Exército. Acreditava-se que ele dispunha de um “dispositivo” capaz de garantir o presidente e de derrotar qualquer ato de rebeldia. Esse “dispositivo” revelou-se inexistente. Assis Brasil foi reformado e voltou a viver no Rio Grande do Sul, onde nasceu.

Morreu.

Francisco Teixeira

Comandava a III Zona Aérea no Governo Goulart e era considerado um de seus mais influentes conselheiros em assuntos militares.

Em 1964 foi afastado do cargo e reformado. Deixou toda atividade política.

Abelardo Jurema

Deputado pelo tradicional PSD, ministro da Justiça em 1964. Foi cassado e viveu vários anos no exílio. Escreveu um depoimento sobre os acontecimentos de abril intitulado Sexta-feira 13.

Está afastado da política e dedica-se a atividade empresariais.

Araújo Castro

Foi o último ministro das Relações Exteriores de Goulart. Com a Revolução foi designado embaixador em Atenas. Depois viu-se removido para Lima e de lá para a Missão junto às Nações Unidas.

O chanceler Mário Gibson Barbosa nomeou-o embaixador em Washington, onde morreu do coração em dezembro de 1975.

Roberto Campos

Foi nomeado embaixador em Washington por Goulart. Com a Revolução veio a ser ministro do Planejamento, até 1967.

Durante os Governos Costa e Silva e Médici esteve na iniciativa privada. É diplomata de carreira e hoje está como embaixador em Londres.

Oromar Osório

Comandava a Vila Militar. Deixou o Exército.

Heitor Lopes de Souza

Como capitão-de-Mar-e-Guerra, ele tomou o Corpo de Fuzileiros Navais, que se presumia controlado por Aragão. Ficou no comando do Corpo desde o início do Governo Castello até meados do Governo Médici, quando passou para a reserva.

Hoje dedica-se a atividade privadas e dirige uma associação de classe das empresas de *leasing*.

Armando de Moraes Âncora

O comandante do I Exército de Goulart foi reformado e morreu pouco depois da Revolução.

Candido Aragão

O comandante do Corpo de Fuzileiros Navais fugiu e foi preso dez dias depois de Revolução, num apartamento de Copacabana.

Esteve na Fortaleza da Laje e, depois de libertado, exilou-se. Nunca retornou ao Brasil.

Olímpio Mourão Filho

O general que desencadeou o movimento revolucionário chegou a ser promovido à quarta estrela e comandou o IV Exército.

Foi nomeado ministro do STM e morreu em 1972.

Osvino Ferreira Alves

Preso e cassado, o general foi reformado pelo Ato Institucional e, desde 1964, vive completamente afastado de atividades políticas.

Otacilio Terra Ururai

Comandou o I Exército durante o Governo Castello Branco.

Depois de passar para a reserva dedicou-se à iniciativa privada. Morreu.

Os brasileiros vistos pela CIA

A CIA, além de fornecer relatórios a cada momento, enviava à Casa Branca também material de pesquisa. Ela produziu estudos sobre a situação da economia, sobre o bipartidarismo e, em 1964, enviou ao sr. McGeorge Bundy um documento sobre a situação do Brasil. No anexo, oferecia rápidos perfis políticos de personagens que haviam se tornado importantes ou que ela julgava capaz de se tornarem.

José Maria Alkmin (Deputado Federal)

Político ambicioso, que age nos bastidores, Alkmin é deputado federal desde 1946, e líder e fundador do PSD de Minas Gerais (Partido Social Democrata) desde 1945. Amigo de infância de Kubitschek, serviu como ministro da Fazenda do ex-presidente, mas não tinha competência técnica, e seus projetos baseavam-se mais em considerações políticas que econômicas. Anticomunista, informa-se que é amigo dos Estados Unidos, especialmente no que se relaciona à ajuda econômica.

Carlos Lacerda (Governador da Guanabara)

Um dos anticomunistas mais vigorosos e notórios da América Latina. Conquistou ampla reputação como orador franco e jornalista vitriólico, mas seu ardor e seu comportamento emocional muitas vezes tendem a diminuir sua eficiência. Crítico franco do ex-presidente Goulart, pode-se esperar que Lacerda, um líder udenista, seja forte concorrente à presidência nas eleições do próximo ano. Tem demonstrado uma atitude predominantemente pró-americana.

Milton Soares Campos (Ministro da Justiça)

Senador por Minas Gerais, Milton Soares Campos é membro da UDN, partido basicamente direitista. Como candidato udenista à Vice-Presidência e companheiro de chapa de Juarez Távora em 1958, foi derrotado por Goulart. Posteriormente, conquistou uma surpreendente vitória nas eleições para o Senado em Minas Gerais, em 1958, e novamente em 1960. Em sua campanha pela Vice-Presidência em 1960, como companheiro de chapa de Jânio Quadros, Campos manifestou a opinião de que o Brasil devia manter relações normais com todas as nações do mundo, mas desejava que seu país “tivesse um conteúdo ideológico ou uma política suficientemente forte para evitar infiltração”. Também declarou que rejeitava a expressão “nacionalismo”, preferindo em vez dela o termo “anticolonialismo”. Nas eleições de 1960, Campos por pouco não derrotou Goulart, numa disputa de três candidatos pela Vice-Presidência.

Gen. Amaury Kruel (Comandante do II Exército)

Apesar de velho amigo pessoal de Goulart, desempenhou papel importante e talvez decisivo na deposição do ex-presidente. De setembro de 1962 a junho de 1963, foi ministro da Guerra. Depois de sua nomeação como comandante do II Exército, advertiu várias vezes Goulart de que não toleraria qualquer ação inconstitucional do presidente.

José de Magalhães Pinto (Governador de Minas Gerais)

Comerciante e banqueiro influente que se fez por si mesmo, foi deputado pela UDN durante 25 anos e elegeu-se governador daquele estado, em 1960, com uma plataforma reformista. Na primeira parte de seu Governo, apoiava firmemente Jânio Quadros. Foi uma das figuras-chave do estabelecimento de um acordo entre o presidente Goulart e o Congresso, no plebiscito para o retorno ao presidencialismo. Depois, emitiu críticas veladas mas frequentes à política financeira federal, que em sua opinião alimentava a inflação. Foi no estado de Magalhães Pinto, e com sua aprovação, que começou a revolta que derrubou Goulart. Embora o governador defenda uma “terceira posição”, que não favoreça nem o comunismo nem o capitalismo, parece estar ligado fundamentalmente aos princípios democráticos, e muitas vezes manifestou sua admiração pelo estilo de vida

democrático dos Estados Unidos e pela empresa privada. No início de sua carreira, foi diretor de um dos maiores bancos da América do Sul. Depois fundou o Banco Nacional de Minas Gerais.

Brig. Francisco de Assis Correa De Mello (Ministro da Aeronáutica)

Mello é um diplomado de 60 anos da Escola de Comando e Estado-Maior dos Estados Unidos, em Fort Leavenworth e tem uma longa folha de associação estreita e amistosa com a Força Aérea Americana. É anticomunista militante. Anteriormente, serviu como chefe de Estado-Maior da Aeronáutica sob o presidente Kubitschek e mostrou-se um administrador extraordinariamente capaz.

***Humberto de Alencar Castello Branco
(Chefe do Estado Maior do Exército)***

Como Comandante do IV Exército, em março de 1964, Castello Branco foi o líder de um grupo de oficiais do Exército que decidiu que Goulart pretendia manter-se no poder por métodos extralegais, e que essa tentativa deveria ser detida. Tem sido identificado como anticomunista, voltado para o ocidente, e diz-se que reconhece os Estados Unidos como líder do hemisfério ocidental.

Gen. Argemiro de Assis Brasil

A 18 de outubro de 1963, o general Argemiro de Assis Brasil assumiu a chefia da Casa Militar do presidente Goulart. Este brilhante general do Exército conquistou relutante respeito até de seus inimigos políticos como um oficial de elevada competência. É há muito tempo considerado extremamente antiamericano em suas opiniões e um ultranacionalista que apoia causas esquerdistas e até comunistas. Uma fonte o cita como o líder dos comunistas dentro do Exército brasileiro; outra declara que Assis Brasil admite abertamente ser socialista, nega ser comunista, mas faz o que os comunistas querem que ele faça. Vem do Rio Grande do Sul, e é amigo íntimo de Goulart.

Mal. Eurico Gaspar Dutra

Um dos mais velhos estadistas brasileiros, foi presidente de 1946 a 1951. Retirou-se da vida política quando deixou a Presidência, mas tem mantido ativo interesse nos assuntos nacionais e nos de seu partido, o Partido Social-Democrata. Militar de profissão, Dutra ainda é um dos homens mais respeitados do Brasil, e, quando quer, consegue exercer considerável influência moderadora nos assuntos políticos e militares. Quando Goulart chegou à Presidência, Dutra aproximou-se cada vez mais dos que tentavam restringir as tendências esquerdistas do regime. Finalmente, em março de 1964, quebrou o “silêncio deliberado” que vinha mantendo desde 1951 e exortou os democratas “que se unissem” contra o esquerdismo de Goulart. É um velho amigo dos Estados Unidos e profundamente leal à autoridade constitucional.

Gen. Osvino Ferreira Alves (Presidente da Petrobras sob Goulart)

Ultranacionalista, antiamericano, Alves é conhecido como “o general do povo”. Demonstrou total apoio a Goulart e a Brizola. Em fins de janeiro de 1964, substituiu o general Albino Silva como presidente da Petrobras, depois que este protestou contra a crescente influência comunista dentro da organização. Agora está preso.

Celso Monteiro Furtado (Ministro do Planejamento de Goulart)

O enigmático Celso Furtado foi diretor-executivo da Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e ministro do Planejamento; não chegou a ser exonerado. Sua orientação ideológica não é clara; em várias épocas, no passado, foi intimamente ligado a grupos esquerdistas e, com toda probabilidade, membro do Partido Comunista na juventude. Hoje não tem ligações formais com qualquer partido político, e suas opiniões, públicas e particulares, têm sido democraticamente reformistas e claramente não comunistas. É o representante brasileiro no Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso (CIAP) em Washington.

Aguinaldo Bolitreau Fragoso (Possível novo ministro do Exterior)

Bom diplomata, embora inexpressivo, agora embaixador. Fragoso tem 57 anos e serve no Ministério das Relações Exteriores há mais de 30 anos. Foi membro da delegação brasileira à conferência financeira e monetária em Bretton Woods, em 1944, e delegado na sétima Assembleia-Geral da ONU em 1952. Foi designado duas vezes para Washington durante a Segunda Guerra e participou de muitas conferências internacionais sobre problemas do pós-guerra. Fragoso também dirigiu várias divisões e departamentos do Ministério das Relações Exteriores e, no último ano, foi secretário-geral do Ministério. Em setembro de 1963, foi ministro em exercício durante a ausência de João Araújo Castro.

Leonel de Moura Brizola (Deputado federal)

Cunhado de João Goulart, inimigo dos ianques, extremista de esquerda, Leonel de Moura Brizola é deputado federal pela Guanabara e ex-governador do Rio Grande do Sul. Instável e ineficaz, é líder do Partido Trabalhista Brasileiro e da Frente de Libertação Nacional, um grupo de políticos ultranacionalistas. Embora não seja membro do Partido Comunista, Brizola aparentemente decidiu aliar-se aos comunistas e seus associados, e parece ter aceito ajuda financeira de Cuba.

Alm. Augusto Hammann Rademacker (Ministro da Marinha)

O almirante Rademacker é descrito como sendo vigorosamente anti-Goulart, anticomunista e pró-americano. Recusou-se a aceitar um posto quando o almirante Suzano, esquerdista, era ministro da Marinha. Serviu como membro do Estado-Maior Geral das Forças Armadas sob o almirante Motta.

Walther Moreira Salles

Em março de 1964, Walther Moreira Salles era considerado um dos membros do grupo “centrista” de conselheiros de Goulart, conciliando interesses governamentais e econômicos. Banqueiro, diplomata e ex-ministro da Fazenda em 1961 e 1962, teria renunciado a este último cargo devido a crescentes divergências com a política de Goulart, embora continuasse durante algum tempo a dirigir negociações financeiras no estrangeiro

como uma espécie de embaixador especial. Salles é proponente de uma política financeira sólida e de melhores relações entre o Brasil e os EUA. Identifica-se intimamente com a filosofia econômica e política que os EUA estão tentando promover. Seu principal defeito talvez seja o de não gostar de discordar, preferindo fazer acordos ao invés de defender sua posição, a fim de manter sua popularidade.

Miguel Arraes de Alencar (Ex-Governador de Pernambuco)

Ultranacionalista com uma folha de simpatias e altos pró-comunistas, Arraes foi eleito governador em outubro de 1962, com o apoio de uma coalizão de partidos que incluía o PSB, o PTB e o PCB. Reagiu à crise desta semana, como era de prever, apoiando Goulart, e foi posteriormente preso pelas forças anti-Goulart. Ex-prefeito de Recife, Arraes é um manipulador habilidoso no instável Nordeste. Sua capacidade para explorar a inquietação popular, proclamando planos radicais de reforma, tornaram-no uma figura perigosamente influente. A colaboração de Arraes com os comunistas, como governador, foi maior do que quando era prefeito, os comunistas ocupando postos mais importantes e tendo mais liberdade em suas operações. Arraes tem sido geralmente hostil, aos Estados Unidos, mostrando-se violentamente contrário aos investimentos estrangeiros e criando obstáculos à ajuda americana da Aliança para o Progresso.

Gen. Taurino Rezende Neto (Comandante da 1ª Região Militar)

Democrata. Solidamente.

Ney Galvão (Ex-Ministro da Fazenda)

Esquerdista moderado e aliado político, além de amigo íntimo de Goulart, Galvão foi nomeado ministro da Fazenda a 20 de dezembro de 1963. Já havia servido antes como apagado presidente do Banco do Brasil. Diz-se que tem ligações íntimas, mas provavelmente não ideológicas, com Leonel Brizola. Em setembro de 1963, foi nomeado ministro extraordinário para Estudos do Comércio Exterior. Na época, sua nomeação foi vista como prêmio à sua lealdade a Goulart e talvez como subproduto de sua íntima associação pessoal com Brizola.

Francisco Julião Arruda de Paula

Deputado federal pelo estado de Pernambuco em 1962. Membro do esquerdista Partido Socialista Brasileiro (PSB), ostensivamente pró-Castro e líder das Ligas Camponesas. Defensor feroz de uma reforma agrária radical e símbolo da agitação camponesa no Brasil. Chegou a ser apoiado pelos comunistas brasileiros ortodoxos, mas estes agora consideram o seu radicalismo estrategicamente errado e tentam ativamente minar a sua posição. Fundou a primeira Liga Camponesa em 1955. Eleito deputado estadual pelo PSB em 1958. Visitou Castro em 1962 e 1963.

Evandro Lins e Silva (Juiz do Supremo Tribunal)

Advogado de profissão, Lins e Silva é membro do Supremo Tribunal desde agosto de 1963. Foi procurador-geral e serviu como ministro das Relações Exteriores por curto período, em 1963. Veterano membro do Partido Comunista ou não, como se suspeita, tem mantido uma longa associação com causas comunistas e foi uma das principais figuras na campanha de Goulart para reconhecer o Partido como entidade política legal. Diz-se também, no entanto, que teria se tornado mais aliado de Goulart que do Partido Comunista, e que em 1963 teria apoiado um programa antirrevolucionário e defendido o investimento estrangeiro na economia brasileira. Sua ambígua posição política se reflete ainda numa declaração de 1963, de que “o Brasil ainda não está pronto para uma revolução comunista; antes disso acontecer, ainda temos muito o que fazer”.

Juscelino Kubitschek de Oliveira (Ex-Presidente da República)

Líder do Partido Social-Democrata (PSD), Kubitschek formou com Goulart (apoiado pelo Partido Trabalhista Brasileiro PTB) um Governo de coligação de 1955 a 1961. Há algum tempo vem preparando sua campanha para as eleições presidenciais de outubro de 1965. Por isso, embora condenasse algumas das medidas mais demagógicas de Goulart, preocupava-se em não demonstrar oposição às “reformas de base”. No dia 1º de abril, conforme se noticiou, encontrou-se com Goulart e pediu ao presidente que preservasse o seu mandato rompendo com os comunistas.

Auro Soares de Moura Andrade (Presidente do Senado)

Conservador, cumprindo atualmente o seu segundo mandato de oito anos no Senado. Presidente daquele órgão há vários anos e membro do PSD desde 1959. Andrade serviu como primeiro-ministro durante dois dias, em julho de 1962, renunciando porque Goulart recusou-se a submeter sua proposta de gabinete ao Congresso. Nacionalista moderado, basicamente amistoso em relação aos Estados Unidos.

Clodsmitt Riani (Líder trabalhista)

Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI) e da CGT, além de delegado do PTB na Câmara dos Deputados de Minas Gerais. É homem de confiança de Goulart, inteligente, sem escrúpulos, desinibido e oportunista. Apoiava ferozmente a linha comunista, ao mesmo tempo em que nega ser membro do partido. Deve sua atual posição na CNTI à intervenção pessoal de Goulart nas eleições de dezembro de 1961 e janeiro de 1964 na confederação.

Gen. Artur da Costa e Silva (Ministro da Guerra)

O general Costa e Silva foi diretor do Departamento de Material Bélico do Exército e é o general mais graduado em serviço ativo. Altamente respeitado, é solidamente pró-americano, diplomado pela Escola de Blindados do Exército dos Estados Unidos, em Fort Knox, Kentucky. Costa e Silva é centrista e ferrenho anticomunista. Tomou medidas positivas para impedir a infiltração de elementos no Nordeste. Originalmente pró-Goulart, foi afastado do comando do IV Exército em fins de 1962; posteriormente identificou-se com atividades anti-Goulart.

Gastão Vidigal (Possível novo ministro da Fazenda)

Membro de importante família de banqueiros de São Paulo. Foi, em certa época, secretário da Fazenda pelo estado. Desde 1942, Vidigal tem sido associado ao Banco Mercantil de São Paulo, mais recentemente como seu diretor-presidente. Antes das eleições estaduais de 1962, o ex-presidente Jânio Quadros ofereceu-lhe o cargo de vice-governador, que ele recusou. Nunca fez política.

Adhemar Pereira de Barros (Governador de São Paulo)

Uma das personalidades mais ricas, pitorescas e controvertidas do Brasil. Três vezes governador de São Paulo (1938-41; 1947-51; e atualmente, desde 1962), foi um dos líderes das forças que depuseram o presidente Goulart em abril de 1964. Politicamente, destacou-se como chefe do Partido Social Progressista, fundado por ele em 1946. Indivíduo dinâmico e volúvel, com uma personalidade vigorosa e agradável. Barros é ideologicamente um conservador cujo oportunismo o levou a cooperar com quase todos os tipos possíveis de políticos. Seus mandatos em cargos públicos foram geralmente marcados por uma energia compulsiva e uma capacidade administrativa excepcional, mas também por notória desonestidade pessoal, em grande escala. Eterno candidato à Presidência, foi derrotado em 1955 e 1960, e anunciou mais uma vez sua candidatura para as eleições de 1965. Alinhando-se com a política americana, em abril de 1963 lançou uma Aliança Brasileira para o Progresso, que deveria proporcionar apoio financeiro a áreas subdesenvolvidas do Brasil, particularmente o Nordeste, com recursos internos provenientes principalmente da área de São Paulo. O projeto recebeu de início o apoio entusiástico das altas autoridades da Igreja e de destacados representantes do comércio, mas desde então perdeu impulso.

Doutel de Andrade

Líder do PTB na Câmara dos Deputados, Doutel de Andrade é também vice-governador e presidente do partido no estado de Santa Catarina. Tem sido definido tanto como um membro moderado do PTB (apesar de passadas associações com a extrema esquerda) e como um nacionalista esquerdista demagógico, em quem não se pode confiar, por seu oportunismo. Andrade é grande amigo de Goulart. A 1º de abril de 1964, anunciou que seu partido empregaria todos os meios de que dispunha para impedir a derrubada do presidente.

Ranieri Mazzilli

Ranieri Mazzilli foi nomeado presidente pelo Congresso a 2 de abril, depois de declarar que o cargo fora deixado vago por Goulart. Ele era o sucessor constitucional de Goulart em virtude de seu posto como presidente da Câmara dos Deputados. Tem sido reeleito para esse posto todos

os anos desde 1958, e é membro da Câmara desde 1950. Mazzilli tem 54 anos, pertence ao Partido Social Democrata, pró-ocidental, e é descrito como um político astuto com um talento especial para conciliar opiniões conflitantes. Antes de atuar na Câmara, esteve ligado ao Ministério da Fazenda, onde serviu como diretor da Divisão de Imposto de Renda e como chefe de Gabinete do ministro. Descrevem-no basicamente como conservador e defensor do *status quo*, embora tenha tido ocasionais namoros com a esquerda. Mazzilli ocupará a Presidência por apenas 30 dias, segundo a Constituição, até que o Congresso escolha um sucessor para concluir o presente mandato.

Tancredo Neves (Deputado federal)

Líder da maioria do PSD na Câmara dos Deputados em julho de 1963, tendo servido como primeiro-ministro de setembro de 1961 a junho de 1962. Político conservador da velha escola e moderadamente nacionalista, conhecido por sua inteligência (embora nem tanto pela honestidade) e por suas tendências anticomunistas, apesar de ter sido acusado de associar-se a economistas comunistas no primeiro ano da administração Kubitschek, quando deteve um posto importante no setor da Fazenda. Serviu também como ministro da Justiça durante a ditadura de Getúlio Vargas. Tem forte apoio político em Minas Gerais e é considerado fiel aos grandes proprietários e aos interesses industriais daquele estado. Tem por vezes manifestado desejo de se manter em bons termos com os Estados Unidos.





Armada americana – Quarta Frota. Comando Sul. Veja o tamanho do bicho: descia do Hemisfério Norte o porta-aviões Forrestal, equipado com 90 aviões de guerra e 3.200 tripulantes. Com ele, mais dois navios de mantimentos e um posto de comando aerotransportado com helipontos. Ainda na esquadra, seis torpedeiros com mísseis teleguiados e 110 toneladas de armamento e munição. Era a maior potência militar do Ocidente afirmando em alto e bom som que estava disposta a apoiar uma guerra civil em nosso território para derrubar o então presidente João Goulart, governo democrático em que os americanos viam ameaça comunista na América do Sul.



BAIXE GRATUITAMENTE
ESTE LIVRO EM SEU CELULAR

Encontre este livro gratuitamente em forma
digital acessando: livraria.senado.leg.br

SENADO FEDERAL

